Diário de Lisboa

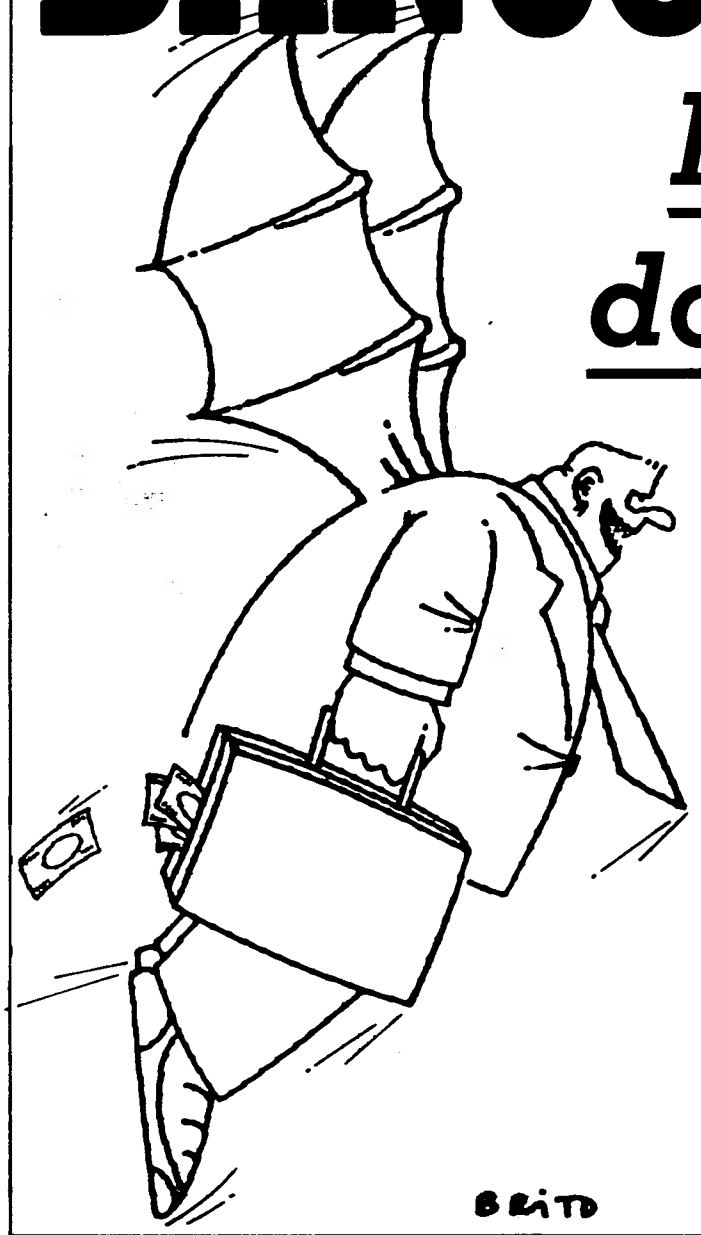
ANO 66 N.º 22 161 Sexta-feira, 12 de Setembro de 1986 Preço 40$00

Setúbal em agonia — alertam socialistas

Pág. 9

BANCOS BURLADOS

150 milhões "voaram" do BPA e Caixa do Faial



O caso de burla bancária de 33 mil contos que o «DL» ontem noticiou atingiu o Banco Português do Atlântico e a respectiva queixa, que conduziu à prisão dos dois envolvidos, foi feita pelos próprios responsáveis daquela instituição bancária. Entretanto, um outro caso envolvendo a Caixa Económica Faialense, com balcão em Lisboa mas sede na Horta, tornou-se notícia, como também ontem deixávamos entrever, esta mobilizando quantias que deverão rondar os 127 mil contos, segundo os números apurados pelo «DL».No total temos, portanto, cerca de 150 mil contos em dois casos de burlas que atingem duas instituições bancárias.

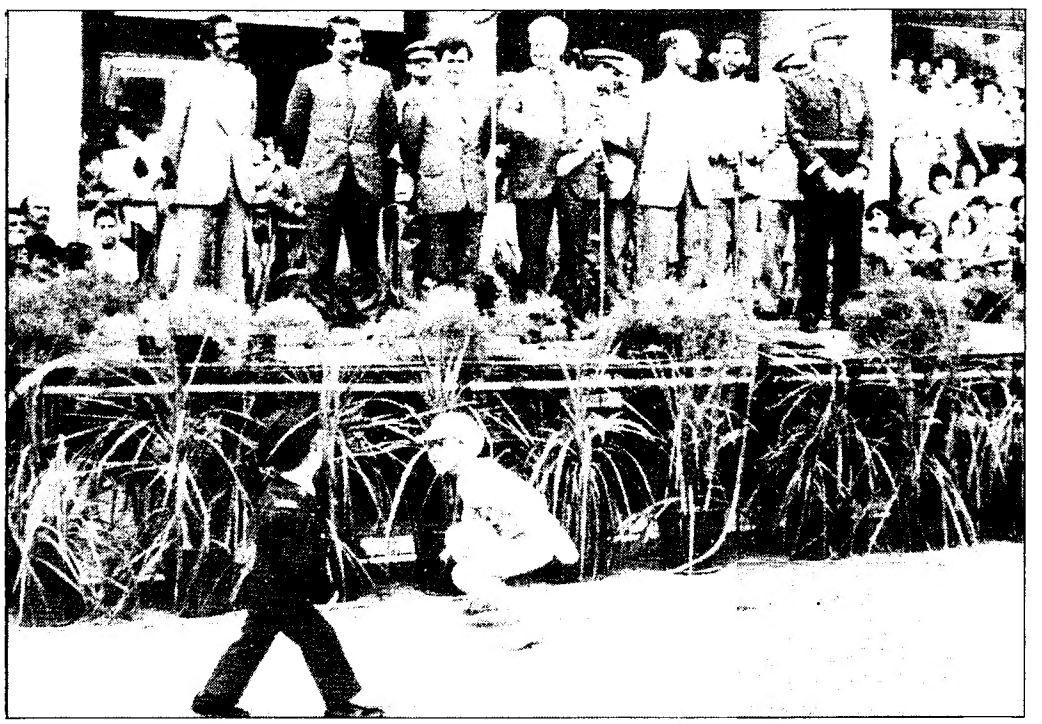
Pág. 20

SOARES NA AMADORA

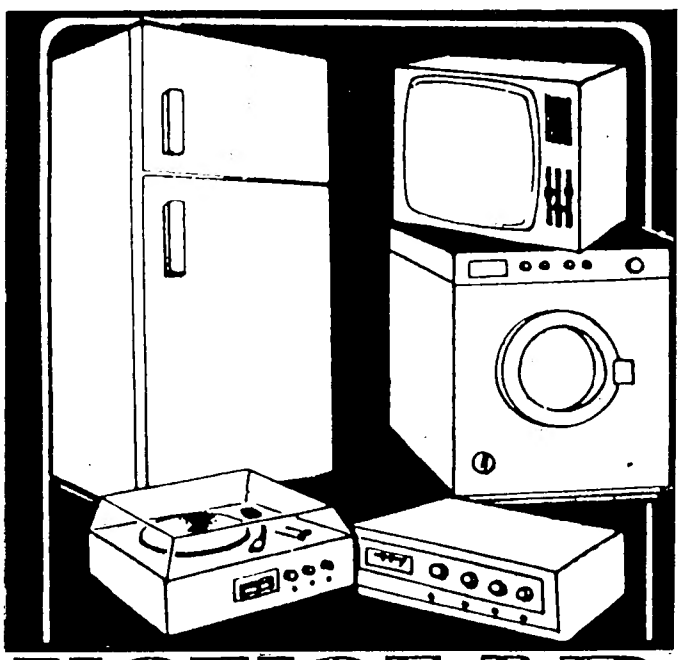
"Poder Local é decisivo para consolidar a democracia"

Nas comemorações do seu 7º aniversário como cidade, a Amadora ouviu um dis - curso presidencial todo virado para o Poder Local.

Pág. 7



Brincando junto à tribuna, sob o olhar divertido do Presidente



Chernobyl no ano 2000...

Elisabeth Gordon

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Os especialistas interrogam-se ainda sobre os efeitos a longo prazo da catástrofe nuclear verificada na URSS. Mas a zona contaminada é também um formidável campo de experiência e de observação.

«O sítio de Chernobyl permitir-nos-á dispor de um imenso laboratório em campo aberto». Esta «ironia» britânica, lançada por um especialista inglês do ambiente, M. J. Dunster, na conferência de Viena sobre o acidente, traduz o verdadeiro sentimento de numerosos cientistas. Na verdade, a explosão do reactor da central ucraniana foi, antes de tudo, uma catástrofe para os habitantes da região, dos quais trinta morreram, 200 tiveram de ser hospitalizados e cento e trinta e nove mil foram evacuados da zona sinistrada. Na verdade, o acidente afectou gravemente a população e as autoridades soviéticas. Mas chegou a hora de «tirar as lições dolorosas» deste acidente, como sublinhou o director-geral da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA), Hans Blix, e para os especialistas de energia nuclear, de aproveitar os ensinamentos que fornecerá a análise desta «experiência» única na história do nuclear civil. Cientistas de todos os ramos — físicos, ambientalistas, radiologistas, médicos — encontrarão no local um verdadeiro banco de dados que lhes permitirá verificar a validade de um certo número de modelos teóricos com que eles tinham de contentar-se até agora.

Os soviéticos em primeiro lugar têm consciência disso, e apesar das elevadas verbas que tiveram de empregar para fazer face às consequências do acidente, anunciaram já a sua intenção de empregar fundos para fazer estudos sobre os efeitos a longo prazo das radiações sobre os homens e sobre o ambiente.

Mas, de momento, as principais preocupações continuam a ser a imobilização da radioactividade residual e a descontaminação do local da central que deveriam estar rapidamente terminados se, como desejam os responsáveis do nuclear soviético, os reactores 1 e 2 de Chernobyl estivessem repostos em funcionamento antes do fim do ano.

A explosão do reactor 4 teve como consequência a ejecção na atmosfera de 50 milhões de curies, o que representa cerca de 3,5 por cento da quantidade de matérias radioactivas presentes no «coração» na altura do acidente. Sabe-se agora que o combustível pulverizado voltou, na sua maior parte, a cair na instalação do reactor. Mas 0,5 por cento das partículas radioactivas depositaram-se nas proximidades. 1,5 por cento na zona dos 20 quilómetros de raio à volta da central e o resto foi arrastado pelos ventos.

O reactor feito «sarcófago»

Uma vez extintos os incêndios da grafite, os soviéticos fizeram tudo para evitar os «escapes» de radioisótopos». Deitaram rapidamente cinco mil toneladas de areia, chumbo, bório e dolomite sobre as cinzas do reactor. Mas isso não permitiu estancar totalmente os «escapes», como o testemunha o facto de no fim de Agosto dez curies por dia (1) se escaparem ainda do «coração» e ter sido necessário começar uma verdadeira cofragem do reactor.

Por outro lado, este «sarcófago», que deverá estar concretizado, se acreditarmos no académico Valeri Legasov, no fim de Setembro ou começos de Outubro, deverá ser «reforçado» com um muro exterior de protecção à volta do reactor, mais uma separação metálica na sala das máquinas entre os ramos 2 e 3 e o recobrimento desta sala com um tecto de protecção.

Desde os primeiros dias do acidente, outras equipas começaram a descontaminação do local para limitar a propagação das partículas radioactivas que se depositaram no solo e nos tectos das construções. Lavagem, levantamento dos polímeros protectores destinados a fixar as poeiras, remoção de 5 a 10 centímetros do solo foram feitos com esse objectivo. Assim, a situação radiológica do local poderá, a pouco e pouco, voltar à normalidade, e os terrenos serem um dia, esperam os soviéticos, de novo explorados com fins agrícolas.

Mas todas estas preocupações não impedirão os elementos radioactivos de longa vida de ameaçarem, durante vários anos ainda, o ambiente e, em certa medida, a saúde das populações. Temem-se relativamente pouco os efeitos do estrôncio 90, metal pouco volátil que portanto se escapou em pequenas quantidades do coração do reactor e voltou a cair no local. Mas o césio 137, com semivida (2) de 30 anos, repõe o problema.

O radioelemento deposita-se primeiro no solo e nas plantas e pode acumular-se na cadeia alimentar através da carne e do leite. Foi para prevenir estes riscos que os soviéticos já abateram uma grande quantidade de gado e interditaram o consumo de leite.

Cuidar das árvores e dos peixes

Nos anos futuros, o problema voltará a pôr-se. O césio, arrastado pelas chuvas infiltrar-se-á no solo. Poderá acumular-se nas raízes dos vegetais, depois nas folhas e um perigoso ciclo recomeçará. Durante quantos anos deverá temer-se a contaminação? É o cálculo difícil de fazer e «isso dependerá da natureza dos solos», como precisa Jacque Lafuma, director do departamento de protecção sanitária do CEA.

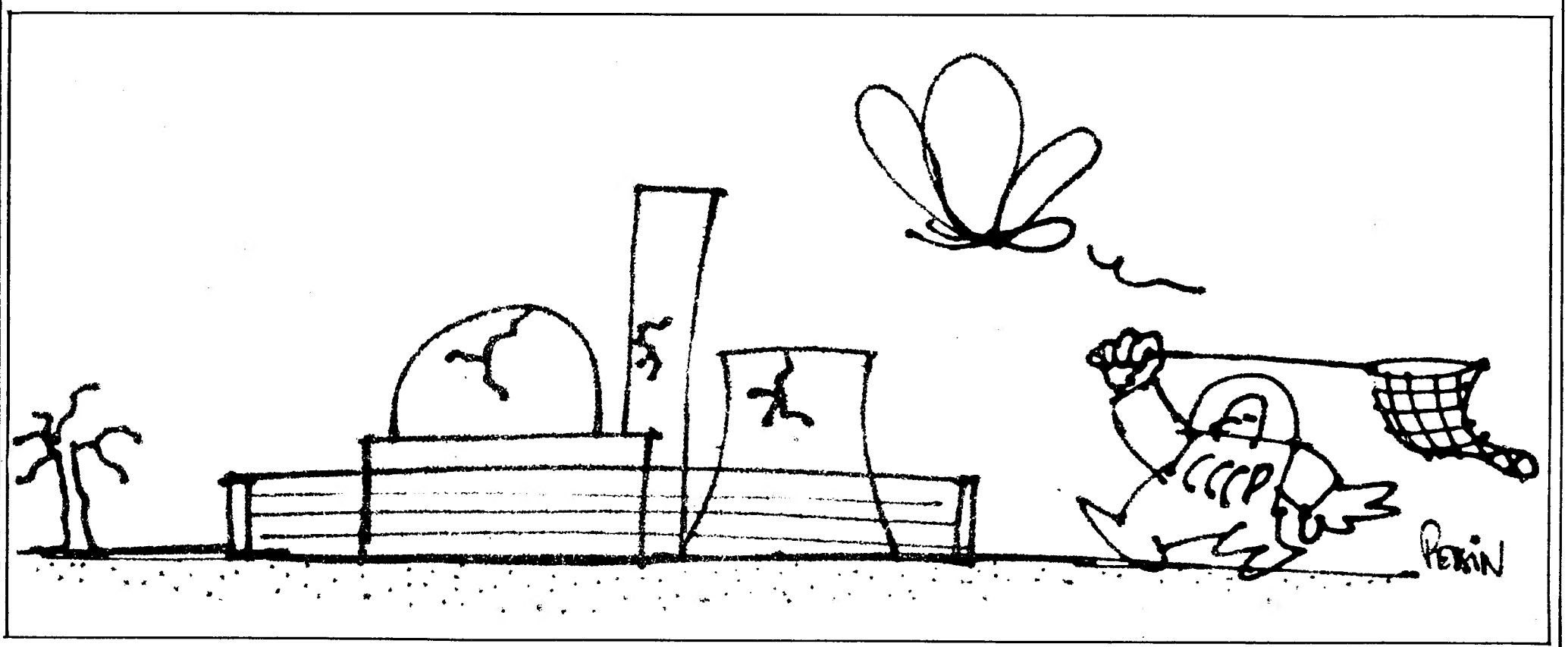
Segundo os soviéticos, bastará esperar menos de um ano para se pronunciarem, o tempo que demora o ciclo das estações. E ainda o tempo que os radioelementos que se depositaram de maneira não homogénea sobre os solos demoram a ser de novo arrastados pelos ventos e se assista a uma «redistribuição» da dose radioactiva.

A espera será mais longa ainda no que se refere às florestas de coníferas cujas agulhas, depois das chuvas, se carregam de partículas radioactivas. A descontaminação das árvores não poderá ser efectiva antes da renovação das agulhas, quer dizer, antes de três ou quatro anos. Mas os riscos não serão totalmente eliminados nessa altura porque, ao caírem no solo, as agulhas mergulharão nele e contaminá-lo-ão.

As autoridades soviéticas preocupam-se também com a poluição das águas subterrâneas e de superfície. Elas afirmam, é certo, que o nível de radioactividade na água potável não passa dos valores considerados normais. Mas permanece um risco para as camadas freáticas, os rios e as extensões de água, e teme-se que a flora e a fauna aquática não fiquem à margem.

O tributo mais pesado, indicam os soviéticos, «será pago pela matéria viva que se encontra no reservatório de refrigeração da central», com 20 quilómetros de extensão, e no qual uma forte radioactividade (atingindo 5 rads por hora) foi medida. Mas, acrescentam, «os efeitos far-se-ão sentir sobre algumas espécies de peixes que proliferam nos rios e nas águas da região». Estudos deveriam ter sido iniciados para avaliar as consequências a longo prazo deste fenómeno e precauções deveriam ter sido tomadas para evitar qualquer consumo de peixes contaminado.

(1) A título de comparação, a regulamentação francesa estipula que uma central não deve deixar escapar mais do que 3 curies por ano.
(2) Tempo ao fim do qual a radioactividade de um elemento decresceu para metade.



Minha estrumeira, meu país

Beja Santos

Dantes, os trapeiros regiam-se por um código muito zeloso e estrito: assim como se despejavam lixos vários, à cata do valioso alumínio dos «sprays», das cartonagens, dos trapinhos, dos plásticos e folha-de-flandres, finda a pesquisa, e ressalvadas umas cascas de batata ou uns extraviados talos de couve, o excedente infindável de excrescências não comercializáveis retornava ao balde.

Era um signo de classe, fosse o transporte dos sobejos de comida feito a céu aberto, num atrelado de motoreta ou puxado pelo mais triste e pachorrento burrico.

Sabe-se lá se produto de uma turbulenta lei da produtividade ou de mecanismos de concorrência indisciplinada, fomos registando, cá no prédio, que as sucessivas vagas de trapeiros se desleixavam a tal ponto que os passeios passaram a amontoar nauseabundas e permissivas matérias. Mas, evidentemente, começámos por nos contristar sem grande indignação: se o governo não pode adoptar reformas estruturais graças aos sucessivos boicotes da oposição, se a crise, por tal facto, tende a revelar mazelas profundas como sejam o desemprego e uma economia subterrânea forçada a manifestar-se escancarada e ecologicamente diversificada, era curial aguardar que as regras de competitividade estabelecessem novo código autoregulamentador, sem podridões comprometedoras. Certifico, para os efeitos convenientes, que a minha vizinhança (e, seguramente, as outras vizinhanças) aguardaram na maior expectativa que os trapeiros pusessem termo à pior das humilhações de um prédio com as características do nosso: fica-se a saber o que, sobretudo, se deixou de comer, a traquitana que a sovinice incitou a acumular, e, enfim, indícios da sexualidade existente ou perdida. Mais a mais, vivendo-se nesta sociedade onde impera o maléfico princípio de «tota mulier in utero», ou dito prosaicamente: a mulher nada mais é que útero». Ninguém gosta que se lhe espiolhe o lixo pois que: «diz-me que lixo tens, dir-te-ei quem és».

Um vizinho, de ânimo mais periclitante, foi apresentar queixa na esquadra, o que lhe valeu receber ensinamentos acerca das liberalizações do Código Penal e nada mais. O tumulto, entrementes, engrossou com os cheiros fétidos da estiagem, os plásticos a rodopiar, as moscas a zumbir nas latas de cavala, e quando nos demos regressados à normalidade do ano de trabalho, aí para fins de Agosto, o prédio reuniu pela primeira vez, galvanizado pela aparente falta de solução cívica. A magna decisão produzida a raiar a unanimidade, foi a tentativa de conciliação, e assim o escrevinhador desta dor lancinante sobre o odor do balde, do prédio e da rua, foi enviado na noite seguinte parlamentar com os trapeiros. Imperativos de análise social reclamam a seguinte pormenorização:

O primeiro grupo vinha desmotorizado e com os sacos de sarapilheira, com um toque a Charles Dickens. Trapeira e duas filhas meninas de treze e onze anos dum rancho de nove filhos com pai desempregado. Aprenda o leitor, se acaso desconhecer o mecanismo da ida ao caixote, que há especialistas em cartão, quaisquer metais, até pensos higiénicos são vendidos a peso. Tende-se, na superespecialização, a aproveitar quase tudo. É fácil detectar à vista desarmada as incongruências desta pesquisa dita científica, pois esbanjam-se pacotes de leite UHT, papéis de jornais usados para forrar os baldes domésticos, pedaços de triciclo, embalagens de dentrífico, etc. Então, como nos vamos entender? «Esmolas não queremos, mas aceitamos receber garrafas, roupas usadas, brinquedos.»

O segundo grupo apresentou-se meia hora depois num ecossistema dantesco: uma cuba de madeira a oscilar sobre rodas de esferas, puxada, imagine-se, por uma cabra; um jovem mongolóide presuntivamente indiferente às múltiplas opções do cartão-jovem, vestido de andrajos bem exóticos, pois as calças chegavam-lhe aos ombros onde eram presas com alfinetes e os braços saíam de uns rasgões a meio, onde o primitivo dono poria os joelhos; e o pai, com um casaco donde avultavam embrulhos de cada bolso, confessava-se interessado em comida para os porcos, razão pela qual, associado ao seu precário estado de saúde, se sentia indiferente ao lixo todo derramado até à berma do passeio. «Se vocês juntarem as sobras de comida num só balde não haverá mais queixas.» E partiram.

Já perto da meia noite apresentou-se o derradeiro grupo, e, seja-nos permitida a pilhéria, dava gosto vê-lo tão comunitário (de Comunidades Europeias, evidentemente) com um aspecto picante de vagabundagem à Montparnasse: dois «clochards» de barba espessa numa velhice veneranda, ele de chapéu de feltro, ela de saia e casaco. «Há senhoras na Avenida dos Estados Unidos que têm muito bom coração.» Esgravatam placidamente roupa, trapo, todo e qualquer resquício de têxtil. «Gostava que lãs, fios, pedaços de cuecas, camisas, tudo, se juntasse num saco de plástico, que eu teria o cuidado de lhes bater à porta uma vez por semana.»

A reunião de residentes que se seguiu teve os seus altos e baixos de paroxismo e baixa política. Tudo serviu para argumentação da paz e da guerra: corrê-los à mangueirada de água; exigir um compromisso activo ao guarda-nocturno; enviar uma queixa à Junta de Freguesia; fazer uma impiedosa greve do lixo, para vergar os energúmenos até à vitória final; ou, com o sentido inverso, arregimentar todo o objecto usado e destiná-lo às diversas corporações do infortúnio. Um vizinho modernista e viajado propôs a utilização de grossos e invioláveis sacos de plástico, mas perdeu quando os reformados se increparam, alegando que assim como não auferiam pensão social digna e os preços dos medicamentos continuavam pela hora da morte não podiam dar-se a

este luxo. Um outro vizinho pediu para se reconsiderar se havia motivos para a referida indignação cívica numa cidade suja, sórdida, onde se escorrega no sarro a todo o passo, e nessa vaga de contra — recriminações, o escrivinhador desta dor lancinante foi novamente mandatado para comunicar aos três grupos de trapeiros o estado moral do prédio: ninguém quer mal de ninguém, mas o fedor ultrapassa o admissível; que, se a esquadra, os tribunais, o investimento, as escolas, os ministérios, não funcionam, o melhor é cooperarmos todos para não haver algazarra e, sabe-se lá, cenas lamentáveis de pancadaria; face aos argumentos aduzidos, éramos levados a propor à divisão dos lixos em sacos, garantindo roupas velhas, móveis velhos, entulhos secretos de todas as despensas. E que compreenderíamos as novíssimas e velhíssimas probrezas, o tormento de ser trapeiro com o dólar ao preço da uva mijona.

No início de Setembro, quando a Lisboa política se afoitava para um novo ano de trabalho, de transe político, com muito sucesso nos fundos comunitários (das Comunidades Europeias, evidentemente), o emissário recebeu uma resposta truculenta: se o prédio se portava à rica é porque tinha lixo mais rico escondido: «Neste país os pobres têm carradas de razão para desconfiar das boas esmolas e das falinhas mansas.» Melancolicamente, o emissário comunicou aos residentes que se vivia uma etapa extravagante da luta de classes.

«Com o agudizar da crise não haverá lixo para ninguém», casquinou um residente anarca, muito entendido em meditação transcendental.

Prédio e trapeiros voltaram à rotina: à espera das dissuasoras chuvas de Outono e dos melhores lixos.

"Cartas abertas" de um eleito do PS a Abecasis são peninhas de chapéu?

VÍTOR COSTA *

As «peninhas de chapéu» são apêndices insignificantes, um pouco ridículos, usados para quebrar a monotonia estética do objecto a que são apostas nada alterando do conjunto e que têm uma função meramente decorativa.

Em política também há «peninhas de chapéu».

Vem isto a propósito de «Uma segunda carta aberta ao presidente da Câmara de Lisboa» publicada por um membro da A. Municipal eleito pelo PS, no «Diário de Lisboa» de 29 de Agosto.

Efectivamente, as críticas (embora moderadas) formuladas à gestão do eng.º Abecasis contrasta com a prática dos eleitos do PS na CML, que se aliaram ao eng.º Abecasis e se corresponsabilizam pela actual gestão da Câmara.

Tal aliança permitiu ao actual presidente da CML formar uma «maioria homogénea» (como gosta de referir) e criar condições políticas para excluir a APU (30% do eleitorado) da responsabilidade directa pela gestão.

Essa aliança foi materializada através de um «Protocolo», cujos frutos serão brevemente analisados, e que teve como efeito imediato a delegação de **todos** os poderes da Câmara no eng.º Abecasis e a delegação de **alguns** poderes deste nos vereadores do PSD/CDS e PS.

E assim se esclarece desde já a momentosa dúvida quanto às delegações de poderes.

Situando-nos apenas em relação a alguns dos aspectos referidos pelo autor da «carta aberta», é esclarecedora a posição dos eleitos do PS na CML:

— Sendo certo que o parque habitacional está degradado, a verdade é que, em 1985, a CML apenas utilizou 20% das verbas de que dispunha para recuperação de imóveis, o que não impediu que todos os vereadores com excepção dos da APU, tivessem avalizado essa política votando a favor das respectivas «contas de gerência»;

— Sendo certo que o sistema rodoferroviário é caótico, a verdade é que no mandato anterior, o PS geriu o pelouro do trânsito;

— Sendo certo que existe uma especulação desenfreada dos solos, a verdade é que o PS votou a delegação de poderes em matéria urbanística no eng.º Abecasis, não se opõe à maior operação especulativa em curso — a operação do «Alto do Lumiar» — e votou favoravelmente o último desenvolvimento da operação do «Luna Park»;

— Sendo certo que as condições de saneamento são péssimas, a verdade é que só agora, quando as valas sanitárias de Beirolas, geradoras de graves perigos ecológicos, se estão a esgotar, é que todos se pronunciam no sentido das propostas da APU que rejeitaram há 2 anos, causando assim um atraso dificilmente recuperável na solução do problema.

É certo que o autor da «carta aberta» se esforça por se demarcar, através de uma complicada explicação, através da qual ficamos a saber que, embora seja militante do PS, não é por isso que é eleito por esse partido, mas antes como resultado de um acordo proposto pela APE/AT que gerou a lista «cidadãos-//PPM/AT» embora, como se sabe, não tenha existido qualquer lista de «cidadãos/PS/AT» ; ou seja, apesar de pertencer ao PS, o autor da «carta» é eleito em virtude de um acordo celebrado entre o PPM e a APE/AT não nas listas do PPM, mas nas listas do PS . . .

E tudo isto para explicar que não participou na elaboração do «Protocolo» entre o PS e o eng. Abecasis e que, por isso, o mesmo não teve nem tem nem o seu acordo nem a sua oposição, antes pelo contrário.

O que o referido eleito não refere — e esse é o ponto fulcral — é que o eng. Abecasis apenas dispõe de **maioria relativa** (8 em 17 vereadores) o que permitiria impor uma **política alternativa** se para tanto houvesse vontade política.

Ao contrário, o autor avança qualitativamente em relação à primeira «carta aberta», moderando as suas críticas ao considerar que, do acordo PS/Abecasis, tem resultado «a não paralisação da CML, o que em si é desde já positivo» (efectivamente a Câmara não paralisou, porque continuou de forma acelerada a mesma política, com o apoio expresso do PS) e, por isso, termina afirmando que continuará a bater-se «**com** ou contra» (sublinhado nosso) o presidente da CML.

Finalmente, o conteúdo da carta suscita alguma perplexidade porquanto, **dirigindo-se ao eng. Abecasis**, o autor parece queixar-se do signatário, aproveita para relatar a sua actividade enquanto eleito e manifesta-se desiludido quanto à sua acção.

Pode-se, pois, imaginar que o eng. Abecasis, com a displicência que lhe é peculiar, se limitaria, desta feita, a encarregar o seu chefe de gabinete de responder a esta «segunda carta aberta», o qual escreveria um cartão mais ou menos do seguinte teor:

«Encarregou-me o Exm.º Senhor Presidente de acusar a recepção da carta de V. Ex.ª e de manifestar o seu apreço pela evolução verificada.

«O senhor Presidente tomou boa nota das queixas e do 'curriculum' apresentado e pondera a possibilidade de patrocinar a candidatura de V. Ex.ª a recordista mundial de apresentação de requerimentos e consequente registo no 'Guiness Book'.

«Com os melhores cumprimentos.»

* Vereador da APU na Câmara Municipal de Lisboa

Hoje está em Madrid

Soares aceita convite para visitar URSS

Mário Soares será o primeiro Presidente da República, constitucionalmente eleito, a visitar a União Soviética. Será já no próximo ano, e a visita corresponde a um convite que, nesse sentido, lhe foi endereçado pelo presidente do Soviete Supremo da URSS — cargo equivalente ao de Chefe de Estado — e entregue em Belém, na quarta-feira, pelo encarregado de negócios soviético em Lisboa.

O convite de Andrei Gromyko foi aceite pelo Presidente português, restando agora fixar as datas para a visita, o que será feito pelos canais diplomáticos próprios.

Hoje em Madrid

Mário Soares está hoje em Madrid, onde esta noite, na embaixada portuguesa, condecorará o conde de Barcelona, D.Juan de Bourbon, com a Grã Cruz da Ordem de Cristo.

O Presidente da República, cuja chegada a Madrid estava marcada para cerca do meio-dia, tinha marcado, no Palácio da Moncloa, sede do Governo espanhol, um encontro, seguido de almoço, com Felipe Gonzalez.

O encontro, de natureza privada, não tinha agenda marcada, supondo-se que se destinaria a uma abordagem informal das relações bilaterais, sem intreferência nas áreas de responsabilidade exclusiva dos respectivos Governos.

Ao princípio da noite, na embaixada de Portugal, e na presença dos Reis de Espanha e de Felipe Gonzalez, além de cerca de uma centena de convidados, Soares condecorará o Conde de Barcelona, após o que será homenageado pelos monarcas espanhóis com um jantar no palácio real

Jornadas Parlamentares do PS vão decorrer na Figueira da Foz

O PS vai realizar as suas Jornadas Parlamentares entre 24 e 27 de Setembro, na Figueira da Foz, mas não será ainda desta vez que será eleito o substituto de José Luís Nunes para a liderança do grupo parlamentar socialista, questão em aberto desde o último Congresso, já que o actual dirigente dos deputados daquele partido não pertence à linha que impôs Vítor Constâncio. Esta eleição deverá, no entanto, ocorrer no início da próxima sessão legislativa.

As Jornadas decorrerão no Casino da Figueira da Foz, funcionando em quatro painéis: Comunicação Social (coordenado por Jorge Lacão e Raúl Junqueiro), Política Laboral (Torres Couto e Vítor Hugo Sequeira), Modernização do País (João Cravinho e Helena Torres Marques), Política Agrícola (Lopes Cardoso e António Barreto) e Regionalização e Desenvolvimento (Carlos Laje e Eduardo Pereira).

A comissão organizadora das Jornadas, que além dos coordenadores dos diferentes painéis (escolhidos entre elementos das duas tendências presentes ao Congresso) integra membros do secretariado do grupo parlamentar socialista, reuniu ontem, pela primeira vez, em S.Bento.

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, presidirá à Jornadas que terminarão num sábado a fim de possibilitar a todos os participantes estarem presentes num jantar que, nesse dia, se realiza no Porto para assinalar o octagésimo aniversário do presidente honorário do PS, e seu presidente efectivo durante muitos anos, António Macedo.

Convenção do PRD aberta aos jornalistas

Eanes entra como convidado e sai discursando como presidente

Ramalho Eanes, que na tarde do dia 17 de Outubro entrará no cinema Rivoli, no Porto, como convidado à II Convenção Nacional do PRD, sairá de lá, no dia 19, como presidente do partido e depois de, já nessa qualidade, ter proferido o discurso de encerramento. Com Eanes, também como convidada, estará a sua melhor, Manuela, uma das principais obreiras dos bons resultados obtidos pelos renovadores nas legislativas de 6 de Outubro do ano passado.

Pontos fundamentais desta Convenção — cujos trabalhos serão totalmente abertos à Comunicação Social — são a revisão dos estatutos do partido, a alteração das suas bases programáticas e a moção de estratégia para os próximos dois anos, tempo de vigência da actual legislatura.

Desde há algum tempo que Ramalho Eanes tem estado a reunir semanalmente com a comissão encarregada de rever as bases programáticas do partido, que, juntamente com os outros documentos, terão de ser entregues à comissão organizadora da Convenção até à próxima segunda-feira, dia 15, por forma a que, até 29 deste mês, todos eles possam circular pelas diferentes estruturas concelhias.

A eleição dos 900 delegados à Convenção principiará já no próximo domingo. Serão eleitos 624 militantes pelos 18 distritos do continente, dois pelas Regiões Autónomas, um por Macau e um pela emigração. Participam ainda 40 membros do Conselho Nacional, 11 da Comissão Directiva e 16 das Comissões de Jurisdição, de Fiscalização de Mandatos e de Fiscalização. Presentes ainda, com direito a voto, os deputados renovadores que são membros do partido, dez elementos do Gabinete de Estudos e os presidentes das Comissões Concelhias.

Programa

A II Convenção do PRD decorrerá de 17 a 19 de Outubro, no Porto, estando previsto que os dois primeiros dias — da tarde de 17 à noite de 18 — sejam ocupados com o debate dos documentos apresentados —revisão dos estatutos, alteração das bases programáticas e moção de estratégia.

No dia 19 proceder-se- à eleição dos órgãos nacionais, a qual culminará com o discurso do novo presidente eleito, sem dúvida Ramalho Eanes.

A par dos trabalhos, foi organizado um «programa especial» para os convidados — 60 representantes de partidos estrangeiros e do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, além de elementos de todos os partidos com assento parlamentar desde 1974 — o qual constará de iniciativas destinadas essencialmente a «dar a conhecer as realidades do Porto».

Enquanto decorrerem os trabalhos, estará ainda patente uma exposição sobre «o percurso histórico do PRD» e a acção do partido no Parlamento Europeu, a qual será coordenada por Pedro Canavarro, um dos organizadores da XV Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, em Lisboa.

Custo desta Convenção: cerca de 6 mil contos, apesar de estar previsto que cada um dos 900 delegados custeie a sua participação — uma jóia de entrada mais despesas de deslocação e estadia. Para os militantes que não possam arcar com estas despesas, o PRD irá enviar para as organizações distritais «reforços de verbas» que custearão as suas presenças.

Um último dado: o PRD, apesar da proximidade da Convenção, ainda não sabe quantos militantes tem, mas desde já calcula que o seu número aumente com a formalização da entrada de Ramalho Eanes para o partido.

À saída de Belém

Cavaco Silva nega afirmações sobre Timor-Leste

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, desmentiu ontem, à saída de uma audiência em Belém com o Presidente da República, ter dito nos EUA que a ocupação de Timor pela Indonésia é um «facto consumado».

«Só uma vez, em conversa informal, disse que a Indonésia está interessada em criar um facto consumado» naquele território, considerou o chefe do Governo para acrescentar que «Portugal defende intransigentemente o princípio da autodeterminação do povo de Timor-Leste».

Cavaco Silva, que se deslocou a Belém para informar Mário Soares das conversações que teve nos EUA com responsáveis da adminsitração norte-americana e do Congresso, salientou, por outro lado, que a questão de Timor-Leste é tratada em «co-responsabilidade entre a Presidência da República e o Governo» e que «todas as posições públicas são previamente acordadas» entre os dois órgãos de soberania.

Fora da agenda da ONU

Entretanto, a questão de Timor-Leste não será, uma vez mais, incluída na agenda da Assembleia Geral das Nações Unidas, que se reunirá a partir do final de Setembro, refere a NP, citando fontes do secretariado-geral da ONU.

O caso de Timor-Leste já não consta do relatório preliminar ontem apresentado pelo secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar.

Mas a mesma fonte revelou que um relatório sobre a situação em Timor-Leste será em breve divulgado pelas Nações Unidas.

As diligências levada a cabo pelo secretário-geral adjunto da ONU, Ahmed, prosseguem entretanto, estando previsto para antes da próxima reunião da assembleia geral um novo encontro entre o embaixador português, Matos de Proença, e o seu homólogo indonésio.

Portugal e a Indonésia têm vindo a realizar, desde há dois anos, conversações a nível diplomático, sob os auspícios do secretário-geral da ONU.

Estudante timorense preso

A comissão para os direitos do povo Maubere recolheu, nos últimos três dias, um abaixo-assinado apelando à libertação de um estudante de Timor-Leste, preso em Jacarta a 3 de Setembro, informou a comissão.

O documento, assinado por 1 539 pessoas, foi enviado ao Presidente da República, ao presidente da Assembleia, ao Primeiro-Ministro e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, juntamente com um pedido para que intervenham no sentido da libertação de António Gonçalves.

«Os signatários exigem imediata libertação de António Gonçalves, o esclarecimento das circunstâncias que levaram à sua prisão», assim como o respeito pela sua integridade física e o acesso a garantias de defesa.

Ainda o Estatuto dos Açores

Governo terá de dar melhores explicações à Assembleia da República

O estatuto político-administrativo dos Açores promete tornar-se novo fo controvérsia entre o Executvio e o Parlamento, dadas as especiais responsabilidades de membros do Governo e do partido seu apoiante (PSD) na polémica sobre os símbolos regionais e que determinaram o veto presidencial ao diploma.

A comissão permanente da AR reunida ontem à tarde não se considerou satisfatoriamente informada sobre a questão e aprovou dois novos requerimentos ao Governo, um do CDS e outro da restante Oposição, e agendou de novo a questão «Açores» para a reunião da próxima semana.

O requerimento do CDS considera que o Governo, ao enviar quarta-feira o parecer do Ministério da Defesa sobre o estatuto açoriano à Assembleia, não respondeu de facto ao requerimento da oposição pedindo-lhe o parecer das Forças Armadas sobre a questão.

Assim, «o signatário reitera o seu pedido, solicitando a urgência, para que os debates parlamentares sobre o veto do senhor Presidente da República e sobre o estatuto político-administrativo decorreram com a amplitude e a profundidade exigidas — diz o requerimento centrista, assinado por Narana Coissoro».

O requerimento dos outros partidos pergunta quantos pareceres do Ministério da Defesa com a inclusão de posições das Forças Armadas já foram fornecidas pelo Governo ao PSD.

Este segundo requerimento pergunta ainda textualmente «qual foi a informação que serviu de base ao ofício do Ministério da Defesa e qual o despacho que sobre ela foi exarado pelo ministro».

Neste seu requerimento, a restante oposição pretende ainda saber «em que termos foi transmitida ao Presidente da República a posição das Forças Armadas».

Governo aproveitou as «férias»

A oposição interroga ainda directamente o Governo sobre se, no caso do estatuto dos Açores, não conhece qualquer parecer das Forças Armadas e não o solicitou.

Entretanto, por proposta do PRD, a comissão permanente aprovou a agenda de trabalhos da sua próxima reunião. Todos votaram a favor, excepto o PSD que se absteve.

«Estatuto político-administrativo dos Açores, comunicação dos eventuais pareceres das Forças Armadas e articulação Governo/Assembleia» foi a matéria agendada.

Durante a reunião, o lider parlamentar do PCP, Carlos Brito, criticou a actuação do Governo durante o período do Verão, em que estiveram ssupensos os trabalhos do plenário da Assembleia.

«Durante o período de suspensão dos trabalhos do plenário o Governo não se coibiu de prosseguir a sua política de guerrilha institucional com a Assembleia. Aproveitou até para lhe imprimir novas facetas particularmente graves e escandalosas» — disse.

PCP propõe convocatória a Leonor Beleza

O PCP apresentou, entretanto, na mesa uma proposta formal no sentido de que a ministra da Saúde, Leonor Beleza, seja convocada para estar presente numa das próximas reuniões da comissão permanente para debate das questões ultimamente surgidas no seu departamento.

O MDP/CDE, por seu turno, pela voz de João Corregedor, criticou a decisão da RTP de transferir para um horário «menos nobre» o programa «Parlamento» que vinha transmitindo aos sábados à tarde.

UIP vai reunir em Lisboa

A conferência de líderes decidiu ainda convidar formalmente a União Inter-Parlamentar (UIP) par realizar em Lisboa a sua sessão da Primavera do próximo ano.

A questão está agora apenas dependente do acerto de datas e da escolha das instalações que irão receber os cerca de mil participantes.

Trata-se de uma reunião de uma semana, que em princípio deverá ocorrer em fins de Abril e na qual estarão representantes dos parlamentos de cerca de 105 países de todos os continentes e cores políticas.

A agenda da reunião de Lisboa e a sua própria fixação vão ser aprovadas pela UIP na sessão plenária que realiza de 6 a 11 de Outubro em Buenos Aires.

A UIP foi criada em finais do século XIX por deputados franceses e ingleses, tem a sua sede em Genéve, na Suíça, e reúne quase todos os parlamentos do mundo (daí o chamrem-lhe a ONU dos parlamentos».

Visita de Cavaco aos EUA agrava dependência de Portugal

— acusam o PCP e a UDP

O eventual agravamento da dependência de Portugal face aos interesses geoestratégicos dos EUA na sequência da visita e contactos estabelecidos naquele país pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva, são tema de comunicados de Imprensa do PCP e da UDP.

Para o PCP, «tudo quanto foi tornado público do programa da visita de Cavaco Silva — audiências com o presidente e secretário da Defesa dos EUA, com o director da agência de espionagem CIA, com agentes internacionais do divisionismo sindical, com poderosos banqueiros e outros homens de negócios norte-americanos — bem como as declarações aí proferidas pelo Primeiro-Ministro assumem inegável e gravissímo significado político.»

«Por detrás de umas e de outras — sublinha o PCP — antevêm-se novos envolvimentos do governo português no apoio político, diplomático e logístico à política belicista, agressiva e provocatória do terrorismo de Estado do governo norte-americano (designadamente no Médio Oriente, na América Central e na África Austral), novos compromissos e cedências para a utilização, por parte das Forças Armadas dos EUA, de instalações militares no território português (designadamente nos Açores), novas aberturas para a espoliação de riquezas e do património nacional por parte das grandes empresas transnacionais norte-americanas e para a intervenção e ingerência norte-americanas na política interna portuguesa.»

O comunicado, do gabinete de Imprensa do PCP, insere na «mesma política subserviência, servilismo e alinhamento pelos círculos mais retrógrados do imperialismo internacional» a posição expressa recentemente por Azevedo Soares de oposição do MNE à aplicação de sanções económicas «contra o governo racista» da África do Sul.

Considera, finalmente, o PCP ser «urgente a substituição do governo minoritário do PSD por um governo capaz de aplicar uma política externa que salvaguarde os interesses, a dignidade e a independência nacionais», apelando à «necessária convergência de todas as forças e sectores políticos democráticos por forma a viabilizar uma alternativa democrática ao governo e à política actuais».

UDP: «cautelas de penhor»

A UDP considera, por seu turno, que Cavaco Silva «regressou dos EUA com a mala cheia de cautelas de penhor.»

Pergunta a UDP sobre a viagem do Primeiro-Ministro aos EUA: «Que exigências fez Cavaco? Exigiu continuar a ser utilizado para fazer passar a política americana em África, sobretudo na África do Sul; 'exigiu' que as posições estratégicas continuem ao serviço dos EUA, como a base das Lajes e também os portos e aeroportos do continente; 'exigiu' que os capitalistas americanos venham roubar as nossas riquezas naturais e explorar a mão-de-obra que ele assegura manter ao preço da chuva com a demagogia e o desemprego.»

«Mas Cavaco Silva — acrescenta a UDP — foi saber, também, qual a provável evolução do dólar e do petróleo para orientar a sua política de crise de demagogia. Se há-de continuar a aproveitar as vacas gordas ou se começa a ser tempo de tentar pôr a render os juros da demagogia em novas eleições ou ainda pôr-se de fora se estiver a aproximar-se o tempo das vacas magras.»

Elogios

O jornal «Christian Science Monitor» afirma na sua edição de ontem em editorial que Cavaco Silva está a mostrar um «impressionante pragmatismo» entre a nova geração de líderes europeus.

Escreve o jornal que Cavaco Silva está a tentar modernizar a economia portuguesa, incentivando o sector privado e reduzindo as despesas do sector público.

O «Christian Science Monitor» sugere que a próxima revisão constitucional poderá contribuir para a estabilidade política do país se produzir uma forma de representação proporcional, «talvez nas linhas do modelo alemão-ocidental, permitindo a um político eficiente como Cavaco Silva formar um governo de maioria.»

TRANSTEJO — TRANSPORTES TEJO, EP

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE UM NAVIO PARA 500 PASSAGEIROS E 30 CARROS

1. O âmbito do Concurso Público é limitado ao Fornecimento de um Navio para 500 Passageiros e 30 Carros, completo, provado, pronto a navegar e a entrar ao serviço, a flutuar no Porto de Lisboa, tendo no entanto a TRANSTEJO o direito de encomendar um segundo Navio igual ao primeiro nos termos dc Programa do Concurso.

2. Serão admitidos os concorrentes nacionais que apresentarem:
   — certidão de matricula definitiva no registo comercial ou documento comprovativo da sua inscrição na Associação das Indústrias Navais;
   — documentação como discriminado Programa do Concurso.

3. Será seleccionada a Proposta economicamente mais vantajosa de acordo com os parâmetros indicados na Cláusula 22 do Programa do Concurso.

4. O valor da causão provisória a prestar pelos concorrentes é de cinco milhões de escudos (5 000 000$00).

5. O Processo do Concurso está patente ao público na Sede da TRANSTEJO, Rua do Ouro, 181 — 4.° — 1100 LISBOA onde pode ser consultado todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

6. As Propostas redigidas em português, deverão ser entregues na Sede da TRANSTEJO, até às 12 horas, do dia 13 de Outubro de 1986.

7. A abertura das Propostas realizar-se-á no mesmo local e dia às 15 horas.

TRANSTEJO — Transportes Tejo, EP, 9 de Setembro de 1986.

O PRESIDENTE DO CONCELHO DE GERÊNCIA
(a) Eng.° António Bentes Correia Alemão

Por enquanto, sem aprovação, vigoram os duodécimos

Câmara de Lisboa orçamentou despesas de 21 milhões de contos para este ano

A Câmara de Lisboa vai gastar, em 1986, cerca de 21 milhões de contos, dos quais cerca de oito milhões, destinados a despesas de «pessoal», revela o projecto de orçamento municipal ontem divulgado. O projecto, com base no qual o município «vive» desde o princípio do ano pelo regime de duodécimos, foi aprovado em reunião do executivo em finais de Julho mas não está ainda ratificado pela Assembleia Municipal.

Ao todo, o Orçamento da Câmara de Lisboa para 1986 prevê cerca de 10,5 milhões de contos para «despesas correntes», ou seja, 50,66 por cento do total do Orçamento.

A maior parte das despesas correntes é absorvida pelos salários dos trabalhadores, 37,31 por cento, enquanto o restante se destina a aquisição de bens e serviços, a transferências para sub-sectores autárquicos como as Juntas de Freguesia e os Serviços Municipalizados, entre outros.

O resto do Orçamento é absorvido por «despesas de capital», onde a grande rubrica são os «investimentos» — mais de 9,5 milhões de contos — que correspondem a 42,26 por cento de todo o Orçamento municipal.

Para financiar o exercício, a Câmara de Lisboa conta receber cerca de 12,7 milhões de contos de «receitas correntes», entre as quais se destacam os impostos directos e indirectos e a venda de serviços.

Para o que falta — cerca de 8 milhões de contos —, a Câmara conta vender «bens de investimento» no valor de 4,1 milhões de contos, receber do fundo de equilíbrio financeiro cerca de 1,6 milhões, dispõe de empréstimos a curto e médio prazo que orçam cerca de 1,8 milhões e pretende pedir mais cera de 820 mil contos.

A Câmara Municipal de Lisboa contraiu ou vai contrair, em 1986, empréstimos que, no total, l ascendem a cerca de 2,2 milhões de contos entre os quais avulta um de 1,2 milhões de contos destinado a financiar a beneficiação do sistema de esgotos da capital.

Esta uma parte do financiamento do Plano de Actividades para 1986, cujo total ascende a cerca de 11,6 milhões de contos para o qual a autarquia dispõe de cerca de 8,8 milhões de contos de receitas próprias, o que corresponde a 78,3 por cento do total.

Para os cerca de três milhões de contos que faltam, a Câmara conta com os empréstimos — contraídos ou a contrair — 19,7 por cento do total e com «subsídios e comparticipações» cujo valor ascende a cerca de 226 mil contos.

Dos subsídios e comparticipações dependem, entre outras obras, a «recuperação de bairros típicos», cujo custo previsto é de 73 700 contos.

Os «bairros típicos», cuja recuperação está prevista no Plano de Actividades da Câmara são Alfama e Mouraria, mas as verbas previstas são apenas para «pagamento de encargos com pessoal» e vêm da Administração Central, 37 700 contos.

Os outros 36 000 contos são doados pela Fundação Calouste Gulbenkian e destinam-se a projectos a realizar no Bairro das Furnas — 30 000 contos — e a beneficiação do mesmo bairro, 6000 contos.

Ao nível da habitação, a Câmara vai pedir ao Instituto Nacional de Habitação 363 175 contos para a construção de 490 fogos nos Bairros de Chelas, Boavista e Padre Cruz.

Assembleia Municipal anulou o debate

A reunião extraordinária da Assembleia Municipal de Lisboa, convocada para ontem para discutir o Orçamento e Plano de Actividades de 1986, foi anulada por razões legais.

A Assembleia Municipal deveria reunir ontem para continuar os trabalhos da reunião extraordinária de 4 de Setembro, interrompida por falta de «quorum», mas foi desconvocada por não obedecer aos requisitos legais.

De acordo com a lei, as reuniões extraordinárias da Assembleia Municipal não podem ser prolongadas por mais de uma sessão, a não ser por deliberação da própria Assembleia, o que neste caso não aconteceu.

Uma segunda reunião extraordinária para a discussão do Plano de Actividades e Orçamento municipais foi convocada para 8 de Outubro.

Ontem, em Monsanto

Réus protestam contra repressão no Chile

Detidos do caso FP-25 exibiram ontem, no Tribunal de Monsanto, no final da 188.ª sessão do julgamento, dois cartazes de protesto contra os 13 anos de repressão de Pinochet no Chile.

Ao contrário do que é habitual, o circuito interno de televisão em funcionamento no Tribunal foi desligado exactamente no final da sessão, quando os réus que se encontravam na fila da frente — entre os quais Mouta Liz e Pedro Goulart — começaram a exibir o cartaz.

Os jornalistas que seguiam o julgamento através do circuito interno de TV (como é habitual), apenas se aperceberam que um dos cartazes tinha inscrito «Chile — 13 anos de repressão».

No ar ficou uma natural dúvida: a que se deve tão estranho e rápido zelo? Alguma mãozinha simpatizante do general à solta em Monsanto?

Na sessão de ontem foram ouvidas seis testemunhas abonatórias dos réus José António Pereira e Jorge Pereira da Silva.

O director do jornal «Gazeta dos Desportos», Joaquim Queiroz, foi testemunha do réu José António Pereira, que considerou uma pessoa «bem formada» e incapaz de ter um comportamento violento.

Um declarante do Porto afirmou também ao Tribunal ter reconhecido através de fotografia o «arrependido» Macedo Correia como o indivíduo que lhe entregou em Março de 84 as chaves de um seu apartamento, alugado antes a um amigo argentino do réu.

O julgamento prossegue esta tarde.

Professor português em França tentou suicidar-se

«Estes casos desesperados podem não ficar por aqui», afirmou-nos esta manhã um membro da Fenprof a propósito da tentativa de suicídio de um professor português em França desempregado.

«As pessoas em Portugal não fazem ideia da situação que o Ministério da Educação criou entre esses professores e eles estão perfeitamente desesperados. Ontem promoveram uma conferência de Imprensa que teve grande eco nos meios de comunicação franceses e continuam a lutar, mas reina o desespero entre eles.»

O dirigente da Fenprof acrescentou que o professor em questão tentou suicidar-se há dois dias, foi hospitalizado imediatamente, mas, ontem, encontrava-se ainda em coma.

Acrescentou que na opinião dos médicos, o professor, mesmo que venha a recuperar, poderá ficar com lesões.

José João Pereira, de 53 anos, com três filhos, é casado com uma professora que está na mesma situação. Leccionava filhos de emigrantes portugueses há 14 anos. Pertence ao grupo que desde 1970 leccionava sem habilitação própria e que era reconduzido automaticamente no cargo ao abrigo de um decreto-lei de 1983. O diploma, posteriormente revogado pela secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário, permitia a recondução desde que terminassem o curso complementar dos liceus e frequentassem cursos de reciclagem e complemento de habilitações promovidos pelo Ministério da Educação, os quais, diz a Fenprof, nunca vieram a realizar-se.

Os professores assim afastados, não só em França, mas também na Holanda, Bélgica e RFA (embora em muito menor número), poderão ser expulsos dos países onde se encontram, pois eram funcionários do Estado português.

Associação de luso-americanos auxilia instituições nacionais

Constituída em 1984 por um grupo de emigrantes portugueses radicados nos Estados Unidos da América a «American Fondation foor Charities of Portugal», destinada à recolha de fundos para apoiar instituições nacionais com problemas económicos, entregou já 100 mil dólares recolhidos numa festa em Novembro daquele ano.

Emigrados num país onde venceram as grandes dificuldades da vida, os elementos do grupo fundador não esqueceram a sua pátria. Assim levaram a cabo esse empreendimento que já permitiu contemplar a Santa Casa da Misericórdia, o Património dos Pobres de Ílhavo, a Casa do Gaiato em Coimbra e a Liga dos Cegos João de Deus com 22 500 dólares para cada uma destas instituições.

Na festa a seguir realizada em Outubro de 1985 obtiveram 160 mil dólares que decidiram conceder, em fatias de 25 mil dólares, ao Instituto de Apoio à Criança de Lisboa, ao Hospital de Estarreja, às Santas Casas da Misericórdia de Chaves e de Guimarães e ao Centro de Educação Especial Rainha Dona Leonor de Caldas da Rainha.

Pretendem os principais responsáveis da fundação torná-la a maior organização portuguesa de benemerência nos EUA, estando à sua frente Alfredo Santos, Jack Maia, Avelino Lisboa, Alberto Carvalho, Ramiro Plácido, José Covas e Américo Melo que se reuniram num hotel da capital com representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

Nessa reunião com os órgãos da Comunicação Social a comissão executiva da Fundaçção informou que desde o início foram apoiados por doze clubes e dois jornais, o «Luso Americano», o «Portuguese Times» e por inúmeros cidadãos interessados na realidade portuguesa.

Para além de campanha anuais promovidas, informou o presidente da Fundação, Alfredo Santos, leva a efeito uma vez por ano um jantar dançante para angariação de fundos e projectam ainda criar filiais da Fundação por todos os Estados americanos, arranjar mais membros (sendo a cota de um dólar por mês) bem como organizar comissões em Portugal com vista a reunirem informações sobre as instituições mais necessitadas a fim de poderem atribuir os donativos com mais justiça.

Gado e relógios de contrabando

A Guarda Fiscal anunciou ontem a apreensão de contrabando, no valor de 4300 contos, ocorrida nas áreas de Vimioso, Porto e Valença. A mercadoria apreendida incluía gado, cassetes, videogramas e relógios.

Comemorações do 7.º aniversário como cidade

Poder Local é decisivo para consolidação da democracia

— *afirmou o Presidente da República na Amadora*

O poder local é um «factor decisivo para a consolidação da democracia e de reforço da unidade nacional», afirmou o Presidente da República, ao presidir ontem às comemorações do sétimo aniversário da passagem Amadora a cidade.

Depois de ter sido calorosamente saudado por uma multidão que o aguardava junto dos Paços do Concelho e de assitir ao desfile dos Comandos da Amadora, o PR presidiu no interior das instalações da Câmara Municipal, à sessão solene comemorativa do aniversário.

Discursando depois de o presidente da Câmara lhe ter oferecido a Chave de Honra da Cidade, Mário Soares afirmou que o desenvolvimento do País «só se conseguirá pelo esforço conjunto de todos os poderes na resolução das grandes questões».

«Só no diálogo entre os órgãos de soberania e os poderes regionais e locais seremos capazes de dirimir eventuais conflitos existentes e levar por diante a obra de modernização que esta hora europeia de Portugal nos impõe», disse o Presidente da República.

Mário Soares afirmou que o Município da Amadora representa «um exemplo do desafio» que Portugal tem de «saber vencer»

O PR respondia ao discurso do presidente da Câmara da Amadora que apontou incorrecções da parte do Governo.

Depois de recordar a eleição de Mário Soares em Fevereiro como «uma vitória da democracia», Orlando de Almeida referiu a falta de «meios financeiros e técnicos» que se tornou asfixiante.

Acusou o Estado de ainda não ter pago a conta da instalação da Amadora como Concelho.

«São centenas de milhares de contos que fazem muita falta ao Município. O presidente da Câmara sente a obrigação de denunciar publicamente estas situações em todas as oportunidades, porque lhe compete defender os interesses de 200 mil habitantes lesados por esta falta de cumprimento do Estado, mais propriamente do Governo.»

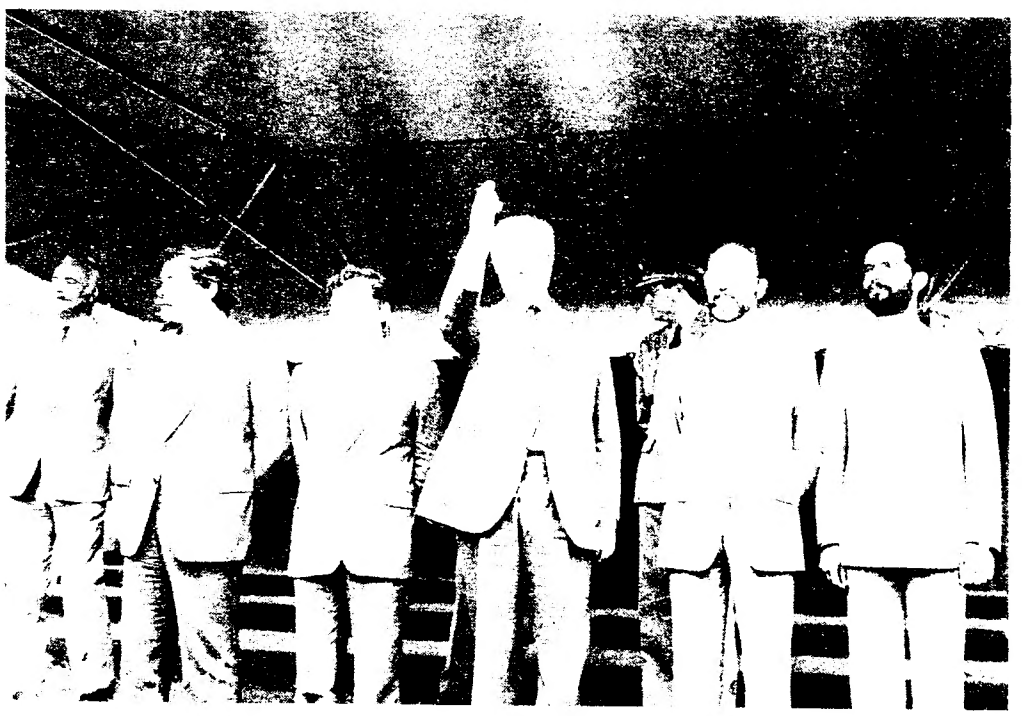
O presidente da edilidade afirmou que o Município ainda não «recebeu um tostão sequer» dos Fundos Europeus para financiamento dos projectos apresentados.

«Dos numerosos projectos apresentados pela Amadora para candidatura ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) não recebemos até agora um tostão», disse Orlando de Almeida que defendeu o estabelecimento de medidas que regulem a escolha dos projectos a financiar.

Afirmando que o executivo camarário «deseja continuar a criar condições para um futuro desenvolvimento», o presidente da Câmara salientou a necessidade de um trabalho autárquico «de participação plural e responsável, tendo em vista apenas o bem-estar das populações».

A sessão solene de comemoração do sétimo aniversário da cidade da Amadora terminou com a atribuição de medalhas de mérito municipal de prata e de ouro a doze entidades colectivas desportivas, culturais e de ocupação de tempos livres.

O Presidente da República inaugurou o monumento ao bombeiro voluntário, homenagem do Município aos soldados da paz «pela solidariedade» à comunidade e pelo altruísmo demonstrado».



Doente do Júlio de Matos matou sobrinho em Samora Correia

Um sexagenário que andava em tratamento no Hospital Júlio de Matos matou ontem em Porto Alto, Samora Correia, o sobrinho de 38 anos, José Guilherme Chaparro, atingindo-o com um disparo de caçadeira, acabando depois por ferir-se ele próprio com gravidade com a mesma arma que se disparou acidentalmente quando fazia frente à GNR.

O homicida, Joaquim Martins Bexiga, que momentos antes tivera uma briga com o cunhado, e pai da vítima, devido a uma questão de partilhas, fez ainda alguns disparos, felizmente sem consequências, contra dois automobilistas que passavam acidentalmente no local. José Guilherme Chaparro deixou viúva e uma filha de 13 anos, tendo Joaquim Bexiga recolhido em estado grave ao Hospital de Vila Franca de Xira.

Adolescente de 16 anos assassinado no Areeiro

Um adolescente de 16 anos, José Luciano Pereira Vanzeller, há alguns anos internado no Instituto de Recuperação de menores da Guarda, foi ontem encontrado morto na encosta da Quinta do Coxo, ao Areeiro, em Lisboa, apresentando vestígios de ter sido assassinado com um tiro de pistola e uma navalhada.

José Vanzeller, que recentemente perdeu a mãe e duas irmãs, carbonizadas na barraca que habitavam em Queluz, iria ser em breve testemunha de acusação num julgamento sobre espancamento de que foi vítima há dois anos em Monsanto, podendo a sua morte envolver alguém relacionado com o processo, a decorrer no Tribunal da Boa Hora.

Uma portuguesa morta e três feridas em Badajoz

Uma turista portuguesa morreu e três outras ficaram gravemente feridas em Espanha, ao serem anteontem à noite atropeladas em simultâneo por dois automóveis, nos arredores de Villafranco, Badajoz.

A vítima mortal do acidente foi Maria Augusta, de 53 anos, e as três mulheres que ficaram feridas são Maria Jesus da Silva, de 60 anos, Maria Ignacia Carmo, de 66, e Maria Odete Diorja, de 22, todas apanhadas no passeio onde seguiam, por dois veículos, um dos quais se deslocava em excesso de velocidade e sem as luzes regulamentares. Os dois condutores saíram ilesos do embate.

Temporal nos Açores causou danos de um milhão de contos

O temporal que, ao longo da semana passada, assolou nos Açores as ilhas de S. Miguel, Terceira, S. Jorge, Pico e Faial, para além de ter causado quatro mortos já confirmados provocou ainda danos materiais avaliados em cerca de um milhão de contos, entre a destruição de casas, pontes e estradas.

Entretanto, uma proposta visando o financiamento da CEE às obras de reconstrução nas zonas atingidas pelas cheias, foi ontem aprovada no Parlamento regional Europeu por iniciativa dos deputados do PSD, PCP e PRD. Hoje o Gabinete de Mota Amaral decidirá, por seu lado, as medidas de apoio a dar às dezenas de famílias desalojadas pela intempérie

UAL

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA «LUÍS DE CAMÕES»

EXAMES «AD HOC»

Do «numerus clausus» fixado pelo Ministério da Educação e Cultura para o 1.º ano dos cursos de licenciatura desta Universidade, os Órgãos Académicos reservaram algumas vagas para candidatos com mais de 25 anos que serão seleccionados após pretação de provas nesta Universidade.

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 23 DE SETEMBRO

Palácio dos Condes de Redondo
Rua de Santa Marta, 56 Telef.: 52 84 26
1100 LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL E ILHAS

congressos

UGT

III CONGRESSO ORDINÁRIO
I CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO

Nos termos estatutários confirma-se que os Congressos acima indicados terão lugar no Teatro da Trindade (Inatel), sito na Rua Nova da Trindade, 9, em Lisboa.

O Presidente do Conselho Geral

Jaime Sampaio Louro

Lisboa, 9 de Setembro de 1986

MADRID ARANJUEZ TOLEDO

EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO

GUIA ESPECIALIZADO

4 DIAS

PARTIDAS: 24/7 • 7 E 14/8 4 • 25/8 • 2/10

Alojamento do Hotel MAYORAZGO 1.ª **** SITUADO NO CENTRO DA GRAN VIA, QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, AR CONDICIONADO E TV A CORES

Preços:

TRANSPORTE, VISITAS, JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ.-ALMOÇOS

20 900$00

TRANSPORTE, VISITAS, E PENSÃO COMPLETA

27 900$00

Reservas e informações:

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53

TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

GROSSISTA 473/85

"Um Milhão de Minutos de Paz"

Campanha internacional terá um dos seus pontos altos em Lisboa

Com um minuto de silêncio pela paz em cerca de meia centena de países do Mundo, entre eles Portugal, arranca terça-feira próxima a campanha internacional «Um Milhão de Minutos pela Paz», que encerrará em 16 de Outubro deste ano. A campanha terá em Lisboa um dos seus pontos altos com o lançamento de um dos doze balões que irão para o ar, pilotados, em quatro cidades do Globo — foi ontem afirmado em conferência de Imprensa promovida em Lisboa pelos promotores portugueses.

Os patronos da campanha, Lena d'Água, Ribeiro Teles e Óscar Acúrcio, bem como elementos do comité nacional, explicaram como nasceu a iniciativa, os seus objectivos e adiantaram pormenores sobre o programa.

Segundo foi referido, a ideia da campanha nasceu na Austrália e foram seus promotores um grupo de jovens que «sentiram a necessidade de fazerem algo em prol da paz, pelo que decidiram lançar um projecto que envolvesse todas as pessoas».

Foi explicado na conferência de Imprena que há três maneiras pessoais de doar tempo: pensamentos positivos de paz, meditação e orações, havendo também a oportunidade de escrever uma mensagem pessoal de paz com aproximadamente 30 palavras, sendo a melhor publicada após a campanha.

Foi referido ainda que, durante o período da campanha, pode doar-se diariamente de um a 30 minutos de uma vez, de qualquer uma das seguintes formas: enviando um formulário-doação com a indicação dos minutos doados, participando nos programas públicos da campanha ou visitando uma exposição móvel — o «Autocarro da Paz».

Os patronos disseram que até agora mais de 40 países estão a dar a sua participação sob a coordenação do escritório central em Londres e escritórios regionais em Nova Iorque, Sidney e Nairobi, e que estão a ser convidados a aderir à campanha escolas, igrejas e associaçãoes religiosas e grupos de comunidade e empresariais.

A anteceder o minuto de silêncio com que see iniciará teça-feira a campanha, os sinos tocam cinco minutos no Reino Unido, as Bolsas de Nova Iorque e Hong-kong interrompem a actividade durante um minuto, na União Soviética vai ser pedido aos alunos que façam uma composição sobre a paz e haverá o lançamento de 12 balões pilotados, cinco em Londres, quatro na Austrália, dois em São Paulo e um em Portugal, como acima se disse.

«Autocarro da Paz» faz escala aqui

O cançonetista Eduardo Nascimento, um dos elementos do comité nacional integrado por diversas figuras do meio artístico e intelecutal, referiu que este balão, enviado pelo comité coordenador de Londres, será manobrado por dois técnicos que se deslocam a Lisboa com o apoio da TAP.

O lançamento ocorrerá cerca das seis horas de terça-feira no Parque Eduardo VII e Lena d'Água será uma das pessoas que irá a bordo.

Na Índia pensa-se que o próprio primeiro-ministro, Rajiv Gandhi, subirá no balão.

O programa da campanha em Portugal abarca ainda uma concentração no Rossio, terça-feira, uma sessão de pintrura ao vivo no Parque Eduardo VII (no dia 20), um espectáculo no S. Luiz com a participação da Orquestra Sinfónica da RDP, no dia de encerramento, e uma corrida no Porto, numa das pontes que atravessam o Douro.

Foi ainda referido na conferência de Imprensa que as Nações Unidas irão colectar os formulários-doação e que três representantes do comité português vão entregar no dia 24 de Outubro, ao secretário-Geral da ONU, em Nova Iorque, uma medalha de um escultor português com o símbolo da campanha.

Sobre o «Autocarro da Paz» foi referido que partirá da Alemanha Federal e passará por França e Espanha, fazendo escala em Portugal nas cidades de Viana do Castelo, Porto e Coimbra.

Na conferência de Imprensa foi lida uma mensagem do director do Centro de Informação das Nações Unidas em Portugal, Hernan Escudero, em que refere que a campanha «constitui um ponto de entendimento e acordo entre os homens de todo o Mundo sobre esse pressuposto da sobrevivência da Humanidade que é a vida em paz».

Noutro passo da mensagem, Escudero citou uma frase do Secretário-Geral da ONU, Perez de Cuellar: «A Humanidade encontra-se hoje perante uma encruzilhada. O caminho do futuro continua aberto, dependendo de uma escolha ainda a fazer: há uma senda que conduz à paz e outra à autodestruição».

«Na iniciativa de 'Um Milhão pela Minutos de Paz' a escolha já está feita» — conclui a mensagem.

Protesto contra Pinochet na noite de Lisboa

« Chile Vencerá»: as palavras escritas à entrada da Avenida Miguel Bombarda, em Lisboa, assinalam a presença dos que ontem aí estiveram para protestar contra a ditadura militar chilena.

Foram cerca de duzentas as pessoas que responderam ao apelo das juventudes do PS, PRD, PCP, MDP e Verdes. À semelhança do que ontem se passou em vários outros países, também elas se reuniram numa vigília frente à Embaixada do Chile, assinalando assim a passagem do 13º aniversário do golpe que conduziu Pinochet ao poder.

Velas espalhadas pelo chão e encimando a grade que isolava o edifício da Embaixada recordavam o carácter de vigília da reunião, enquanto através de um megafone os promotores da iniciativa explicavam a razão da sua presença.

Recordaram o presidente eleito Salvador Allende, assassinado há 13 anos, e o poeta do Chile, Pablo Neruda, cujo coração não suportou a violência eleita pelos militares enquanto modo de exercerem o poder. Também presente, o cantor chileno Julian del Valle,que terminou a sua alocução com o hino «Venceremos».

« Democracia Agora, Pinochet Fora» e « Chile Vencerá» foram as palavras de ordem dominantes na vigília, cujo início coincidiu com a hora em que há 13 anos se consumou o golpe militar naquele país latino-americano.

Poucos dias depois, o poeta proclamava que « nenhuma agonia nos fará morrer». Ontem, em Lisboa, os que se encontravam presentes na vigília deram corpo aquela afirmação, ao manifestarem a esperança de que ainda em 1986 o Chile regresse de novo à democracia. Entretanto, o Secretariado Nacional da Juventude Socialista exigia um gesto inequívoco de repúdio pela nova vaga de violência no Chile, ao reivindicar o encerramento da representação diplomática daquele país em Lisboa.

Carla Maria com a mãe no Hospital D. Estefânia

Donativos para operação já somam 550 contos

João Paulo Diniz promete apoiar Carla Maria em Londres

Os leitores do «DL» continuam a alargar o seu abraço de solidariedade em volta da pequenita Carla Maria Matias, de 13 anos, necessitada, tal como temos vindo a noticiar, de se deslocar com urgência a Inglaterra, para extracção de um tumor no tórax, de que padece desde os quatro meses de idade.

A somar ao apoio monetário, que neste momento já se cifra em 500 contos, temos a destacar um «telex» enviado de Londres por João Paulo Dinis; jornalista da Secção Portuguesa da BBC, que refere: «Ausente em férias só agora li uma das recentes edições do vosso jornal onde se fala de Carla Maria, a criança que precisa de vir a Londres por razões de saúde. Por este meio gostaria de me colocar ao dispor para apoiar a Carla Maria no que me for possível, na sua deslocação a Inglaterra». Uma atitude a reter, e a louvar, a de João Paulo Diniz.

Quanto à lista dos últimos donativos chegados ao «DL» (Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa) é a seguinte: Sofia Calvinho, 500$00; Jorge Manuel (Sacavém), 1000$00; Jorge & Maria, Lda, 2000$00; Fernanda Brás Soler, 10 000$00: José Correia, 1000$00; Serviços Municipalizados de Cascais, 6500$00; José Manuel Salsinha Faustino, 2000$00; Anónimo, 500$00; família Casais da Marmeleira, Carregado, 6500$00; irmãos Ana Filipa e Ricardo, 500$00; de uma avó, 200$00, anónimo, 200$00; Pedro Silva Ceia, 1000$00; anónimo de vila Franca de Xira, 1500$00; de um grupo de anónimos, 62 000$00 que fazem acompanhar o seu donativo de uma adorável boneca para acompanhar Carla Maria na sua viagem a Londres.

DE FUNDO

ARTIGO

Mário Castrim

A crónica de hoje quer ser uma crónica séria, razoável, objectiva. Ou, também como se diz muito quando se pretende esconder o subjectivo, a crónica vai ser factual.

Meus senhores. O nosso tempo (como se houvesse outro tempo que não fosse o nosso...) é rico na produção de detectores.

Há aparelhos sofisticados que detectam a poluição, tão precisos que anunciam microgramas de matérias fecais!

Outros detectores são utilizados na avaliação da super-adubação química dos solos, causadora de graves disturbios funcionais, particularmente quanto aos produtos hortícolas. Dai o aumento da pepineira .

Outras adivinham a proximidade da chuva e, embora não tenham a precisão científica da espondilose da minha tia Noémia, a sua utilização já está sendo implementada entre nós.

Um amador português ganhou a medalha de ouro na Exposição Internacional de Bruxelas com o detector da Corrupção. A patente foi comprada por um consórcio de gestores e políticos portugueses conhecidos pela sua corrupção efectiva ou latente, que a ofereceram ao Museu dos Coches.

Outro detector, o da radioactividade, é apanágio da nossa época, com ele foi possível determinar uma porradaria de célsio, mercúrio e plutão (não sei porquê mas tenho impressão que o meu detector de aldrabice fez pi-pi...) no leite da CEE. Não se fez muito caso, pois o leite destinava-se ao Terceiro Mundo.

Houve um detector que indiciou um mínimo de qualidade na programação da RTP. Verificou-se mais tarde que o detector se equivocara: aplicara-se, não à televisão portuguesa, mas à dos Bantustões.

Há dias, o actual governo submeteu-se a um detector, aparecendo-nos com a garganta (que tem muito) completamente inflamada e irritada, após debates na Assembleia da República. Tratava-se de uma detector de espinhas, novidade de muito gabarito utilizado numa fábrica de conservas.

Suspeita-se que as conservas com espinhas estão mais sujeitas às infecções. Veremos.

Inflação baixou para 13,4%

A taxa de inflação anual situava-se, no final de Agosto, em 13,4 por cento, contra 22,5 por cento no mesmo mês do ano passado, revelam as últimas estatísticas oficiais, hoje divulgadas.

Dados do Instituto Nacional de estatística (INE) indicam que em Agosto se manteve a tendência de desaceleração da inflação anual, a qual, de acordo com as previsões do Governo, deverá descer aos 12 por cento até ao final do ano.

A taxa de inflação anual, que em 1985 foi de 19.6 por cento, tem decrescido mensalmente desde o início deste ano, tendo passado de 18,7 por cento, em Janeiro (a mais elevada do ano) para 13,4 por cento no final de Agosto último (a mais baixa).

A descida da inflação deve-se, nomeadamente, ao comportamento dos preços da «alimentação e bebidas», a classe com maior peso no índice de preços do consumidor, que é o principal indicador da inflação em Portugal.

Com efeito, a variação de 10,5 por cento, que até ao final de Agosto havia ocorrido na classe «alimentação e bebidas», foi a menor, comparativamente à das classes do «vestuário e calçado» (23,7 por cento), «despesas da habitação» (13,6 por cento) e «diversos» (16,7 por cento).

O INE indica ainda que, durante o mês de Agosto último, os preços subiram 1 por cento, depois de em Julho o comportamento do índice de preços ter sido nulo, ou seja, não subiu, nem desceu.

Em Agosto, os preços da «alimentação e bebidas» subiram 1,5 por cento, os do «vestuário e calçado» 0,2 por cento, as «despesas da habitação' 0,3 por cento e os da classe «diversos» 0,3 por cento.

Entre Agosto do ano passado e o mesmo mês deste ano, os preços registaram uma subida de 11,5 por cento, contra 16,1 por cento em igual período anterior.

Em Espanha prevêem-se 5% em 1987

O ministro espanhol da Economia, Carlos Solchaga previu que a inflação em Espanha, para o próximo ano, será de quatro a cinco por cento, revelou ontem o Ministério da Economia.

A previsão foi proferida após um encontro negocial entre Solchaga e Nicolas Redondo, da União Geral de Trabalhadores (UGTP).

A nova previsão sobre a inflação surge quando o Governo se prepara para elaborar o orçamento para o próximo ano, que será submetido ao Parlamento em Outubro.

Situação nos CTT ainda não está normalizada

A distribuição do correio levará «várias semanas» a ser normalizada na sequência da greve geral cumprida segunda e terça-feira pelos trabalhadores dos CTT — informou uma fonte sindical.

Um porta-voz da Federação dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações disse que «pilhas de sacos de correspondência acumulam-se na estação de tratamento de correio de Cabo Ruivo, por onde passam 60 por cento do correio do País.»

O representante sindical desmentiu as declarações da administração da empresa — reafirmadas ontem pelo seu gabinete de Imprensa — segundo as quais a situação estaria normalizada já hoje.

Manuel Gonçalves acrescentou que a greve às horas extraordinárias e à condução por acumulação de funções, cumprida de 1 a 7 e depois transformada em greve geral durante dois dias, vai prosseguir até dia 21.

O pré-aviso de greve inicialmente entregue era válido até dia 15 mas os sindicatos prorrogaram-no por mais seis dias.

As paralisações destinam-se a reivindicar aumentos salariais superiores aos 14,5 por cento propostos pela administração e já aceites pelos sindicatos afectos à UGT.

Governo dá automóveis de luxo à Comissão Liquidatária da CNP

«Quatro dos cinco membros da comissão liquidatária da CNP-EP foram recentemente obsequiados com a oferta de novíssimos automóveis Citroen BX, último modelo, no valor de 2 400 contos cada», afirma o secretariado da Federação dos Sindicatos da Química e Farmacêutica. Num comunicado ontem divulgado, aquela organização sindical observa que «quando uma vasta operação política está em marcha para encerrar a empresa e pôr no desemprego centenas de trabalhadores, o Governo Cavaco Silva, utilizando dinheiros públicos, compra e oferece carros novos aos membros da comissão liquidatária».

O mesmo documento afirma também que os actuais responsáveis daquela empresa pública estão a passar cheques sem cobertura aos trabalhadores que vão para férias, ao mesmo tempo que «estão a ser transferidas da banca nacionalizada para a banca privada internacional avultadíssimas somas de dinheiro da CNP».

De acordo com informações veiculadas esta manhã pelo matutino «O Século», estas transferências seriam justificadas pelo facto de o Banco Totta & Açores ter cativado os depósitos da empresa, por forma a garantir o reembolso de créditos concedidos à CNP, admitindo-se que outros bancos credores nacionais venham a agir do mesmo modo.

Queda histórica na Bolsa de Nova Iorque

A Bolsa de Nova Iorque registou ontem a mais forte baixa da sua história, enquanto a actividade atingia um volume recorde sob a pressão de operações especulativas.

O índice dos valores industriais, caído abaixo do nível de resistência técnica de 1800, mergulhou 86,62 pontos e encerrou a 1.792,88.

A precedente baixa recorde (quebra de 61,87 pontos) verificara-se em 7 de Julho último.

Em percentagem, porém, a queda foi só de 4,8, face aos 12,9 do desastre histórico de 28 de Outubro de 1929, quando o índice caiu a 260,64 pontos, depois de uma descida de 38,33.

Cerca de 238 milhões de acções foram ontem transaccionadas em Wall Street.

A queda das cotações é atribuída a liquidações de investidores preocupados com o recente reajustamento das taxas de juro nos Estados Unidos e à espectativa de subida das mesmas.

British Airways privatizada

O governo britânico anunciou ontem que a companhia aérea estatal British Airways vai ser entregue ao sector privado no princípio do próximo ano.

O secretário de Estado dos Transportes, John Moore, concretizou assim o há muito aguardado anúncio de que a companhia seria privatizada nas primeiras semanas 1987.

Lord King, presidente da British Airways, comentou a informação como uma «boa notícia» para si e para os seus colegas da administração da companhia.

Anunciado novo regime de crédito à habitação

O Conselho de Ministros definiu ontem um novo regime de crédito à habitação e anunciou medidas para conter a crise no sector mineiro.

No final da reunião, a que não esteve presente Cavaco Silva por motivo da sua deslocação ao EUA, o porta-voz do Conselho de Ministros, Fernando Nogueira, disse que o novo regime de crédito à habitação, que substitui diplomas cuja vigência terminava em Setembro, contempla sobretudo as famílias mais numerosas e os jovens.

O novo regime deverá ser nos próximos dias objecto de uma conferência de Imprensa.

O Conselho produziu nova legislação sobre os preços das empreitadas e obras públicas, com a qual se pretende «acabar com a arbitrariedade de critérios para que não haja abusos em matéria financeira» — acrescentou o ministro.

O Conselho de Ministros determinou que os responsáveis pelas pastas da Indústria e do Trabalho poderão assegurar a manutenção em laboração das minas em risco de encerramento dada a crise no sector.

Caberá àqueles ministros promover a constituição de equipas técnicas nas minas que permitam o seu relançamento e a exploração de novos materiais logo que a cotação dos minérios nos mercados tradicionais o aconselhe.

Distrito de Setúbal "entrou em agonia"

— afirma Federação local do PS

Com mais de 34,5 por cento dos desempregados do País, o distrito de Setúbal, na opinião da federação local do Partido Socialista, está a «entrar em agonia».

Em comunicado ontem divulgado, aquela federação socialista refere que, «em três meses, o desemprego sobe 31 por cento» e que «a segurança social está de rastos devido às dívidas do patronato».

A federação sadina do PS acrescenta que «o Governo Civil perdeu o dinamismo que lhe havia sido imposto pelo anterior governador» sendo «hoje um organismo amorfo», e que «a ausência de medidas por parte do Governo aumentará nos próximos meses o caudal de desemprego no distrito».

Confrontando o que considera distração com o «embandeirado ciclone açoriano», e o «embalo» feito pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva «com os recentes aumentos», com a situação vivida no distrito, a federação socialista afirma que Setúbal está a enfrentar «a sua maior crise de sempre».

«Porque é possível e necessário, a federação de Setúbal do PS entende ser urgente a tomada de medidas concretas que conduzam à inversão da marcha do desemprego, e que no imediato sejam substancialmente aumentadas as pensãoes de sobrevivência, os abonos de família e os subsídios de desemprego», afirma o comunicado.

Conclui, afirmando que «por incompetência, insensibilidade e demagogia, o Governo está a deixar passar a oportunidade que lhe caiu do céu».

Alcobaça vai ter "mercado de origem"

O ministro da Agricultura visita hoje Alcobaça onde «dará o arranque» ao primeiro projecto de mercado de origem financiado pelas Comunidades Europeias em Portugal.

O Mercoalcobaça é um mercado de origem de produtos frutícolas cuja principal função será normalizar, embalar e comercializar as frutas da região de modo a que os consumidores possam identificar a sua origem e saber das suas características.

Os mercados de origem funcionam como as regiões vinícolas demarcadas em que os compradores podem optar pela compra de um produto de que conhecem não só as características de comercialização como as de produção e tratamento.

O Mercoalcobaça, cujo custo total ainda não foi anunciado, será financiado pela CEE em 50 por cento do custo total e pelo Estado Português em 16 por cento. O valor restante terá de ser realizado pelas organizações de agricultores e (ou) por empresas agrícolas.

Álvaro Barreto, acompanhado do presidente do IFADAP, Ferreira do Amaral, visitará a Cooperativa Agrícola de Alcobaça — entidade promotora do mercado de origem — a primeira cooperativa portuguesa «a receber um substancial apoio do Estado no âmbito dos acordos com a CEE», de acordo com um documento divulgado pelo IFADAP.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39$90	45$90
ALEMANHA FED. (marco)	70$45	71$65
ÁUSTRIA (xelim)	9$95	10$15
BÉLGICA (franco)	3$194	3$444
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$90	108$40
(notas de 5 a 1000)	106$40	108$90
DINAMARCA (coroa)	18$60	19$00
ESPANHA (peseta)	1$098	1$168
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$15	150$65
(notas de 5 a 1000)	147$65	151$85
FINLÂNDIA (marka)	29$55	30$15
FRANÇA (franco)	21$55	22$25
HOLANDA (florim)	62$40	63$50
IRLANDA (libra)	194$80	198$80
ITÁLIA (lira)	$093	$108
JAPÃO (iene)	$898	$953
NORUEGA (coroa)	19$80	20$30
REINO UNIDO (libra)	217$85	222$35
SUÉCIA (coroa)	21$00	21$50
SUÍÇA (franco)	86$70	88$20
VENEZUELA (bolívar)	6$10	7$10

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

O seu raio de acção vai até Alcoutim e Tavira

"Rádio Guadiana": chega a Ayamonte e tem muitos anunciantes em Espanha

Júlio Rodrigues

É uma das quatro estações livres de Vila Real de Santo António. «Rádio Guadiana» se chama vai para o ar mais de cem horas por semana com uma programação que nenhuma outra do Sotavento algarvio alcança. É a única, nesta região, que entre os seus vinte elementos na sua maioria em regime de colaboração voluntária (que só recebe a percentagem que normalmente é paga a quem angaria anúncios), conta com cinco habilitados com carteira profissional.

É também a única que no seu quadro apresenta um locutor espanhol, de Ayamonte, na casa dos trinta anos, cinco dos quais de rádio profissional. Ele, Juan Morales atravessou o Guadiana (viagem que há um ano faz diariamente) para fazer rádio deste lado e levar até lá a sua voz de uma vocação inata de radialista. Juan Morales garante à «Rádio Guadiana» uma audiência invejável, em todo o Algarve, da parte dos espanhóis. «RG», por abreviação, é hoje uma estação livre, uma rádio local em que impera a qualidade e a organização, em que pontifica a juventude, como o leitor poderá constatar, sintonizando o seu aparelho em 104 MHz, porque «Rádio Guadiana» emite em FM e é audível num raio de trinta quilómetros. Ouve-se facilmente em Ayamonte e chega em boas condições a Alcoutim e Tavira.

Juan Morales, um jovem que já fez a «mili» (serviço militar) em Espanha, que por pouco não era hoje «cura» (padre), que foi cozinheiro de um navio da Marinha Mercante (de Espanha) que (conheceu os portos de Luanda, Maputo, Lisboa, Khal Irão), Baltimore, Emiratos, Dover e Liverpool, prende, todos as manhãs, depois das 7.30, centenas de ouvintes de Ayamonte que sintonizam para a «Rádio Guadiana».

«A correspondência que aqui recebemos, os telefonemas que fazem as sugestões que dão os discos que pedem o diálogo, que mantêm comigo, e eu no ar, é a prova de que esta estação emissora pode ir longe. E vai longe, não apenas comigo, porque falo dos momentos que aqui vivo e das pessoas que me telefonam, do estímulo que nos dão, mas com todos, com toda esta equipa», observa.

Se do lado de lá — porque a estação local emite para ambos os lados do Guadiana — a audiência em torno de Juan Morales é de tal ordem (talvez pelo prestígio que alcançou na «Antena-3» de Ayamonte, que deixou por razões que se coibiu de nos referir) como está deste lado?

Uma audiência de 95 por cento...

Colocámos a questão a um dos cooperantes, porque a «Rádio Guadiana» é fundamentalmente uma cooperativa de profissionais da região ligados à Comunicação Social. Fernando Reis, que nos últimos anos chefiou a redacção do «Jornal do Algarve», ao mesmo tempo que leccionava na Escola Secundária de Vila Real de Santo António, esclareceu:

«Uma sondagem promovida pelos alunos de Sociologia da Escola Secundária local há escassos meses apontava-nos uma audiência de cerca de 95 por cento das pessoas de Vila Real de Santo António que ouvem rádio. Por outro lado, há programas e entrevistas em que o telefone não pára de chamar, havendo, naturalmente, outras chamadas que não anotamos porque o telefone está ocupado. Pessoalmente estou convencido que o nosso nível de audiência no concelho e arredores, até Tavira, é bastante grande, para além de termos do lado de lá, ouvintes e clientela muito importante», realçou o «dono» da «Rádio Guadiana».

Dono, aqui tem um sentido próprio: ele arrancou com a ideia, ainda como chefe da Redacção do «Jornal do Algarve». Ele, a mulher (Luísa Travassos), que naquele semanário fazia um pouco de tudo, outros jovens e o próprio jornal, que é, também, cooperante. A eles se juntaram outros, que, à volta da «RG», formam uma espécie de família.

Família que se levanta, por essa razão, antes das 7.30 de cada dia e se deita pouco depois das 20 horas entre segunda e quinta-feira, mas que ao sábado e domingo está de serviço até às 3 da madrugada e à segunda-feira ao princípio de madrugada. Isto dito de forma radiofónica precisa centra-se nestes horários: de 2.ª a 5.ª feira «RG» está no ar entre as 7.30 e as 20 horas. À sexta-feira opera das 7.h30 ainda, às 3 (da madrugada). Ao sábado abre às 9 e vai, como no dia anterior, até às 3 horas. E, ao domingo, com um período menos alargado, é audível entre as 10 e as 24 horas.

Por semana, a «Rádio Guadiana» emite, em FM sintonizada em 104 MHz, durante mais de cem horas. Justamente 101,5 horas.

O verde dos «Arcos» e a publicidade...

Juan Morales não está a tempo inteiro na «Rádio Guadiana», mas garante a esta uma plateia muito vasta de ouvintes espanhóis. Em grande parte, por isso, e porque o comércio em Ayamonte é basicamente animado pelos portugueses (de Vila Real e não só), as melhores casas daquela cidade anunciam e em força na «Rádio Guadiana». Por exemplo, os ultramodernos supermercados «Arcos», paredes verdes que facilmente se avistam quando se vai no «ferry boat», cores essas que os sacos também ostentam e que facilmente identificam a origem da compra em qualquer ponto algarvio.

«Gosto de estar aqui, entre estes amigos, como em minha casa. Aliás, não há qualquer diferença, para mim, entre esta casa e a minha, aquela onde eu vivo, em Espanha», acrescenta Juan Morales ao jornalista, ele que vem no dia anterior para Vila Real de Santo António, porque lhe cabe abrir a «RG», juntamente com Fernando Reis.

Aos 29 anos, este jovem que por pouco falhou de ser padre,

que deixou a Marinha Mercante — bem remunerado — por causa da «Antena-3» (da Rádio Nacional de Espanha), que trocou esta pela «Rádio Guadiana», é o ídolo desta. Fernando Reis, que acompanha o diálogo, no estúdio, dá uma achega: «Tem uma voz melódica, bem timbrada, musical, que faz estarrecer as pessoas, são muitas, sobretudo as jovens, que nos perguntam, a mim e à minha mulher, como é que ele é, altura, tipo, gostos dele. Claro que — acrescenta — a gente não dá pormenores desses, antes convidamos as pessoas a conhecerem-no. É um bom teste», concretiza.

Uma entrevista que foi repetida...

Dois serviços noticiosos por dia, entrevistas de manhã ou quando calha e que quase sempre prendem milhares de ouvidos à telefonia (há dias o cantor algarvio Sustelo teve que repetir uma entrevista que concedeu, dada a avalancha de perguntas que lhe fizeram), informações locais que nem todos os vilarrealenses fixam em leitura, música de vanguarda à tarde («Batida» se chama o programa, da responsabilidade de João Maldonado e Vítor Brás).

A programação arranca, manhã cedo, com o «Sétimo Sono», que vai para o ar a partir das 7 e 30. Até às 9 horas, com Juan Morales e Fernando Reis, entre outros, e antes de qualquer entrevista, há o primeiro serviço noticioso às 8 horas e 15. Um quarto de hora antes conhecem-se os títulos das notícias do dia, serviço esse prestado pela «Notícias de Portugal», de que o Fernando Reis é o próprio correspondente local. É o primeiro dos dois grandes noticiários do dia.

Seis vezes por dia há um serviço informativo: 8, 11, 13, 15, 17 e 19 horas em ponto. Esses informativos são preenchidos com a indicação dos serviços locais, tudo informações úteis, e muito: a farmácia de serviço, os horários dos transportes, os preços do mercado do peixe (do dia), havendo também ligações aos bombeiros e à capitania para saber como vão as coisas, se a «bicha» para a Espanha (no segundo caso) está muito comprida...

«Gira-Semanal» é chave de oiro

Fernando Reis, que como principal responsável da «Rádio Guadiana» (se bem que os cooperantes sejam hoje dezasseis, isto é, mais seis que aqueles que há cerca de dois anos arrancaram com a iniciativa) coordena quase todo o seu movimento, destaca, neste capítulo, o serviço de grande informação, ou o que ele considera como «grande informativo» e que polariza vasto índice de audiência, ao sábado, durante duas horas (entre as 18 e as 20): o «Gira-Semanal», programa de informação e formação que além de notícia leva a casa de todos quantos ouvem a «RG», a reportagem e a entrevista.

Há muitos outros programas, todos eles com qualidade bastante para que «Rádio Guadiana» possa hoje ser, com toda a legitimidade, considerada, porventura, a melhor rádio livre do Sotavento algarvio, com um quadro superior a duas dezenas de pessoas, parte delas aprendendo jornalismo e outras ligadas à actividade no «Jornal do Algarve», no âmbito de um curso subsidiado pelo Fundo Social Europeu. Jovens que à «Rádio Guadiana» prestam colaboração graciosa em regime de voluntariado, porque a sua sede de aprender, saber, fazer coisas, não tem limite. Apesar, há que afirmá-lo, dos fundos do Fundo Social Europeu chegaram muito atrasados, estarem em falta, e parte deles passar muitos sacrifícios.

Na «Rádio Guadiana», onde a publicidade paga as diversas despesas (frise-se que o equipamento, para uma rádio local, é bastante sofisticado e caro), impera o brio de bem fazer Rádio e servir a comunidade local-regional. Do pessoal técnico e administrativo há dois elementos que são relativamente remunerados, em «part time», uma vez que não estão inscritos no curso subsidiado pelo FSE.

Mais ninguém ganha, se bem que o aumento de publicidade do comércio espanhol e também do português abra boas perspectivas para o futuro. Aliás, por cada anúncio, seja quem for o angariador, vinte por cento são-lhe devidos, como percentagem. Os preços são iguais para todos os anunciantes, portuguesesx ou espanhóis: por cada trinta segundos paga 400 escudos e entre 40 e 60 segundos, uma nota de mil.

Apresentadora tem nove anos

Programa infantil é coordenado por adulto

Manuel Gomes é o responsável pela coordenação do programa infantil que vai para o ar ao sábado e é apresentado por uma menina de nove anos, Gabriela Arez. Chama-se «Táxi do Guadiana», o que tem a aboná-lo, para além da preocupação da «RG» por todas as camadas etárias, o facto de copiar o nome das rádios centrais.

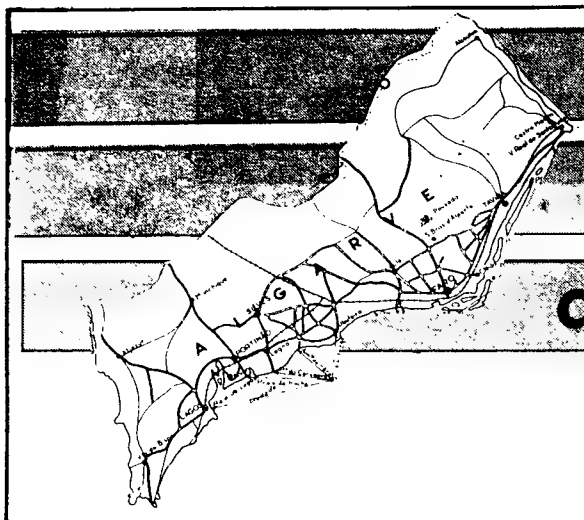
Aliás, isso acontece com todos os programas. «Sétimo Sono» é da sua lavra, assim como «Expresso do Guadiana», preenchido com música nacional e internacional, privilegiando os últimos êxitos, de segunda a quinta-feira, entre as 9 e as 11 horas. Das 11 às 12 horas temos no ar «Vitaminas no Trabalho», designação também criada pelo pessoal e que pretende ser um tónico à produtividade e ao emprego, à medida que se aproxima a hora do almoço.

Um outro programa com larga audiência, depois do horário do trabalho, é «Estrada Lusitana». Vai para o ar das 18 às 19 horas, entre 2.ª feira e sexta, e dá conta da música ligeira portuguesa. É claro que para este e todos os outros programas em que a música é componente determinante, há quem leve de casa discos, porque os «LP's» e «singles» que diariamente passam a uma potência de 200 megavátios 70 e 200, respectivamente, que contamos aquando da nossa visista ao estúdio, na Rua da Armada. Facto curioso: quando a «RG» arrancou, há dois anos, foi de um prédio de cinco andares da Rua do Exército. Na Rua da Armada vem transmitindo, desde Junho de 1985, com regularidade.

Manuel Gomes coordena, ao sábado de manhã, o programa infantil que Gabriela Arez, 9 anos, apresenta. É ao sábado que Manuel Gomes, empregado de um conhecido restaurante da vila (e a ele ligado por laços familiares), apresenta uma crónica semanal, assim como Fernando Reis, no programa «Gira Semanal» que este último coordenada e apresenta com Luísa Travassos.

De resto, a componente feminina na «Rádio Guadiana» é também significativa. Além daquela, nela pontificam Luísa Mateus e Ana Sousa, já habilitadas com título profissional, mais Suzana Barbosa, Paula Barbosa e Lurdes Joaquim, que frequentam o curso financiado — com atrasos — pelo Fundo Social Europeu e ministrado pelo «Jornal do Algarve», de que noutro local falamos.

Paula Barbosa, aliás, integra uma equipa que a seu cargo tem um dos programas, com Pedro Guimarães e João Cruz, enquanto uma outra apresenta «Antena-5», à hora apropriada: José Cruz, Braancamp Freire e João Maldonado. Há, ainda, Juan Morales...



Algarve: uma região de papelão?

Conclusão

Desenvolvimento só com regionalização

Nuno Ribeiro

«O Algarve é uma região por natureza», sublinham os críticos do atraso da consagração do processo de regionalização. A frase nada tem de chauvinista, como a pretensão nada tem de irregular ou ousado. Do saneamento básico ao turismo, da pesca á reflorestação da Serra, da reanimação das indústrias tradicionais à agricultura, só com o processo de regionalização é que as terras algarvias conhecerão a vida nova porque anseiam.

«A regionalização não avança porque um preceito constitucional não permite», declarou David Assureira; «penso que a regionalização é fundamental, mas está-se a abusar com a criação de regiões autónomas, quase independentes, o que acho altamente nocivo para a regionalização», alertou Cabrita Neto; «a regionalização do Algarve mereceu a criação de um grupo de trabalho e de um gabinete de planeamento que esbarraram com a legislação que determina que as regiões sejam definidas todas ao mesmo tempo, embora haja um projecto do PCP que permite que sejam instituídas com base na divisão administrativa», contestou Lopes da Costa.

De responsáveis e representantes de orgãos dependentes do Poder Central, presidente da Comissão de Coordenação Regional e Governador Civil, aos que não se identificam com as cores políticas do Terreiro do Paço, a regionalização é tema obrigatório quando se fala do futuro.

Regionalizar antes de planear

No entanto, para além da polémica constitucional e da evidente pouca vontade do Poder Central em dar «asas» às regiões, são muitos os motivos que determinam que se afirme que o «Algarve é uma região por natureza».

A fronteira terrestre com o Alentejo sempre foi geográficamente tão marcante e real que até ao principio do século as ligações desta região com o resto do País eram feitas por mar, observam os que buscam no passado as razões das opções do presente. Outros afirmam-no de forma um pouco mais completa, salientando que o Algarve representa a única parcela do território do Continente onde a herança histórica e cultural se identifica com a geografia, o que facilita as escolhas de desenvolvimento.

Naturalmente que a identidade cultural não fornece, por si própria, os dados totais da situação algarvia. Do litoral ao interior, do Barrocal á Serra, das terras do turismo às esquecidas, desfilam na disparidade dos cenários naturais uma diversidade de problemas. E, como observou um técnico, para ter conhecimento desta realidade são necessários planos de ordenamento territoriais, o que implica um processo de regionalização.

Terá que ser este o motor da inventariação das situações, para então, fixadas as metas de acordo com os resultados da observação, planear o desenvolvimento.

E precisamente este o argumento dos que vêem no Plano de Desenvolvimento Regional da Comissão de Coordenação da Região do Algarve uma emanação das orientações do Poder Central. «As autarquias não tiveram grande intervenção na definição do Programa de Desenvolvimento Regional que acentua o desenvolvimento turístico, encara parcialmente o desenvolvimento das pescas, com soluções gravosas para a pesca artesanal, que é o principal suporte». A crítica de Lopes da Costa refere-se à vontade politica de continuar a fazer do sector de serviços a «galinha dos ovos de oiro» da economia nacional, esquecendo a realidade local, como acontecerá no caso da pesca artesanal, uma «pescadinha de rabo na boca» pelas implicações que traz para a sobrevivência da fauna e dos milhares de pescadores, que a aplicação das normas comunitárias fará desaparecer.

A estes argumentos, David Assureira da Comissão de Coordenação Regional respondeu declarando que o Plano, para além de definir as linhas estratégicas dos próximos cinco anos, «na realidade um pouco mais porque grande parte das obras são de infra-estruturas com um prazo mais dilatado de execução», contempla projectos das autarquias locais e do Governo. Estão, neste último caso, a alternativa futura à estrada 125, que corta o Algarve do Barlavento ao Sotavento, a Ponte sobre o Guadiana e a ampliação do aeroporto de Faro.

Quando o turismo gera discórdia

Se todas são unânimes na condenação das assimetrias, a apreciação do percurso percorrido até ao presente e os planos para o futuro, já não geram a concórdia.

O desenvolvimento do turismo sem regras, com os investimentos massivos na edificação sem a necessária infra-estruturação, criou diversos problemas. A agricultura ressentiu-se, apesar do então Presidente da Região de Turismo do Algarve, Luis Filipe Madeira, ter declarado ao «DL» que «o turismo não contribuiu para alargar as assimetrias pois, se localizou os investimentos na costa, permitiu que no interior se tenha feito a grande revolução do Algarve, com a abertura das vias de comunicação, a electrificação, o saneamento básico e os telefones».

Se, por via do turismo, o Algarve foi a única região do País a menos sofrer com a crise do final dos anos 70 e principio da década de 80, a verdade é que as terras esquecidas existem e não é licíto esperar pela crise do «turismo de massas» para declarar a região esgotada.

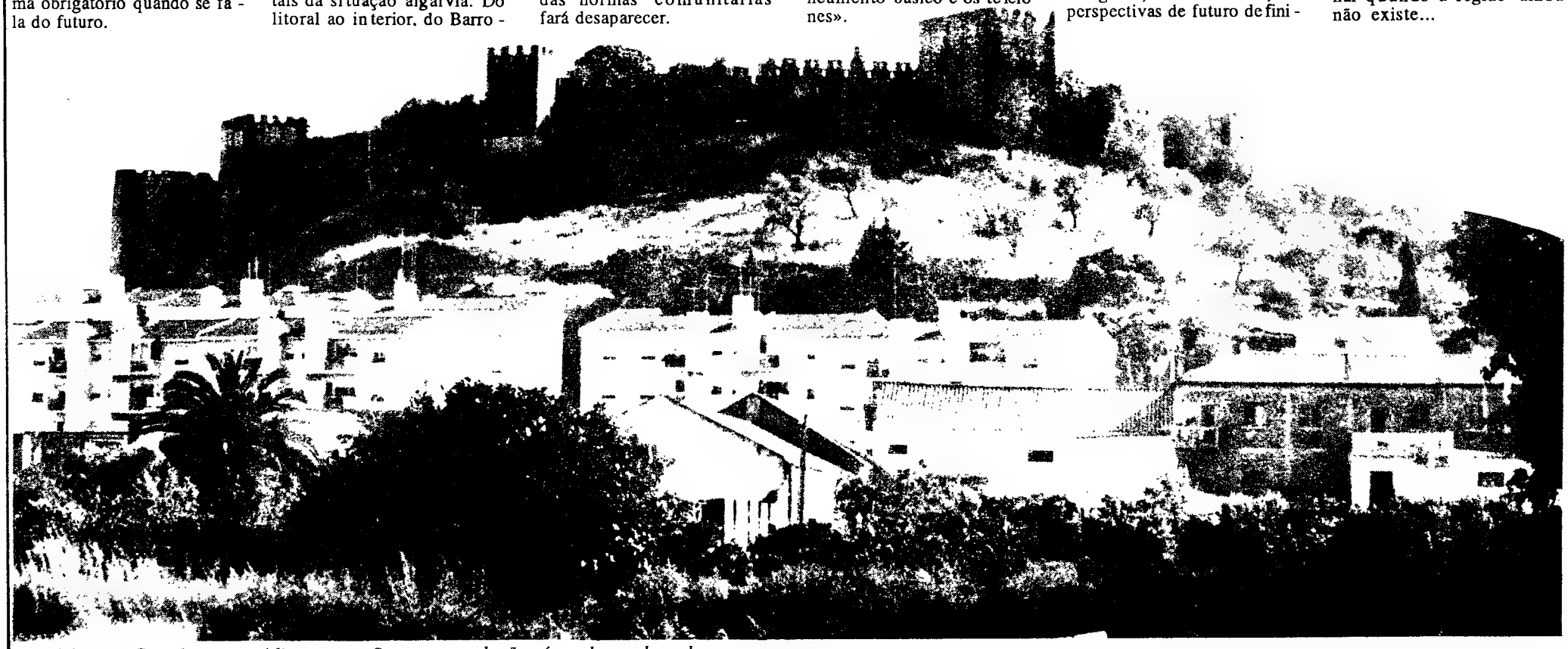
Embora as novas correntes turísticas possam vir a desempenhar um papel corrector, o desenvolvimento do Algarve não pode continuar a passar por uma monocultura turística, dependente de um mercado.

«Consideramos extremamente perigoso que o Algarve continue a depender da monocultutra turística, até porque se verifica que a região tem noutros campos, agricultura e pesca, grandes potencialidades», referiu David Assureira. No entanto, para Cabrita Neto, «o Algarve, a curto e médio prazo tem que depender básicamente da indústria turística que é manifestamente importante para a região e para o País», embora o Governador Civil de Faro tenha sublinhado defender «o aproveitamento total das potencialidades algarvias».

Nas «nuances» das diversas posições, Lopes da Costa chamou a atenção para o facto de «estarem a subir a capacidade de movimento de aeroporto de Faro para seis milhões, quando na época de 85 o movimento não ultrapassou um mihão». O reparo dirige-se, óbviamente, às perspectivas de futuro definidas no Programa de Desenvolvimento Regional (PDR) que contemplam, segundo Lopes da Costa, uma maior implementação do sector turístico em relação às outras actividades económicas, a necessitarem de tónico urgente.

A este respeito, o PDR considera que apesar de metade dos investimentos previstos serem efectuados no periodo de vigência do Plano de Desnvolvimento Regional, é provável que se registe um aumento de cerca de 20 mil camas, com um impacto sobre o mercado de trabalho de 1800 postos na hotelaria tradicional e 800 nas restantes. Aliás, no capítulo do turismo, o PDR estabele como linhas gerais a manutenção «do potencial turístico do Algarve, através de esforços especiais no ordenamento e protecção do património e do ambiente e o ajustamento do crescimento da oferta-nomeadamente nos meios de alojamento- à infra-estruturação, como condições prévias ao favorecimento do pretendido «turismo de qualidade»

Se a diversificação da oferta, correspondendo aos novos ditâmes do mercado, poderá constituir um polo de desenvolvimento, a que se junta a recente preocupação de ordenar e disciplinar, a experiência passada faz do turismo um ponto de discórdia, dos que se interrogam sobre a validade da existência de um Plano Regional quando a região ainda não existe...



Em Silves, o Castelo e os prédios novos: fixar as populações é «palavra de ordem»

Caso continue o apoio à Renamo

Machel ameaça com mísseis na fronteira do Malawi

O presidente moçambicano, Samora Machel, admitiu a possibilidade de instalar mísseis na fronteira com o Malawi se não cessar o que considera ser o apoio deste país ao movimento rebelde moçambicano RENAMO. Samora Machel falava depois de regressar ao Maputo do Malawi, onde se reuniu com o presidente Kamuzu Banda e com o presidente da Zâmbia, Kenneth Kaund e o primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, acrescentou que tinha fornecido provas do envolvimento da Polícia, da Segurança e de militares malawianos com a RENAMO.

O presidente moçambicano adiantou a hipótese de os países presentes à reunião cortarem as vias de comunicações entre o Malawi e aÁfrica do Sul.

Machel disse que na reunião de ontem, Moçambique, Zimbabwe e Zâmbia apresentaram a posição dos países da Linha da Frente definida na sua reunião em Luanda em 21 e 22 de Agosto.

Malawi, segundo Machel, coopera com os «belicistas» sul-africanos que — disse — transferiram para aquele país as bases dos «bandidos armados» (a designação oficial em Moçambique da RENAMO).

«Cães de guerra» foi como classificou o presidente moçambicano os «militaristas sul-africanos», os quais, na sua opinião, dominam hoje o aparelho político de Pretória.

«Os políticos perderam o poder» acrescentou Machel fazendo distenção entre políticos e militares sul-africanos.

O presidente moçambicano não popou a dureza nas críticas ao governo do Malawi na conferência de Imprensa que deu no aeroporto de Maputo na presença de um diplomata do Malawi; isto depois do anunciado encontro com os jornalistas em Blantyre ter sido anulado.

Samora Machel admitiu que Moçambique não pode realizar sanções contra o regime de Pretória. «Não temos capacidade», disse, para acrescentar que «é a África do Sul que tem vindo a exercer sanções sobre os países vizinhos, especialmente sobre Moçambique, desde que este decidiu dar apoio à guerrilha da ZANU, hoje no poder no Zimbabwe.

«Mas a África do Sul não pode aplicar mais sanções contra nós do que já aplicou, está no seu ponto máximo e também não tem capacidade para nos ocupar».

Para o presidente moçambicano, a conferência coordenadora para o desenvolvimento da África Austral (SADCC) tornou-se agora o alvo privilegiado dos ataques da África do Sul, uma vez que o seu objectivo é libertar a região da dependência de Pretória.

O regime sul-africano destrói as infra-estruturas dos países da SADCC para que eles sejam «ovos num saco pendurado no guindaste da África do Sul».

Machel acusou Banda de ceder a esta lógica, afirmando que durante o período colonial português o presidente do Malawi utilizava portos moçambicanos e que hoje canaliza esse movimento para os portos sul-africanos.

Machel considerou fundamental a luta pela libertação da dependência em relação à África do Sul e que os portos de Maputo, Beira e Nacala funcionem em pleno.

Retomando o discurso proferido na VIII Cimeirá dos Não-Alinhados, em Harare, Samora Machel apelou para a erradicação do **apartheid** — que não pode ser reformado.

Conforme disse — «para dar lugar a uma sociedade mais justa, para que as crianças sejam crianças independentes da sua raça ou cor».

Coretta King reuniu-se com Winnie Mandela

Coretta King, viúva do líder negro norte-americano Martin Luther King, reuniu-se ontem durante 90 minutos com Winnie Mandela no subúrbio negro de Soweto.

«Foi um dos momentos mais significativos da minha vida e apenas o início da nossa aproximação e cooperação na luta pela libertação do povo deste país que já sofre a opressão há tanto tempo» — disse no final Coretta King.

Winnie Mandela, mulher do líder do ANC, Nelson Mandela, preso há 24 anos, definiu Coretta King como «um símbolo daquilo por que os negros sul-africanos continuam a sacrificar-se».

A viúva do pastor Luther King foi uma das convidadas estrangeiras à cerimónia de entronização do arcebispo Desmond Tutu, no domingo, na Cidade do Cabo.

Depois de cancelar um encontro com o presidente sul-africano Pieter Botha, Coretta King avistou-se já com o reverendo Alan Boesak, da Frente Democrática Unida (UDF).

Entretanto, o cônsul-geral da África do Sul na Madeira, Willem Swanepoel, afirmou que o que está a acontecer no seu país é um conflito entre duas ideologias.

Willem Swanepoel fez esta declaração numa entrevista publicada no matutino madeirense «Diário de Notícias», sublinhando que «por um lado, há um mercado de ideias livres e democráticas e, por outro, ideias marxistas e totalitárias».

Admitiu haver «muitas coisas erradas na África do Sul, nomeadamente a fome que, não sendo geral existe, de facto».

Considerou que se pretende explorar determinadas situações na África do Sul «com o objectivo de tornar o país ingovernável; afundar o sistema e possibilitar o acesso ao poder das forças totalitárias».

«Neste contexto, é interessante salientar que o desassossego do país tem saído unicamente de negros com negros. Isto é, as forças radicais» — acentuou.

Disse que o Governo sul-africano «já concordou com o desmantelamento do «apartheid» ao iniciar negociações com todos os grupos populacionais para chegar a um sistema de Governo único e democático».

«Contudo, este processo é impossível num clima de caos, por isso a instauração de medidas por parte do Governo para manter a ordem» — justificou.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 14/9/86 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Cacilhas (Avelar das 7.00 às 9 00 h. Cova da Piedade (marginal) das 7.00 às 17.00 h. Sobreda (Texugo), Vale Flores (Pacheco) das 11.00 às 13.00 h. Vale Figueira (Vale Figueira) das 7.30 às 12.00 h. Monte de Caparica (Bicheiro) das 9.00 às 11.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL: Verdizela (Galeno) das 7.45 às 15.00 h. Verdizerla (Carapeto, Batope, Condoli, Campanacho, Abelha, Placa), das 7.30 às 10.00 h (Reis) das 7.30 às 17.00 h. Fernão Ferro (Pinheiral) das 9.00 às 12,00 h. Redondos (Tarouca, Regojo, Redondel, Casal do Sapo) das 9.00 às 10.00 h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Marco do Grilo (Carvoeiro) das 9.00 às 10.00 h. M. Zambujal (Zambujal) das 8.00 às 12.00 h. Santana (Almoinha), Qt.ª do Conde (Borda d'Água), Alfarim (Alfarim, Aldeia do Mec. Caixas) das 7.30 às 10.30 h.. Aiana de Cima das 7.30 às 14.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O RESPONSÁVEL

José Resende Nascimento

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

O DR. ALBERTO JOÃO BORGES, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Vila Franca de Xira.

FAZ SABER QUE, sob o n.º 137/86 da 1.ª secção do 1.º Juízo, desta Comarca, correm seus termos os autos de Falência em que é requerente GESTENTO – SOCIEDADE DE INFORMÁTICA E SERVIÇOS, LDA., com sede na Estrada Nacional n.º 10 ao km 127,2 em Alverca do Ribatejo e que são convidados a comparecer neste Tribunal, no dia 15 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, todos os credores da requerente, com o fim de conseguir-se concordata com aquela, depois de serem apreciadas a situação do seu negócio e as causas do estado de falência e de se discutirem e apreciarem os débitos. Os credores que não figurem na relação apresentada pela requerente podem reclamar no processo os seus créditos até 10 dias antes daquele designado para a reunião; qualquer credor, nos 5 dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos da requerente.

Vila Franca de Xira, 3 de Setembro de 1986

O JUIZ DE DIREITO
Alberto João Borges

O Escrivão Adjunto
Francisco Manuel F. Monteiro

D.L. 12/9/86 – 2.ª Pub.

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL
(ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA)

ANO LECTIVO DE 86/87
Profestética, Ld.ª ABERTAS AS INSCRIÇÕES
LISBOA-LEIRIA-PORTO-FARO

SEDE — Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º Dt.º — Telfs. 525660-543312-542731

- **Curso de Massagens e Fisioterapia**
- **Curso Geral de Estética e Beleza**
- **Curso de Puericultura**
- **Curso Auxiliar de Terapia da Fala**
- **Curso de Cabeleireiros**

Associação PORTUGAL BULGÁRIA

SESSÃO
COMEMORATIVA DA LIBERTAÇÃO DA BULGÁRIA

- *Orador:*
  VASCO GONÇALVES
- *Colectivo Poético Paz*

12 de Setembro — 21.30 Horas
Junta de Freguesia de Alcântara
Rua dos Lusíadas, 13

Agradecemos a vossa presença

PARA AS SUAS FÉRIAS

A POLÍCIA JUDICIÁRIA ACONSELHA:

2 - SE VAI PARA O ESTRANGEIRO, ADQUIRA DIVISAS APENAS NAS INSTITUIÇÕES DE CREDITO AUTORIZADAS A EXERCER O COMÉRCIO DE CÂMBIOS. Lembre-se: os passadores de notas falsas servem-se com frequência do mercado clandestino de divisas.

54 45 45

centro S.O.S. voz amiga

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Para "justificar" medidas de excepção

Pinochet acusa a União Soviética de promover luta revolucionária no Chile

O presidente chileno, general Augusto Pinochet, acusou a União Soviética de estar empenhada em promover uma luta armada revolucionária no Chile para os «lançar numa sociedade comunista». «Trata-se da mesma luta que subjugou já vários povos e que levou outros a uma situação de incipiente ou aberta guerra civil», disse Pinochet, num discurso difundido através da rádio e da televisão por ocasião do décimo terceiro aniversário da sua ascensão ao poder.

Pinochet criticou duramente a oposição e justificou a proclamação do estado de sítio, depois do atentado de que foi alvo, afirmando que «é o instrumento adequado, nas actuais circunstâncias, para ultrapassar situações ilegais e de agressão contra a soberania e autoridade nacional».

«O país deve ver nas medidas adoptadas a vontade do governo de defender os interesses superiores da nação, contra ataques subversivos de indiscutível signo marxista», acrescentou.

Pinochet lamentou que instituições e organismos de carácter religioso «tenham confundido a sua função pastoral com a contigência política» para aderir «aos apelos e aspirações da oposição», a quem acusou da responsabilidade da «violência e morte dos últimos dias».

A concluir o seu discurso, Pinochet anunciou a promulgação de uma lei de recenseamento eleitoral, que permitirá, disse, dar início ao processo de inscrição dos cidadãos, e ofereceu «a mais ampla colaboração e apoio» para a visita do Papa João Paulo II, prevista para Abril de 1987.

Sacerdotes expulsos

Entretanto, os três sacerdotes franceses, ontem expulsos do Chile, chegaram ao aeroporto internacional do Rio de Janeiro, em escala com destino a França.

Os padres Pierre Dubois, Jaime Lancelot e Daniel Carruete foram acusados pelo governo do general Pinochet de se imiscuírem em assuntos internos.

À sua chegada ao Rio, Pierre Dubois denunciou que foi golpeado pela Polícia no momento da sua detenção, na segunda-feira, e não aceitou a acusação do governo chileno de participar numa manifestação.

Também recusou as acusações feitas de actividades ilegais, na sua missão pastoral com a população pobre.

Um porta-voz da chancelaria brasileira declarou que os sacerdotes franceses não necessitaram de visto para entrar no país e que não existia impedimento para a sua estada como turistas.

De referir que o cardeal Juan Francisco Fresno, arcebispo de Santiago, não aceitou «por injusta» a expulsão dos três sacerdotes franceses.

Numa mensagem difundida a noite passada pela Emissora Católica, o cardeal disse que «os sacerdotes missionários no Chile não mereciam este tratamento», e adiantou que «oportunamente pedimos e insistimos com o ministro do Interior para reconsiderar a medida, mas não fomos atendidos».

Ontem, o cádaver de um homem não identificado e que apresentava 40 anos foi encontrado num canal, perto de uma estrada chilena, com sete balas no corpo.

Trata-se do quinto cadaver encontrado em circunstâncias análogas desde segunda-feira, dia em que entrou em vigor o estado de sítio no Chile.

Protestos

Também ontem, numerosas manifestações decorreram em Espanha, em solidariedade com o povo chileno e contra Pinochet.

As manifestações, de que não resultaram incidentes, decorreram em Vitória, San Sebastian, Bilbau, Santander, Sevilha, Palma de Maiorca, Pamplona e Valladolid.

As maiores foram as de Bilbau e San Sebastian, com milhares de pessoas a gritar «O Chile vencerá. Só a luta nos tornará livres».

Em bilbau, frente ao Consulado do Chile, foram queimados os retratos dos presidentes Ronald Reagan e Augusto Pinochet.

O Partido Socialista francês por seu turno, afirmou em Paris que «treze anos após o seu golpe de Estado o general Pinochet está, como sempre, em guerra contra o povo».

Este partido criticou a instauração do estado de sítio no Chile, a violência policial, os tiroteios e as detenções da maioria dos dirigentes da oposição e de eclesiásticos.

Manifestando o seu apoio à oposição chilenaa, os socialistas franceses pediram a libertação dos detidos desde a instauração do estado de sítio no Chile.

Enquanto a oposição social-democrata alemã federal pedia que não se enviasse novo adido militar para a Embaixada do Chile, como forma de protesto contra a ditadura de Pinochet, o ministro da Defesa iniciava um processo disciplinar contra o adido militar, tenente-coronel Muller - Borchert, pelos seus elogios ao regime de Pinochet.

Muller — Borchert, ao ser condecorado com a ordem de mérito militar pelo governo chileno, aproveitou a ocasião para defender o regime de Pinochet e para responsabilizar o comunismo internacional pelas acções terroristas verificadas no país.

Também o comissário da Comunidade Económica Europeia, Abel Matutes, expressou a sua preocupação pelos graves acontecimentos no chile.

«À beira da loucura»

Isabel Allende, filha do presidente do Chile, Salvador Allende, deposto há 13 anos, afirmou que o general Augusto Pinochet «está à beira da loucura» e classificou de «pseudo-atentado» o ataque de domingo contra o ditador.

O atentado foi aproveitado pelo regime para «desencadear uma verdadeira caça ao homem entre os jornalistas e dirigentes da oposição», disse Isabel em entrevista a emissora Argentina «LU-5».

A filha do último presidente constitucional do Chile acrescentou que «apesar destes 13 anos, da dura repressão e de todas as tentativas para calar qualquer voz democrática, podemos dizer que todos os sectores sociais estão nas ruas demonstrando dia a dia a sua repulsa pela ditadura».

Depois de considerar que o general Pinochet está «à beira da loucura», Isabel Allende disse que «ainda temos fé, confiança e esperança».

Na visita de Sarney

Patenteadas divergências económicas entre os EUA e o Brasil

As divergências económicas entre os Estados Unidos e o Brasil sobressairam ontem de forma clara na entrevista entre o presidente brasileiro, José Sarney, e o vice-presidente norte-americano, George Bush.

Um assessor de Sarney deu aos jornalistas brasileiros, com autorização do presidente, os pormenores das conversações.

Durante uma hora, os dois governos fizeram-se acusações mútuas sobre a forma de abordar a dívida externa, o proteccionismo, as negociações do GATT, a Informática e outros assuntos económicos, sobre os quais nenhuma das partes quer ceder.

Os Estados Unidos querem que o Brasil conceda mais facilidades aos produtos norte-americanos, altere a lei de Informática, inclua os serviços no GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) e pague os créditos atrasados ao clube de Paris.

Por seu lado, o Brasil deseja manter os excedentes comerciais, que lhe permitem amortizar a dívida externa, pede que lhe sejam reabertos os créditos da banca comercial e insiste em que seja reduzido o volume da dívida externa, à qual se deve dar uma solução global.

O Brasil e os Estados Unidos estão de acordo em incluir o tema agrícola na ronda de conversações sobre o GATT, que começa na segunda-feira em Puente Del Este (Uruguai), mas diferem na inclusão dos serviços.

Na reunião participaram do lado brasileiro, além de José Sarney, os ministros Abreu Sodre (Negócios Estrangeiros), Dilson Funaro (Fazenda) e José Sayad (Planeamento), entre outros.

Do lado norte-americano, George Bush presidiu à delgação composta por George Shultz, (secretário de Estado), James Baker (secretário do Tesouro), John Whitehead (vice-secretário de Estado) e o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Harry Schlaudemann.

Discurso no Congresso

O presidente brasileiro, José Sarney, defendeu o direito ao desenvolvimento do seu país e da América Latina num discurso proferido perante o Congresso dos Estados Unidos.

«A América Latina não pode sobreviver com os salários de miséria de 25 dólares por mês. Dessa criminosa injustiça nasce o caldeirão social, a revolta e a sedução da violência», disse Sarney perante o plenário do Congresso que pela primeira vez recebeu um presidente brasileiro.

Reclamou para o Brasil o reconhecimento dos Estados Unidos do lugar que lhe corresponde como a oitava potência económica do mundo e o entendimento dos problemas decorrentes do desenvolvimento e da necessidade de cumprir os pagamentos da sua dívida externa de 105 000 milhões de dólares.

«Em todas as dimensões da ordem mundial, o Brasil é um factor de estabilidade e de paz, de conciliação e de equilíbrio, um país que não traz problemas, mas soluções», sublinhou o presidente que ontem concluiu uma visita oficial de dois dias aos Estados Unidos.

24 HORAS

Caso Daniloff

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, disse que os Estados Unidos continuarão a considerar o jornalista Nicholas Daniloff como «refém» mesmo que seja libertado, mas conservado na União Soviética. Daniloff, correspondente da revista «US News and World Report», está detido desde 30 de Agosto na União Soviética e é acusado de espionagem. A filha do jornalista afirmou entretanto, ter sido com «grande indignação» que tomou conhecimento de uma sondagem em que 35 por cento dos americanos inquiridos acredita que seu pai é espião.

Encontro Peres-Mubarak

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, concluiu em Alexandria a primeira ronda de conversações com o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, sobre as relações bilaterais e a situação no Médio Oriente. No final do encontro, o primeiro de carácter oficial desde o assassínio de Sadat em 1981, Mubarak disse aos jornalistas que discutiu com Peres a possibilidade de realização de uma conferência internacional de paz no Médio Oriente e anunciou que os trabalhos seriam hoje retomados.

Combate ao terrorismo

O Parlamento europeu apelou aos governos dos 12 países do Mercado Comum para que seja criada uma agência central de combate ao terrorismo e para que reforcem os tratados de extradição. Numa resolução adoptada por uma esmagadora maioria, o Parlamento europeu reagiu violentamente contra a recente vaga de terrorismo, mas condenou também a CEE por falta de cooperação no combate ao terrorismo.

Manifestações anti-Thatcher

A Polícia de Oslo utilizou gás lacrimogéneo e cães para dispersar violentas manifestações contra a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher. Centenas de manifestantes protestavam contra a política britânica referente à África do Sul, romperam os cordões da Polícia e começaram a lançar pedras. Um jantar oferecido a Thatcher pelo governo da Noruega teve de ser atrasado meia hora depois de à visitante terem-se deparado manifestantes no seu percurso. A chefe do governo britânico foi passar dois dias em visita oficial à Noguega a fim de estudar com as autoridades locais a defesa do Norte da Europa.

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
HOTEIS SELECCIONADOS
10 DIAS
PARTIDAS: 22/8 • 5 e 19/9
Visitando: MADRID • ZARAGOZA • LOURDES • MONTSERRAT • BARCELONA • VALÊNCIA • BARCELONA
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

SEVILHA ARACENA BADAJOZ
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
3 DIAS
PARTIDAS
5 E 19/9
3 E 30/10
Alojamento em SEVILHA
NO HOTEL AMÉRICA 1ª ***
SITUADO NO CENTRO DA CIDADE MESMO EM FRENTE AO CORTE INGLÊS
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS, JANTARES ALOJAMENTO E PEQ. ALMOÇOS
11 900$00
TRANSPORTE VISITAS, E PENSÃO COMPLETA
14 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Antas: um alteamento de terras fez cair parte do muro de sustentação da bancada

Alvalade: começou o desmantelamento deste viveiro de praticantes desportivos

Antas e Alvalade: "estádios" de preocupação

Terá sido apenas um «pequeno contratempo» — no dizer dos dirigentes do FC Porto — o desmoronamento do murete de sustentação da bancada superior sul do Estádio das Antas, que causou grande impacto junto da opinão pública, particularmente as pessoas afectas à colectividade dos «dragões». O alarme dado não teria justificado tanda segundo responsáveis pela colectividade portista) a gravidade que se lhe atribuira, no entanto, a direcção portista, por «uma medida de mera precaução» já transferiu a realização do encontro com os malteses do Rabat Ajax para Vila do Conde. Alegam ainda os dirigentes do FCP de que se verificou «apenas e só um atraso na execução do muro de suporte do macico sul do estádio.» Durante o dia de ontem muitas centenas de associados do clube foram ver a «derrocada

A situação que se vive em Alvalade é considerada dramática pela maioria dos seccionistas das modalidades amadoras e também do departamento de futebol juvenil, em virtude dos trabalhadores do metro terem começado a destruir o pavilhão e estar para breve a inutilização do campo «pelado». A avaliar por declarações prestadas a Rui Dias («Record») eis a síntese de preocupações: Edgar Vital (basquetebol): «Não poderemos cumprir os nossos objectivos»; *Angelo Pintado (treinador):* «Assim não há hipótese de revalidar o título»; *Gonzaga da Silva (hóquei em patins):* «Que a câmara municipal e o Governo nos ajudem»; *Maria Júlia Pereira (patinagem artística):* «Vivemos uma situação aflitiva»; *Fernando Petronilho (dirigente do futebol juvenil):* «É de bradar aos céus o que nos estão a fazer»

SPORT LISBOA E BENFICA — LILLESTRÖM SPORTSKLUBB

(TAÇA DOS VENCEDORES DE TAÇAS)

17 DE SETEMBRO DE 1986
ÀS 21.00 HORAS
NO ESTÁDIO DO BENFICA

PREÇO DE BILHETES

BANCADA POENTE CENTRAL COBERTA	2 000$00
BANCADA POENTE/NORTE LATERAL COBERTA	1 250$00
BANCADA POENTE/SUL LATERAL COBERTA	1 250$00
BANCADA POENTE CENTRAL DESCOBERTA	1 500$00
BANCADA POENTE LATERAL DESCOBERTA	900$00
CAMAROTES TOPO NORTE (por pessoa)	1 200$00
CAMAROTES TOPO SUL (por pessoa)	1 200$00
BANCADA TOPO NORTE E SUL COBERTA	1 000$00
SUPERIOR CENTRAL NASCENTE E POENTE	600$00
SUPERIOR SUL (3.º ANEL)	500$00
GERAL (3.º ANEL NORTE)	500$00
SENHAS DE CAMAROTE	1 500$00
BILHETES DE SOCIO	350$00

Os bilhetes estão à venda na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica (Rua Jardim do Regedor, 9-1.º), das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 20.00 horas, e nas bilheteiras do Pavilhão Polivalente n.º2, na Luz, das 9.00 às 20.00 horas, a partir de 15 do corrente.

No dia do jogo as bilheteiras da Secretaria encerrarão às 18.00 horas.

Chama-se a atenção do público para o facto de, naquele dia, só se encontrarem abertas, no Estádio, as bilheteiras do exterior.

NOTA: Os cobradores do Benfica estarão no Estádio, no dia do jogo, a partir das 15.00 horas

Vela: "europeu" de snipes

Título ainda possível para os irmãos Roquete

Três tripulações portuguesas estão entre os dez primeiros classificados do campeonato da Europa de vela da classe «snipe» a decorrer em Santiago de la Ribera, nos arredores de Murcia, Espanha.

Os melhores portugueses são Tiago Roquete e Pedro Roquete que ontem baixaram para o segundo lugar da geral, cedendo a liderança aos irmãos Rua, de Espanha.

A descida de um lugar na geral ficou a dever-se ao modesto lugar obtido na quarta regata, que terminaram na 29.ª posição, e a desistência na seguinte.

As duas regatas foram disputadas sob más condições atmosféricas, com chuva e vento, o que dificultou a acção dos velejadores. No entanto, ao triunfarem na terceira prova do dia, a sexta da competição, Tiago e Pedro Roquete mantiveram intactas as hipóteses de conquista do título de campeões europeus, para o que terão de vencer a sétima e ultima regata do campeonato, a disputar hoje.

A segunda melhor tripulação portuguesa é constituida por Gonçalo Guerra e J. Conde, sétimos classificados da geral, seguindo-se Domingos Borralho e José Oliveira na nona posição.

Modalidades

Tiro:
José Loureiro em 4.º lugar no «mundial» de tiro de pistola

O atirador português José Loureiro classificou-se em 4.º lugar na prova de pistola do Campeonato do Mundo de Tiro, realizada em Suhl (RDA), totalizando 589 pontos, igualando o segundo e terceiro classificados mas problemas com a arma impediram-no de alcançar uma medalha, perdendo no desempate.

Nos três primeiros lugares classificaram-se tres atiradores soviéticos, equipa que venceu igualmente a competição por equipas.

Classificação individual: 1.º Oleg Tkachov, URSS, 591 pontos; 2.º Afanasi Kuzmin, URSS, 589; 3.º Igor Basinski, URSS, 589; 4.º José Loureiro, Por., 589.

Classificação por equipas, 1.º URSS, 1769 pontos; 2.º Suiça, 1754 e 3.º Áustria, 1747.

Ténis: Torneio Aliança Seguradora

Os tenistas José Maria Santiago e Pedro Carvalho da Silva qualificaram-se para as meias-finais do Torneio Aliança Seguradora, a decorrer nos «courts» do Clube de Ténis do Porto.

Nos dois jogos dos quartos-de-final disputados ontem, José Maria Santiago venceu António Figueiredo por 6-2 e 6-3 e Pedro Carvalho da Silva impôs-se a Abílio Oliveira por 6-2 e 7-6 (7-2).

Hoje, Alberto Miguel joga com Luís Damasceno e José Guilherme defronta Luís de Sousa, para apuramento dos dois outros semifinalistas.

Na competição feminina, as irmãs Sandra e Susana Marques, Inês Drumond e Mané Lencastre, garantiram a presença nas meias-finais, vencendo facilmente as partidas dos quartos-de-final.

Sandra Marques derrotou Anabela Casas Novas (6-0 e 6-2). Susana Marques ganhou a Fatima Santiago (6-1 e 6-4), Ines Drumond eliminou Elizabeth Coelho (6-2 e 6-1) e Mané Lencastrec eliminou Nani Pedroso (6-2 e 6-4).

Nas meias-finais Susana Marques vai jogar com Inês Drumond e Sandra Marques defronta Mané Lencastre.

Amanhã, em Coimbra

"Leões" terão que molhar a juba

Com a visita do Sporting a Coimbra, o Benfica a receber o Farense, o Marítimo a visitar Guimarães e os bracarenses a deslocarem-se a Vidal Pinheiro, teremos amanhã a disputa de quatro encontros correspondentes à 4.ª jornada do campeonato nacional que se concluirá no domingo com a realização dos restantes confrontos.

Trata-se de uma ronda recheada de interesse com destaque para mais um «teste» a que serão submetere os comandados de Manuel José, agora frente aos irrequietos «pardalitos». Para dirigir o encontro parece ter sido nomeado o bracarense Fortunato Azevedo o que a confirmar-se (a notícia já por aí consta há vários dias) apenas demonstrará de que o secretismo imposto por Pinto de Sousa não funciona.

Os «leões», que parecem andar a padecer de alguma maleita de ordem psicológica, terão de molhar a juba para pontuar perante a bem ordenada turma orientada por Vítor Manuel e onde pontifica o talento de Carlos Xavier afastado por determinação de Manuel José do quadro de Alvalade. Quinito — dispensado por João Alves — é outro valor com alguma relevância bem como Pedro Xavier, Mito e o inglesinho Barry. Para além destes, funciona o engenho dos demais e o espírito colectivista de todos. Difícil «exame» para a turma sportinguista depois dos deficientes testes feitos perante o Rio Ave e o Salgueiros particularmente no que se refere à planificação táctica concebida pelo seu treinador e que provocara o ecoar de grandes assobiadelas.

Quanto ao Benfica, crê-se que não terá dificuldades de monta para superar os algarvios dirigidos por Dinis Vital, do mesmo modo que não se nos afigura provável que ocorra qualquer surpresa no «municipal» de Guimarães onde o Marítimo irá «medir força» com a moralizada equipa liderada por Marinho Peres que, depois de vencer o SC Braga, impôs um «nulo» ao FC Porto e foi pontuar ao difícil recinto poveiro. Sobre o jogo Salgueiros - Braga o prognóstico torna-se bastante mais complicado e não seremos nós a vaticinar a vitória aos pupilos de Rodolfo de igual modo que pensamos não ser impossível o triunfo dos comandados de Humberto Coelho. Aí está um caso para tripla.

Outras antecipações

A FPF autorizou mais as seguintes antecipações para amanhã, elativas aos campeonatos das divisões secundárias: 2.ª divisão: Penafiel - Freamunde (21 horas), Águeda - Estarreja (17 horas); Bragança - Lixa (17 horas) e Lusitânia - Estrela da Amadora (15 horas); III divisão: Eléctrico - União de Santarém (17 horas), Cartaxo - Praiense (11.00), Piense - Torralta (17 horas).

Castigos

O CD da FPF puniu com repreensão por escrito o futebolista Barão do Portimonense e com advertência Edgar e Jorginho (Chaves), Mariano e Santos Cardoso (Salgueiros), Pacheco (Portimonense) e Nélson (Boavista). Quanto a futebolistas da II divisão o mais penalizado foi Paulo Barreto do (Barreirense) que estará de «repouso» durante 4 jornadas.

Viena será palco da final da Taça dos Campeões

A final da Taça dos Campeões Europeus da época 86-87 disputa-se dia 27 de Maio em Viena, Áustria — anunciou um porta-voz da Comissão Executiva da União Europeia de Futebol.

O encontro da final terá lugar no estádio Prater, devendo as receitas da partida reverter a favor de um fundo destinado a melhorar as condições de segurança nos estádios tendo em conta os graves incidentes verificados em Bruxelas o ano passado.

A mesma fonte revelou que as cidades holandesas de Amesterdão e Roterdão são as únicas candidatas à final da Taça das Taças marcada para dia 13 de Maio.

Lusitano de Évora contrata estrangeiros

O União de Santiago do Cacém venceu o Lusitano de Évora por 1-0, em encontro de futebol de carácter particular, disputado no Campo Estrela, na capital do alto alentejo.

o único golo da partida foi apontado por Francisco Barata, aos 15 minutos.

A partida serviu para apresentação do jogador brasileiro Nino e do marroquino Nouridine, novos reforços do Lusitano.

Juvenis do Marítimo três jogos, três derrotas

A equipa de juvenis do Marítimo que participou na Taça Simon Bolívar que se está disputando em Caracas, averbou três derrotas em outros tantos encontros efectuados pelo que foi eliminada da competição.

Amanhã e domingo: torneio de juvenis no Sport Lisboa e Olivais

Organizado pelo Sport Lisboa e Olivais, decorrerá amanhã e no domingo, no seu campo, um torneio de futebol juvenil com a participação do Benfica, Oriental, Sacavenense e o clube organizador.

Amanhã às 15.30 teremos o COL-Benfica seguindo-se o jogo Olivais-Sacavenense e, a partir das 9 horas de domingo, decorrerão os encontros para apuramento do vencedor e os 3.º e 4.º classificados do torneio.

Sporting: mais um candidato?

A sucessão directiva no Sporting continua na «ordem do dia» e depois da escusa de João Rocha, da indisponibilidade anunciada por António Figueiredo, surgem como prováveis candidatos Moisés Ayash que já endereçara carta a Emídio Pinheiro demonstrando a sua vontade nesse sentido, Jaime Duarte que conta com o apoio de um grupo de sportinguistas com destaque para José Arsénio e segundo fomos informados (no final da manhã de hoje) surgirá outro nome já sondado e que se terá mostrado receptivo. Segundo o nosso informador este «terceiro candidato» será anunciado esta noite pela comissão do Conselho Leonino.

"Hooligans": fomentadores de desordens

Os «hooligans» (designação habitual para os violentos adeptos de futebol britânicos) continuam a causar tumultos nas deslocações à Europa continental, apesar das pesadas sanções impostas pela UEFA aos clubes ingleses.

O facto está a causar sérias preocupações aos dirigentes do futebol britânico, que receiam que a UEFA endureça a sua posição como consequência dos últimos actos de vandalismo cometidos pelos «hooligans».

O último teve lugar quarta-feira à noite em Estocolmo, quando acompanhantes da selecção inglesa apedrejaram a Embaixada da Argentina depois do encontro particular entre a Suécia e a Inglaterra, que terminou com a vitória dos nórdicos por 1-0.

Uma vintena de «hooligans», embriagados, dirigiram-se à representação diplomática e partiram os vidros do edifício, enquanto gritavam palavras de ordem contra a Argentina, obrigando à intervenção da Polícia sueca que prendeu um dos assaltantes e dispersou os restantes.

Pouco antes, um adepto britânico tinha sido esfaqueado junto ao estádio onde decorreu a partida, num incidente que levou à detenção de vários «hooligans».

No final de Agosto, adeptos do Manchester United causaram graves tumultos em Amesterdão durante um jogo amistoso e dias antes, apoiantes do Liverpool, Manchester United, West Ham e Everton envolveram-se numa tremenda desordem no bar do «ferry-boat» que os transportava para a Holanda. Com numerosos feridos a bordo, o barco teve de regressar a Inglaterra, sendo detidas muitas pessoas.

Na sequência do grave incidente, a companhia proprietária do «ferry-boat» anunbciou que não voltaria a transportar «embaixadas futebolísticas».

O recrudescer da violência em torno do «desporto-rei» fez aumenatar os receios das autoridades desportivas britânicas de que a União Europeia de Futebol prolongue a proibição que pesa sobre os clubes ingleses de participarem nas taças europeias.

Réus de Heysel vão ser julgados

Vinte seis jovens britânicos, supostos adeptos do Liverpool, serão apresentados segunda-feira no tribunal londrino de Bowstreet, onde em audiência preliminar deverão responder a acusação de homicídio involuntário.

Os 26 britânicos, reconhecidos e identificados através de fotografias e filmes, são acusados de terem provocado os distúrbios no Estádio de Heysel a 29 de Maio de 1985, que causaram a morte de 39 pessoas.

O tribunal britânico lançou terça-feira os mandados de captura contra os 26 indivíduos, que são alvo de um pedido de extradição por parte das autoridades judiciárias belgas.

Na Bélgica, onde a tragédia de Heysel causou viva emoção, esta extradição é aguardada com grande expectativa. As autoridades belgas pretendem julgar os britânicos, envolvidos nesta tragédia, num tribunal de Bruxelas.

As autoridades judiciárias em Bruxelas mostram-se optimistas quanto a futura extradição dos 26 «hooligans» dado que a Grã-Bretanha é o único Estado da CEE que extradita os seus próprios cidadãos. No entanto, o mecanismo de extradição poderá ser bastante lento sobretudo dado que as pessoas envolvidas podem recorrer para o tribunal supremo.

A vaga de violência que preocupa o governo de Margaret Thatcher e a Federação Internacional de Futebol poderá constituir um elemento determinante para a extradição dos 26 britânicos.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 37/86 DE 14 DE SETEMBRO DE 1986

O Algarve, x1x 111 2x1 21x2; Jornal da Beira, 2x2 111 2xx 1112; Correio do Vouga, 221 111 211 11x2; A Defesa, 2xx 111 2x1 1xxx; Defesa de Espinho, 211 11x 2x2 2x2x; Diário de Lisboa, xxx 111 2xx x112; Diário de Viseu, xx1 111 xx1 1xx2; Folha do Domingo, 212 111 211 x1x2; Ecos de Cacia, 22x 11x 21x 1112; Jornal de Felgueiras, x11 111 2x1 11xx; Jornal do Fundão, x1x 111 211 1122; Gazeta das Caldas, xx2 111 2x1 12x2; Gazeta de Felgueiras, 1xx 111 211 x1x2; Rádio Totobola, 22x 1x1 22x x1x2; Linhas de Elvas, 1x1 11x 211 1x12; Litoral, 212 111 2x1 1x22; Jornal da Lixa, 2xx 111 211 1111; Maria da Fonte, 2xx 111 211 11x2; O Mensageiro, x2x 111 2x1 1111; No Estúdio e no Estádio, 2xx 111 21x 12x2; Notícias do Douro, xxx 111 211 x1xx, Notícias de Felgueiras, x1x 111 2x1 11xx; Notícias de Viseu, x1x 111 2x1 11x2; Reconquista, 121 111 211 1122; Rádio Altitude, 2xx 111 211 x1x2; Clube da Manhã, 2x1 111 2x1 2112; Manhã, Manhã, 2xx 111 2x1 xx12; RDP/Secção Desportiva, x12 111 211 12x2; RDP/Tempo e Resultado, xx2 111 2xx 1x22; RR/Diário do Desporto, 11x 111 2x1 11x2; Bola Branca, 2x2 111 21x x112; RR/Desporto, x12 111 21x 1x22; A Voz do Domingo, xxx 112 111 11x2; O Comércio de Leixões, 2xx 111 2x1 xx22; De Tudo Um Pouco, x12 111 2x1 11x2; Jornal de Gaia, x2x 111 2x1 11x2

Jornal da Graça, 1x1 111 221 1112; O Primeiro de Janeiro, 2x1 11x 211 21x2; Repórter do Dia, 22x 111 211 11x2; Alvo Desportivo, 11x 111 21x 11x1; Rádio Alvo, xx2 11x 211 1122; Alvo, 211 111 21x x11x; Alvo Suplemento, 1xx 111 2x1 21x1; A Voz dos Ridículos, x22 11x 2x1 x1x2; Rádio Placard, 212 112 211 2112; Estúdio 64, 2x2 1x1 211 x121; O Jogo, x21 11x 2x1 x1x2; A Arte de Bem Madrugar, 2xx 112 2xx 1112; Voz de Lamego, 212 11x 211 x111; Fim de Semana Desportivo, 2xx 111 21x 21x2; Desporto Regional, 111 111 211 1x12; Panorama Desportivo, x12 111 2x1 1x22; Rádio Guarda, 1x1 11x 22x 11x1; Gente Gira, 222 111 221 x1x2; Pista de Dança, x2x 111 2xx 12x2; Sons da Madrugada, 222 112 2xx 2x2x; Snack Bar, 2x1 112 2x1 112x; Penalti, 212 111 211 1122; Jornal de Amarante, 112 111 2x1 1122; A Ordem, 21x 111 21x 11x2; Rádio Sports, x22 111 211 x111; Jornal de Santo Tirso, xxx 111 211 11x2; Voz do Ave, 21x 111 x11 x111; O Diário, xx2 111 2x1 1x12; Correio de Coimbra, xxx 111 21x 11x2.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (*) 1	X	2
1. Académica-Sporting	10	25	30	2	4	6
2. Portimon.-Belenenses	22	30	13	4	6	2
3. Elvas-Boavista	14	30	21	3	5	4
4. Benfica-Farense	65	0	0	12	1	1
5. Guimarães-Marítimo	63	2	0	11	1	1
6. Chaves-Varzim	51	9	5	9	2	1
7. Rio Ave-Porto	1	2	62	1	1	10
8. Salgueiros-Braga	32	29	4	6	5	1
9. P. Ferreira-Vizela	47	17	1	9	2	1
10. Tirsense-Leixões	40	17	8	7	3	2
11. U. Leiria-Feirense	48	13	4	9	2	1
12. C. Piedade-U. Madeira	[illegible]	33	14	3	6	3
13. Barreirense-Setúbal	9	8	48	2	1	9

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
2XX 111 211 ou 11X2

Andreotti é favorável à livre circulação de futebolistas

O ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Giulio Andreotti, manifestou-se a favor da livre circulação de futebolistas em países membros da Comunidade Económica Europeia.

Em declarações ao semanário «Guerin Sportivo», Andreotti, apaixonado do futebol, manifestou-se contra «as discriminações e fronteiras entre os trabalhadores-futebolistas dos 12 países da Comunidade». «Seria um passo em frente na regulamentação das inscrições dos jogadores estrangeiros que, de momento, tem muitas lacunas», acrescentou.

Giulio Andreotti disse ainda que um futebolista estrangeiro, quando filiado noutra federação, deveria «representar a selecção desse país».

Sobre o futebol italiano, o ministro dos Negócios Estrangeiros referiu que se «sente amargurado pelas implicações morais» dos sucessivos escândalos. «Se não mudarmos o rumo da «Squadra Azurra», no mundial de 1990 corremoe o risco de fazer boa figura como hoteleiros, gráficos e organizadores, mas nunca como desportistas», disse.

Ballesteros: o melhor nas "tacadas"

O espanhol Severiano Ballesteros continua a comandar a classificação mundial de golfe, distribuída em Londres.

Depois dos torneios disputados no último fim-de-semana, Ballesteros com 1071 pontos, mais 18 que o australiano Greg Norman, segundo classificado, e com uma vantagem de 59 em relação ao alemão-federal Bernhard Langer, que ocupa a terceira posição.

Ballesteros lidera também a Ordem de mérito europeia (receitas), com um total de 198 586 libras esterlinas (cerca de 44 mil contos) durante a actual temporada, mais do dobro dos ganhos obtidos pelo inglês Howard Clark, segundo da lista.

Adeptos do Palermo provocam distúrbios

A decisão da Liga dos Clubes Profissionais de Itália de excluir o Palermo da segunda divisão do futebol italiano motivou diversos distúrbios junto à câmara municipal da cidade siciliana.

Manifestantes, empunhando dísticos apelando ao corte do estreito de Messina, provocaram distúrbios, lançaram petardos e provocaram incêndios, que só terminaram com a intervenção da polícia e dos bombeiros. «**O sangue deve correr do norte**» e «**Amanhã seremos cem mil a sair à rua**», foram alguns dos «slogans» utilizados pelos manifestantes contra a justiça desportiva italiana, que decidiu a exclusão do Palermo, devido a insolvência financeira.

De acordo com os observadores, o processo não se pode desligar da recente luta antimafia nem das divisões internas da Democracia Crista, partido que domina politicamente a Sicília.

Navratilova supera a concorrência

A norte-americana Martina Navratilova conserva a primeira posição na classificação da Associação Internacional de Mulheres Tenistas, encontrando-se no segundo posto Chris Evert-Lloyd.

Navratilova manteve a liderança depois da disputa no passado fim-de-semana dos internacionais dos estados Unidos, nos quais obteve pelo terceiro ano consecutivo a vitória.

A classificação é a seguinte: 1., **Martina Navratilova** (EUA); 2.ª, Chris Evert-Lloyd (EUA); 3.ª, Steffi Graf (RFA); 4.ª, Hana Mandlikova (CHEP; 5.ª, Pam Shriver (EUA).

Hungria: desordeiros vão para a cadeia

Dois adeptos de futebol húngaros foram condenados por um tribunal de Budapeste a 10 meses e a um ano de prisão por distúrbios causados durante um jogo da primeira divisão da Hungria, noticiou a agência MTI.

Os dois homens, cuja identidade não foi indicada pela agência húngara, foram ainda condenados a pagar 10 000 florins cada (cerca de 30 mil escudos), pela violência originada durante a partida entre o Honved Budapeste e o Rabata, disputada sábado.

O tribunal considerou que os dois homens, completamente embriagados, atacaram outros espectadores, incidente em que ficou gravemente ferido um adepto que tentou separar os contendores.

O tribunal aceitou como provas as imagens dos incidentes recolhidas pela televisão húngara.

Volta das Comunidades

Indurain chega a casa de amarelo

●*Marco Chagas a 21 segundos do líder*

O francês Jules Pascal venceu em Viseu a etapa inaugural da primeira Volta das Comunidades, batendo ao «sprint» o seu companheiro de fuga Bernard Richard, da Fagor.
Os 138 ciclistas das 23 equipas que começaram a Volta do Futuro das Comunidades Europeias foram apresentados no Porto, em cerimónia realizada junto à Câmara Municipal e a que compareceram o presidente das Comunidades Europeias, Jacques Delors, o deputado Lucas Pires (Parlamento Europeu) entre outras entidades locais.

Jacques Delors oferece bandeiras da CEE ao público presente à partida da «Volta das Comunidades»

A caravana teve a partida simbólica da Praça General Humberto Delgado, percorrendo depois algumas artérias da cidade e com a partida real imediatamente após a Ponte da Arrábida.

Antes do início das cerimónias no Porto chegou a chover torrencialmente, mas decorreu depois todo o programa oficial sem chuva, que surgiu esporadicamente durante o percurso até Viseu.

Na passagem pelo Caramulo, com quilómetros e quilómetros de paisagem carbonizada, e onde as populações locais guardam ainda bem vivas as recordações trágicas de 24 horas de incêndio, os ciclistas ficaram «pretos», e as suas roupas cheias de cinza negra.

O vento, embora ligeiro, espalhava no ar cinza proveniente da montanha queimada, e a chuva miúda «colava» o negro às roupas e rostos dos ciclistas, que à chegada mais pareciam figurantes de uma cena cómica.

A tirada disputou-se em piso de alcatrão e muito em paralelepípedos. No Caramulo registou-se uma queda entre vários ciclistas, entre os quais o sportinguista Alexandre Rua, que ficou com ligeiras escoriações e chegou um pouco atrasado à meta em Viseu.

Os portugueses dividiram-se nos vários pelotões à chegada, com Chagas e Manuel Cunha com o da frente, enquanto Carlos Santos (que disse não se ter sentido bem durante a etapa) e José Santiago, entre outros, cortarem a meta muitos minutos depois do vencedor.

A segunda etapa em linha divide-se entre Portugal e Espanha, tendo começado às 10.55 com partida de Celerico da Beira, e chegada prevista para cerca das 16 horas a Salamanca.

Os 69,5 quilómetros, do total de 204 da etapa, disputados em território nacional, têm percurso por Porto da Carne, Chãos, Arrifana, Deveza, Guarda, Pinzio e Vilar Formoso.

A única contagem de montanha da tirada está instalada aos 25 quilómetros, no alto da Guarda, e é de segunda categoria.

Classificação na etapa:
1.º, Jules Pascal, França (Seat), 4.11.02; 2.º, Bernardo Richard, França (Fagor), a 1s; 3.º, Martin Zapatero, Espanha (Zor); a 10s; 4.º, Rikho Suun, União Soviética, a 11s; 5.º, Bruno Wojtinek, França (Peugeot), mesmo tempo.

Portugueses: 30.º, Marco Chagas, Sporting, a 11 segundos; 38.º, Carlos Moreira, Selecção, mt; 43.º, Manuel Cunha, Lousa, mt; 51.º, António Pinto, Lousa, mt; 81.º, José passos, selecção, a 52 segundos; 82.º, José Xavier, Sporting, mt; 83.º, José Poeira, Lousa, mt; 99.º, Manuel Zeferino, Lousa, a 1.18 minutos; 103.º, Eduardo Correia, Sporting, a 2.30; 104.º, Américo Silva, mesmo tempo; 105.º, João Santos, Selecção, mt; 106.º, Jacinto Paulinho, Sporting, mt; 110.º, Serafim Vieira, Sporting, a 4.28; 114.º, Alexandre Rua, Sporting, mt; 117.º, Carlos Santos, Lousa, a 15,8; 118.º, Manuel Villar, Selecção, mesmo tempo e 119.º, José Santiago, Selecção, mt. Último classificado: Toyao, Japão, a 44.39 minutos.

Desistiram na etapa Van Der Haegen, da Bélgica, e Ruiz Santamaria, da Espanha.

Geral individual: 1.º, Miguel Indurian (Reynolds), 4.17.07; 2.º, Pascal Jules (Seat), a 1s; 3.º, Bernard Richard (Fagor), a 3; 4.º, Martial Gyant (System U), a 13; 5.º, Christian Chaubet (Fagor), mt; 20.º, Marco Chagas (Sporting), a 21; 29.º, António Pinto (lousa) a 25; 36.º, Manuel Cunha (Lousa), a 28; 59.º, Carlos Moreira (Portugal), a 41; 67.º, Manuel Neves (Portugal), a 45; 83.º, José Xavier (Sporting), a 1.14; 87.º, José Passos (Portugal), a 1.24; 92.º, José Poeira (Lousa), a 1.29; 99.º, Manuel Zeferino (Lousa), a 1.59; 103.º, Eduardo Correia (Sporting), a 2.41; 106.º, João Santos (Portugal), a 3.02; 106.º, Américo Silva (Lousa), a 3.03; 107.º, Jacinto Paulinho (Sporting), a 3.03; 111.º, Serafim Vieira (Sporting), a 5.00; 115.º, Alexandre Rua (Sporting), a 13.29; 117.º, Carlos Santos (Lousa), a 15.29; 120.º Manuel Vilar (Portugal), a 15.39; 121.º, José Santiago (Portugal), a 15.47; 136.º, Toyao (Japão), a 45.38.

Equipas — 1.º, Seat, 12.33.28; 14.º, Portugal, 12.34.20; 17.º, Lousa, 12.34.20; 22.º, Sporting, 12.36.39.

Filmagens na estrada têm "dono"

A equipa da Radiotelevisão Portuguesa destacada para a cobertura da parte portuguesa da corrida das Comunidades em ciclismo foi proibida de filmar a prova na estrada.

A equipa de reportagem, chefiada pelo jornalista Dias Costa, dos estúdios do Porto, foi informada pelo director principal da prova, Xavier Louy, de que estava proibida de recolher imagens da volta, na estrada, porquanto o exclusivo da recolha de imagens durante a etapa, e tal como sucede noutras grandes provas, pertence à Antenne-2, que fornece posteriormente o filme da etapa à televisão portuguesa.

«Não há nada de extraordinário nesta atitude, pois existe um protocolo nesse sentido, e a televisão portuguesa sabe. Nestas provas tem sido sempre assim. A equipa de filmagens pode recolher as imagens que entender antes e após a etapa, mas não durante o percurso», acrescentou a mesma fonte.

Volta à Catalunha: Acácio mantém 4.º lugar

Acácio Silva mantém a quarta posição na Volta à Catalunha em bicicleta, após a segunda etapa, disputada em dois sectores.

A camisola amarela continua na posse do suíço Jorg Muller, que totaliza 9 horas, 23 minutos e 24 segundos, seguido do francês Thierry-Marie, com o mesmo tempo.

O espanhol Anselmo Fuerte e o português Acácio Silva são terceiro e quarto classificados da geral, respectivamente, ambos a 2 segundos do vencedor.

O primeiro sector da segunda etapa, disputado entre Llobregat (Barcelona) e Valls (Tarragona), foi ganho ao «sprint» pelo belga Win Arras, que cobriu os 94,600 quilómetros da tirada em 2 horas, 11 minutos e 20 segundos, tendo Acácio Silva cortado a meta integrado no pelotão, cronometrado com o mesmo tempo do vencedor.

No segundo sector, corrido à tarde entre Valls e Salou, na distância de 60 quilómetros, o ciclista português terminou na 28.ª posição, a 2 segundos do vencedor, o francês Thierry Marie, que cobriu o percurso em 1.43.10.

"Semana Sadina" de 15 a 22

É já a partir do próximo dia 15 que Setúbal vai viver a sua «Semana Sadina» — um variado conjunto de actividades culturais, desportivas e recreativas, que se prolongara até 22 de Setembro tendo como motivo a comemoração do feriado concelhio — 15 de Setembro, data de nascimento do poeta sadino, Bocage.

Durante a Semana Sadina terão lugar espectáculos musicais, sessões de poesia e debate, exposições, manifestações desportivas e o tradicional concurso de caldeiradas.

O programa é o seguinte: **15 de Setembro/feriado municipal:** 9.00horas — Alvorada e hastear da bandeira — Paços do concelho; 10.00 horas — Entrega de lembranças a trabalhadores municipais aposentados — salão nobre da Câmara Municipal; 17.00 horas — inauguração da exposição de Alvaro Perdigão, artista de Setúbal, na Casa de Bocage; 18.30 — inauguração do arranjo do coreto da Avenida Luisa Todi com concerto pela banda da Sociedade Musical Capricho Setubalense; 21.30 horas — Colóquio e declamação de poesia amorosa de Bocage, no salão nobre da Câmara Municipal. **Dia 16 — terça-feira:** 21.00horas - inauguração da exposição «Bocage — norma e irreverência» (referência detalhada nesta página) Botequim Bocage na Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Setúbal/Convento de Jesus. **Dia 18 — quinta-feira:** 18.00 horas — espaço aberto de poesia — Largo da Misericórdia, inicitivado núcleo de escritores e recitadores portugueses. **Dia 19 — sexta-feira:** 22.00 horas — espectáculo com o grupo GNR — Páteo da Escola Secundária de S. Julião. **Dia 20 — sábado: 20.00 horas — V concurso de caldeiradas — Pavilhão Municipal do Parque das Escolas.**

Outras actividades

Dias 13 e 14 de Setembro: 9.o Acampamento do Sado — Parque de Campismo da Gambia. Organização do Clube de Campismo da Gambia. **Dia 14:** Lançamento do livro do grupo de poetas e escritores de Setúbal, com sessão de poesia no Largo da Fonte Nova. Organização do GPEES.

Actividades desportivas

Dia 21: Grande Prémio de Setubal de Motonáutica, no Rio Sado. Organização da Federação Portuguesa de Motonáutica; **dia 14:** Grande Prémio de Ciclismo Juvenil, na Terroa, patrocinio do jornal «Distrito de Setúbal».

"Norma e irreverência" em Bocage anima Botequim no Convento de Jesus

Professores universitários, poetas, jornalistas e outros homens ligados às Artes e às Letras, vão debater a «Norma e Irreverência» em Bocage, pelas 21.30 horas do próximo dia 16, no Botequim que será recriado na Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Setúbal/Convento de Jesus numa actividade integrada no programa da Semana Sadina.

Convidados a participar na tertúlia que se reunirá no botequim instalado no ambiente conventual, estão: Urbano Tavares Rodrigues, David Mourão-Ferreira, Eduardo Prado Coelho, Helena Vaz da Silva, Clara Pinto Correia, Vitorino de Almeida, Rogério Ribeiro, Natália Correia, Miguel Esteves Cardoso, Teresa Rita Lopes, Fernanda Abreu, Oliveira Marques, Graça Almeida Rodrigues, Ana Maria Alves, António Manso Pinheiro, Alberto Vaz da Silva, Moisés Espírito Santo, Maria Belo, José Saramago, Isabel da Nóbrega, Baptista Bastos, Joaquim Pessoa, Luiz Pacheco, Cáceres Monteiro, Maria do Céu Guerra, António Lobo Antunes, Margarida Achiolli, Madalena Azeredo Perdigão, Maria Emília Brebose, Lima de Freitas, Helena Mira Mateus, Eugénio Melo e Castro, Maria Alzira Seixo, Isabel Sabino, Maria Lúcia Lepeki, Vasco Graça Moura, Clara Rocha.

Integrado no programa do botequim decorrerão outros momentos lúdicos de animação do tema em vários espaços do Convento de Jesus, nomeadamente nos seus claustros, onde Nuno Theias, Paulo Robalo e Luís Robalo apresentarão a «Parições».

Esta iniciativa é uma organização da Câmara Municipal de Setúbal que conta com a colaboração do actor setubalense Pompeu José na animação, da pianista Maria João e do «designer» Eurico Coelho na cenografia.

É um dos principais de "Academia de Polícia"

Steve Guttenberg agradecido ao sargento Mahoney

Cerca de trezentos milhões de dolares foi a receita proveniente dos dois primeiros episódios da serie «Academia de Polícia» só nos Estados Unidos. Porem, e ao que parece a terceira parte desta autêntica saga policial irá ter tanto ou mais êxito que as precedentes.

Steve Guttenbberg, um dos principais actores de «Academia de Polícia» desde o início da série, desempenhando o papel do simpático sarg. Mahoney, tornou-se muito popular nos Estados Unidos, fazendo rir os jovens de ambos os sexos e, ao mesmo tempo, «ensinando» os verdadeiros polícias a velar pela lei e pela ordem.

Mahoney e os seus companheiros de loucas aventuras — o corpulento Hightower (Bubba Smith), o sarg. Tackleberry (David Graf), o comandante Lassard (George Gaynes) e o seu rival Mauser (Art Matrano) — fazem rir milhões de espectadores em todo o mundo.

Filho de um polícia verdadeiro

para Steve Guttenberg, a série constituiu a sua rampa de lançamento no difícil mundo da Sétima Arte. O jovem actor, de vinte e oito anos de idade, afirma: «Sinto-me muito feliz em desempenhar o papel de uma personagem tão divertida. No entanto, não me sinto prisioneiro do sarg. Mahoney. Acaso o estará Sylvester Stallone de Rocky?... Quando leio um guião pergunto-me se gostaria de ver o filme. Mahoney é uma pessoa em quem se pode confiar, e nobre e leal, embora pareça que se ri da sua propria sombra. Porem, no fim, tudo sai bem a estes polícias que o Mauser quer ver fracassar».

Embora bastante jovem, Steve Guttenberg não um recém-chegado ao mundo do cinema. Participou em vários filmes, embora em papéis secundários: «The Day After» e «Cocoon» foram os seus dois mais recentes trabalhos. No entanto, até ser escolhido para figura principal de «Academia de Polícia», era praticamente desconhecido. Agora, e após o êxito do terceiro filme da série, realizado por Jerry Paris, entretanto falecido pouco depois de concluídas as filmagens, os produtores preparam já um novo filme, igualmente com os mesmos ingredientes dos anteriores: loucas e disparatadas aventuras de uns divertidos polícias nascidos da imaginação fértil de Neil Israel e Pat Proft.

Alguns dos polícias «reais» não perdoaram a Steve a sua visão humorística e até um pouco ridícula do corpo paramilitar, sobretudo por ele próprio ser filho de um polícia. Porém o actor defende-se desses ataques: «Mahoney é um bom rapaz, entrando na Polícia contra a sua própria vontade. É alérgico ao uniforme e a disciplina, mas leva a cabo qualqer missão que lhe confiram e sempre com grande êxito. Em nenhuma altura pretendemos, eu e os meus companheiros da série, desonrar o uniforme e mesmo o meu pai achou que a série não ridiculariza em nada a Polícia. Trata-se, unicamente, de divertir de modo sadio um público que a cada dia que passa se vê confrontado cada vez mais com a violência e o sadismo das salas de cinema e da própria televisão».

Uma triste recordação

Steve Guttenberg não quer que o vejam só como sarg. Mahoney, mas também não quer renunciar a uma personagem a quem confessa estar muito agradecido. «Um actor deve estar sempre preparado para interpretar todos os tipos de personagens, mesmo que não sejam do seu agrado. É uma profissão para aqual se necessita de uma grande ginástica mental. Cada personagem é diferente da seguinte e, para sermos mais convincentes, temos muitas vezes que renunciar à nossa própria personalidade. Por vezes, quando volto a casa, não sei exactamente quem sou.

O actor recorda alguns episódios da sua vida, principalmente um que, sendo ainda uma criança, nunca mais poderá esquecer: «Tinha onze anos e os meus pais saíam frequentementge com um casal amigo que tinha uma filha de 21 anos que era, por assim dizer, a menina dos seus olhos. Um dia souberam que a sua filha sofria de leucemia. Aquela jovem morreu na flor da idade e da vida. Isso impressionou-me muito. Por isso penso que o cinema deve, acima de tudo, procurar divertir os espectadores de um modo sadio, fazendo-os muitas vezes esquecer as dores e as tristezas da vida».

Não pensa no casamento

Steve é um dos solteiros mais cobiçados do cinema americano. Por agora, não pensa no casamento, apesar de se dizer que anda de namoroa com uma bonita jovem.

«A profissão de actor e difícil de compartilhar com uma mulher. Se os dois forem actores, precisam de se separar com frequência e isso não e bom se se amam de verdade. Se não se amarem de verdade, então não vale a pena casarem-se.

Steve sente-se bem solteiro. O seu maior amor e o cinema, por quem sente uma paixão arrabatadora que o leva a viver por ele e para ele. O seu triunfo é um facto que ninguém contesta, sobretudo a nível popular, embora isso não seja o bastante para o sarg. Mahoney ganhar um «Óscar' da Academia...

Joaquin Mendez
EFE/DL em exclusivo para Portugal

Glazunov expõe 600 obras em Moscovo

Trezentas e cinquenta mil pessoas passaram já pelo Salão Central de Exposições de Moscovo, a fim de visitar a exposição retrospectiva de Ilia Glazunov, que assinala os trinta anos de actividade do pintor, uma das figuras de maior destaque das artes plásticas soviéticas e também uma das mais polémicas.

A mostra, que reúne seiscentos óleos, desenhos e esboços, representa cerca de um terço da totalidade da obra do artista, está divida em cinco temas: «A Grande e Velha Rússia», «Ilustrações para as Obras de Dostoievski» — que muitos críticos consideram a sua melhor criação — «Cidade: Crónica do Cidadão Contemporâneo» onde se destaca o conjunto de trabalhos gráficos «O Bloqueio de Leninegrado», «Os Nossos Contemporâneos» (Retratos) e obras inspiradas pelas suas numerosas viagens.

A tradição mística e religiosa da Rússia inspirada nos ícones medievais, os contrastes da vida urbana nas grandes cidades da URSS, a ilustração das obras dos grandes clássicos da literatura russa, os retratos das grandes personalidades contemporâneas da vida política são os vectores principais das obras de Glazunov, que embora dentro dos limites da pintura figurativa é ousado nas cores e nas formas.

Como acontece sempre que os trabalhos de Glazunov são temas de uma exposição na capital moscovita, a multidão aflui e as opiniões dividem-se quanto ao talento do artista:

«Glazunov é um pintor medíocre»; «Glazunov é um mestre admirável. Estou convencido de que será pela sua obra que as pessoas do século XXI avaliarão a pintura soviética contemporânea»; «Glazunov é um artista de talento, mas o seu êxito deve-se essencialmente à moda».

Estes três registos no Livro de Honra do Salão de exposições de Moscovo parecem resumir, de grosso modo, a opinião do público sobre este «Pintor do Povo da URSS», professor da secção de retrato da Escola de Arte «V.I.Surikov».

Obra prima por criar

Por sua vez, o jornal «Sovietskaia Kultura» dedica-lhe um extenso artigo. Sob o título «A Procura do Presente», o crítico daquele periódico chama a atenção para os êxitos de Glazunov nos anos sessenta, quando as suas telas arrastaram o público para uma incursão pela história da Rússia, levando-o a reflectir sobre o seu passado e, por consequência, sobre o seu presente e futuro. Salientando o talento, a aplicação e a produtividade do artista, a diversidade dos temas que tratou e a riqueza dos meios técnicos que utiliza, considera que a «obra prima de Glazunov está por criar» e acrescenta:

«Os temas e ideias parecem dispersar-se... Glazunov procura persistentemente transmitir as suas ideias sobre a vida, a história, a natureza e a cultura russas, o nosso quotidiano tende a criar ciclos, séries, como se a sua mentalidade criativa receasse a uniformidade de expressão. Daí que a multiplicidade de métodos dê nas vistas e a exposição o realce especialmente.»

Natural de Leninegrado, com a infância profundamente marcada pela guerra, durante a qual perdeu os pais, Ilia Glazunov entrou impetuosamente no mundo da arte. Em 1957, com 27 anos, licenciado pelo Instituto Superior de Belas Artes «Repin», apresentou a sua primeira exposição individual em Moscovo que despertou um enorme interesse e uma viva polémica devido à originalidade e ousadia da sua interpretação do mundo interior do homem e do seu meio circundante.

Tendo-se tornado, rapidamente, um dos nomes mais proeminentes da pintura soviética, a sua popularidade passou as fronteiras da URSS. Realizou exposições em museus e galerias de numerosos países e retratos de várias personalidades políticas e do mundo da arte: o presidente da Finlândia, o rei da Suécia, Kurt Waldheim, Indira Ghandi, Salvador Allende, Fidel Castro, Sandro Pertini, Federico Fellini, Antonioni, Gina Lollobrigida, Claudia Cardinale, Bardot, Elizabeth Taylor, Michel Morgan, Maria Cazares.

Por ter fixado na tela muitas das mais importantes figuras que passaram pelo Kremlin, há quem o considere retratista oficioso. Mas esta crítica não perturba Glazunov, que faz notar que os mestres da pintura do passado retrataram os grandes do seu tempo sem se venderem nem traírem a sua condição de artistas.

E afinal nem todos os seus retratos foram bem aceites na União Soviética. O painel gigante «Século XX», realizado em 1977 nao saiu durante nove anos do seu «atelier». A tela, que reúne Lenine, Cristo, Trotsky, Staline, o czar Nicolau II, Rasputine, Hitler, Roosevelt, Mussolini, Churchill, Mao Tsé Tung, o Papa João XXIII, Picasso, Soljenitsine, Kennedy, Mick Jagger, os Beatles, foi considerada ambígua e perigosa. (NOVOSTI)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTERFÂNIA: Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de C... 297-C (T. 687475); **I... SANTO: Andrade** R... Av. Infante Santo, 6... 666971); **LUMIAR - Q... A DAS MOURAS: M... Viegas**, Av. Rainha D. A... 34-B (T. 794174); **LUZ - FRENTE AOS MEMINHOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS-DE-FERRO: Pereira Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CODIVEL - ODEIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A.

REFORÇO — ALVALADE: Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS — COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 1-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2559939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais. 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043136). Até às 19 horas; **BBARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca I, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; SEIXAL: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **LALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 23400). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**, Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B. Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CATUJAL: Flores**, Av. das Forças Armadas, VM (T. 2510850). Até às 19 horas; **AGUALVA: Rico**, L. Adriano S. Gil (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais., 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Timothy Dalton, o novo James Bond

O actor Timothy Dalton, um bem parecido inglês de 38 anos, foi o escolhido para protagonizar as novas aventuras cinematográficas de James Bond, substituindo assim o sexagenário Roger Moore. O último filme da série do agente 007, que terá por título «The Living Daylights», a ser filmado brevemente, será o 16.º de Bond no grande écran.

Sean Connery, o primeiro Bond do cinema, interpretou 7 vezes a personagem, e Roger Moore fez um número similar. Entre eles foi utilizado um terceiro actor para dar vida ao agente britânico, mas o fracasso foi tão grande que mais vale deixar o seu nome num discreto esquecimento.

Timothy Dalton, o novo herói, nasceu no País de Gales e interveio nas diversas facetas do mundo do espectáculo, destacando-se especialmente a sua actividade teatral.

Membro da Royal Shakespeare Company, Dalton possui um estilo de interpretação clássico e de corte dramático. O seu último trabalho nos palcos teve lugar em Londres, onde interveio na peça «Henrique IV». Trabalhou em 11 filmes para a Televisão e teve uma actividade pródiga no cinema. O seu trabalho mais recente foi no filme «Flash Gordon».

Um Bond mais romântico

Timothy Dalton, que «venceu» o actor Pierce Brosnan como aspirante a James Bond em «The Living Daylights», está convencido que poderá dar ao personagem algum novo elemento:

«Estou de acordo com as pessoas que dizem ter sido Sean Connery que deu a James Bond as características mais importantes da sua personalidade cinematográfica», afirma.

«Connery era, como eu, um actor que veio do teatro, com um grande carácter e isso atraiu os espectadores desde o seu primeiro filme 'Doctor No' — continuou Dalton — O seu substituto, o australiano George Lanzeby, era modelo de profissão e como actor fracassou.»

«Roger Moore vinha da Televisão e fazia um trabalho correcto, mas infantilizou demasiado a personagem para o meu gosto.»

«Eu tentarei relançar James Bond, dando-lhe mais maturidade e romantismo, duas qualidades essenciais à personagem de Ian Fleming.»

As novas «Bond girls«

O novo James né casado — «não sou ciumento», afirma — e não põe reparos quando lhe pedimos para escolher as melhores «Bond girls» que viu desfilar ao longo da carreira cinematográfica do agente 007.

«A melhor, sem dúvida nenhuma, foi Ursula Andress, que trabalhou com Connery no primeiro filme. Uma boa actriz e uma belíssima mulher. Também gostei de Barbara Carrera e Barbara Bach e, dentro do seu estilo particular, gostei da personagem criada por Grace Jones no último filme feito por Roger Moore.»

As novas raparigas que acompanharão Dalton em «The Living Daylights» ainda são uma surpresa. «O meu tipo ideal seria, como já disse, uma mistura de Ursula Andress e Grace Jones, se é que existe no Mundo uma mulher assim».

«Há que dar a Bond a idade que ele tem«

Timothy Dalton compreende a atitude de Sean Connery a respeito do agente 007. «Connery não se sentia bem a interpretar quase exclusivamente as aventuras de James Bond. Sendo um actor de possibilidades notáveis, não gostava que o enquadrassem num determinado modelo e por isso desistiu. No caso de Moore foi a idade que o influenciou a abandonar o personagem. Não ia continuar a interpretar o espião britânico de bengala!», diz Dalton sorrindo.

«Eu sei que esta oportunidade me dará mais fama do que eu tive alguma vez e essa ideia atrai-me; mas também sei que a popularidade acaba por fartar e, quando isso acontecer, suponho que farei o mesmo que Connery. Não acredito que venha a fazer 60 anos a entrar em filmes da série Bond.»

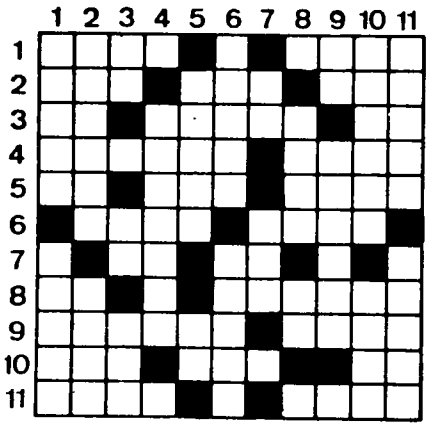
Timothy Dalton define-se como um homem «sereno, pouco aventureiro e excessivamente romântico». E esse romantismo que se vê nos seus olhos irá, sem dúvida. contagiar o novo James Bond.

J. Lab

(Serviço Especial da Agência EFE-/«DL» em exclusivo para Portugal)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 832



HORIZONTAIS:

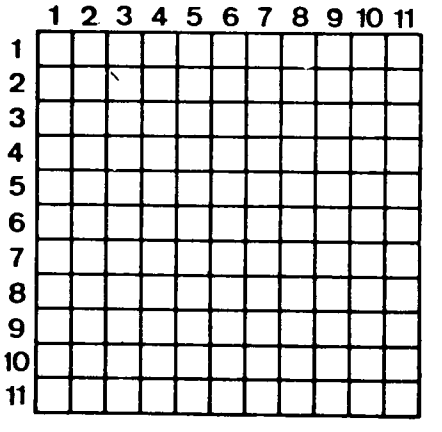
1 Pronome indefinido. Terreno.
2 Renque. Grande quantidade. Estima.
3 Pronome reflexo. Costumes. Átomo.
4 Trilhado. Forragem em verde.
5 Prenderas. Luz da Lua.
6 Paixão. Vais para fora.
7 Átomo. Ouro (s.q).
8 Prefixo de negação. Errara.
9 Fechasse as asas para descer mais depressa. Rio da Alemanha.
10 Recusa. Nome de letra. Caminhar.
11 Catafalco. Planta têxtil do Ceará.

VERTICAIS:

1 Carepa. Ave palmípede.
2 Amamenta. Dás mios.
3 Concede. Caruma. Preposição e aritgo (pl).
4 Brejeiras.
5 Girar. Apelido.
6 Maneiras. Aferro.
7 Batráquio. Transpire.
8 Carimba. Cento e um em romano.
9 Existe. Restos.
10 Gostavas muito de. Faísca.
11 Diz-se do que é cómico, engraçado ou extravagante (inv). Folha de videira.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 661



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Tomou como alimento.
2 Artigo indefinido. Aquentavam.
3 Duas vogais desiguais. Transpira. Interjeição brasileira que designa admiração.
4 Consecutivas.
5 Miriare.
6 Manhoso
7 Prefixo grego que significa novo. Nome de fruto.
8 Carta de jogar. Cais à cama.
9 Brami. Serra de Portugal.
10 Neon (s.q). Conquistai. Ósmio (s.q).
11 Escondido. Imposto de transmissão por título oneroso.

VERTICAIS:

1 Pronome relativo. Tecido muscular do homem e dos animais.
2 Antiga tribo de índios de Pernambuco. Transpires.
3 Cidade da Ucrânia.
4 Cidade da Arábia. Pau-ferro.
5 Pronome relativo. Rate. Artigo definido.
6 Planta apocinácea, cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos mandingas. Lago de Itália.
7 O mesmo que oh! (Bras). Lago da Finlândia.
8 Mil cento e seis em romano. Repisas.
9 Isto é (inv). Violentas.
10 Pirilampo (em certas zonas da Baía, Brasil). Restos mortais.
11 Professora. Pega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 831

HORIZONTAIS:

1 Armar. Vagir.
2 Reima. Inata.
3 Aí. Acuda. Al.
4 Ara. Eca.
5 Ates. Alar.
6 Reais.
7 QUEM. Arca.
8 Uri. Cãs. Roa.
9 Ir. Casas. DÁ.
10 Nadam. Rol. O.
11 Amaia. Asais.

VERTICAIS:

1 Aramá. Quina.
2 REI. Urram.
3 Mi. Serei. DÁ.
4 Ama. Sem. Cai.
5 Raça. A. Cama.
6 Urdiras.
7 VIDA. Sara.
8 Ana. Sós.
9 Ga. Elara. La.
10 Ítaca. Cod.
11 Ralar. Araós.

PROVÉRBIO: Quem dá o rei, dá a vida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 660

HORIZONTAIS:

1 Parra. Tasca.
2 Ruiam. Elais.
3 Er. Salta. SS.
4 Tomar. Ás. CI.
5 Ora. Ga. Tios.
6 Artur. Ro.
7 Marotas.
8 Atolas. Má.
9 Latada. Ovar.
10 Miado. Aer.
11 Ossos. Fosso.

VERTICAIS:

1 Preto. Salmo.
2 Aurora. Tais.
3 Ri. Marmotas.
4 Rasa. Talado.
5 Amargurados.
6 Arosa.
7 Teta. If.
8 Alastrado.
9 Sã. Ios. Vãs.
10 Cisco. Mães.
11 Assis. Carro.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Passos perdidos; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do Século XX; 16.30: Trechos de óperas; **17,.00**: Integrais; **17.45**: Solos de viola dedilhada; **18.00**: Suite, n.º 4, em ré maior, BWV 1069, de Bach; **18.4330**: Sinfonia, n.º 3, em dó menor, op. 78, de Saint-Saëns; **19.20**: «Fandango com Variações», de Domingos Bomtempo; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Quarteto, n.º 1, de Honegger; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: XI Festival da Costa do Estoril; **21.30**: Discurso do feminino; **22.30**: Música coral sinfónica; **23.07**: «Concerto a Cinco», em dó maior, op. 9, n.º 9. de Albinoni; **23.20**: Solos instrumentais; **23.55**: Música portuguesa; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-correte; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Transmissão directa das cerimónias do Santuário de Fátima.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas-tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

TELEVISÃO

RTP/1

15.02 — Desenhos animados
As misteriosas cidades do ouro

15.30 — O povo e a música

16.10 — Espaço visual
(10.º programa):

16.35 — A Senhora Ministra
(2.º acto): — D. Madalena de Sousa, em vésperas de nomeação do seu marido para ministro, descobre que ele tem uma amante. Que fará D. Madalena, ela que casara por interesse, mas descobrira o amor ao mesmo tempo que a nomeação?

17.15 — O Mar e a Terra
(9.º episódio): Cenário submarino. Depois da nossa visita aos mangais, explorámos outra zona sujeita à acção das marés a Ponta Senti, onde iniciámos o estudo dos organismos animais e vegetais, que ficam a descoberto durante a baixa mar.

17.45 — Se bem me Lembro

18.00 — Sumário

18.10 — Tempo dos mais novos
«Animação» — «A Noiva com Olhos de Raposa». Havia um rei muito idoso que sentia grande dificuldade em se movimentar. As forças abandonavam-no lentamente. E ele tinha de resolver um problema relacionado com a filha. Exibindo-se também «1+1=1», cuja acção descreve as aventuras de um rapaz e de um pássaro muito amigos.

18.45 — País, País

19.15 — Recriar espaço
(5.º episódio): — Em simultâneo com o crescimento económico e resultante das invenções do homem que se verificaram no princípio do século, um novo elemento preponderante que na vida da sociedade surgiu: o motorizado, que a princípio foi como um invento notável e despertou grande curiosidade e satisfação, veio nos nossos dias a tornar-se num pesadelo efectivo.

19.40 — Boletim meteorológico p/agricultura

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim meteorológico

20.35 — Direito de antena
Associação Industrial de Agueda

20.40 — Corpo a Corpo
(Episódio 134) — Raul diz a Teresa que vai ajudá-la a ficar com Osmar, fazendo com que ele saiba que Eloá ajudou-o a comprar a fazenda. Rafael pede desculpas a Bia e os dois ficam emocionados. Osmar leva Eloá para jantar e discute com ela sobre Vítor. E separam-se. Ele fica com raiva. Lúcia vai passar uma semana a Paris. Amauri conversa com Osmar e convence-o a pedir perdão a Eloá por ter sido grosseiro. Osmar aceita e vai a casa de Eloá, mas encontra Vítor almoçando la.

21.20 — Coração a quanto obrigas
(2.º Episódio): — uma família barulhenta, vizinha de Peter Bonamy, perturba todos os dias o seu descanso matinal: o pai atira com a porta do carro, os três filhos correm pelo jardim e a mãe chama-os com gritos estridentes. Intérpretes: Derek Fowlds, Sarah Babel, Holly Aird. Realização: Charles Kitchen

21.45 — Fortunata e Jacinta
(6.º episódio): — Juan termina tudo com Fortunata, em virtude das tensões que surgem no seu casamento.

Intérpretes: Ana Belen, Maribel Martin, Mario Pardo. Realização: Mário Gomes

22.45 — Últimas notícias

O 6.º episódio da série espanhola «Fortunata e Jacinta» pode ser visto quando forem 21.45, na RTP1

RTP 2

16.30 — Europa TV
O tempo

16.35 — Tempo dos mais Pequeninos
«Tic-Tac»: — O mundo maravilhoso de Gigi»

17.05 — Europa Countdown

17.45 — O tempo

17.50 — Business News (Europa e os negócios)

18.20 — O tempo
O mundo amanhã (World Watch, um programa de informação)

18,30 — Dramático
«Rebecca» (2.º episódio)

20.00 — Notícias

20.05 — Coleccionando
(5.º programa): — Dado o êxito alcançado pelo programa Coleccionando nas suas 1.ªs quatro edições surgiu a ideia de se renovar a iniciativa de há muito — a constituição do Centro Português de Coleccionismo. Também neste programa é mostrada a impressionante colecção de Bomil brinquedos de todos os tempos, que, numa cave de uma vivenda do Restelo contam a história da evolução do homem e das suas preocupações

«Coraçãao a Quanto Obrigas«»: o 2.º episodio passa cerca das 21.20 no 1.º canal

20.40 — Adágio

21.10 — À Margem
(1.º Programa) — Manuel J. Gandra
O fim dos tempos e a missão de Portugal. Uma leitura magistgral dos painéis ditos de Nuno Gonçalves e de outras evidências do Portugal oculto. Anúncio da vinda do grande consolador, à luz dos sinais deixados pelos portugueses senhores do mundo e de profecias conhecidas.

21.50 — Notícias

21.55 — Directo/2

23.00 — Últimas notícias

23.05 — 'Vereda Tropical
(Episódio 142 e 143)

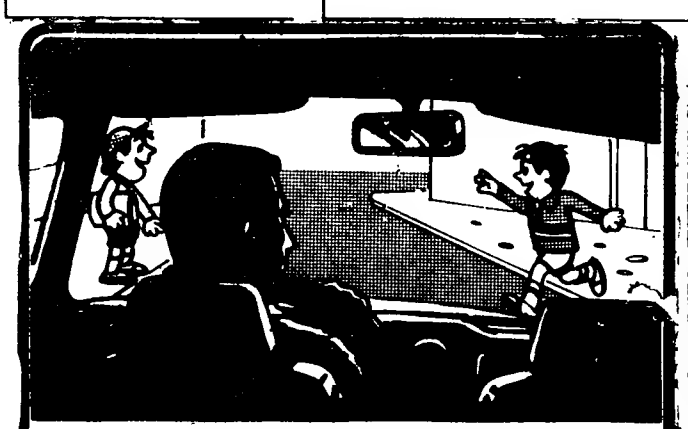
Amanhã

RTP/1

15.20 — Os jovens heróis de Shaolin
(17.º episódio)
16.20 — Os marretinhas
(20.º episódio0
16.50 — O novo mundo selvagem
(20.º episódio)
17.15 — O corpo humano
17.40 — Top disco
18.30 — América do Sul — terra de contrastes
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.40 — Boletim meteorol ógico
20.45 — Aplauso
21.30 — Dinastia
22.30 — Sábado especial

RTP 2

16.02 — Troféu
20.00 — Folclores
20.30 — Animação
21.00 — Europa TV
22.30 — A Rota da seda.



GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Hill Street

RTP 2
Festival Asiático

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA - Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 32 07 84
Preço do DL na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.14	3,40 m	03.27	1,80 m
23.12	3,20 m	16.27	1,70 m
Dia 13			
11.48	3,40 m	05.06	1,80 m
23.42	3,30 m	18.04	1,70 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	15°
VIANA DO CASTELO	19°
VILA REAL	17°
PORTO	18°
COIMBRA	19°
CABO CARVOEIRO	–
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	16°
LISBOA	20°
ÉVORA	19°
BEJA	19°
FARO	21°
SAGRES	19°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	22°

Aconteceu ontem no BPA em Almada

Tentou assaltar banco "armado" de gira-discos

Alarme ontem de manhã no Banco Português do Atlântico (BPA), em Almada: um candidato a assaltante aproximou-se de um dos funcionários e fez-lhe chegar às mãos um bilhete para entregar, com carácter de urgência, ao gerente da dependência, e onde se podia ler: «Isto (a mala) contém uma bomba com controlo à distância. O senhor tem cinco minutos para meter nesta mala 1.500 contos salteados só em notas de mil e 500 escudos, não numeradas e em série. Um meu amigo está lá fora atento ao menor alarme. Já sabe o que lhe acontece. Caso não cumpra isto será o vosso fim. Não se engane na soma. Depois de eu sair espere 15 minutos para dar o alarme».

Face ao prazo «benevolente», de cinco minutos concedido pelo desconhecido, o gerente teve tempo de mobilizar o agente da PSP de serviço nas instalações, que, por sua vez, não teve dificuldades, em alertar a esquadra.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 20 719 – 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 36 333 – 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 25 750 – 3 000 CONTOS

O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETUBAL – FARO

1.º PRÉMIO
20 719

2.º PRÉMIO
36 333

3.º PRÉMIO
25 750

PREGÕES DE LOTARIA
CONCURSO A 28/9, EM VISEU, ABERTO A TODAS AS PESSOAS LIGADAS À LOTARIA NACIONAL.
EXCURSÕES E INSCRIÇÕES NA:
CASA VIOLA
Lisboa – Braga – Estoril – Viseu – Portimão

/D/E/C/A/R/A/S/

JESUS CORREIA: o hoquista e futebolista internacional, em representação, respectivamente, do Paço de Arcos e do Sporting Clube de Portugal, mantém ainda o recorde de internacionalizações na primeira das modalidades que tão brilhantemente praticou. Entre 1947 e 1956, António Jesus Correia, o popular «Necas», alinhou 90 vezes na selecção nacional de hóquei em patins e marcou a bonita soma de 134 golos!

NARCISO MIRANDA: presidente da Câmara de Matosinhos, de visita oficial ao Brasil, vai ser condecorado quarta-feira em Cegonhas do Campo com a Comenda António Francisco Lisboa. A visita dese autarca português a Cegonhas do Campo, cujo prefeito visitou já Portugal, culmina um processo de geminação entre as duas cidades, iniciado em 1985.

PABLO PICASSO: «Eu sou o Caderno» é o título da primeira exposição de cadernos de esboços do grande artista espanhol inaugurada há dias em Londres. Entre 1894 a 1964, Picasso traçou 7000 esboços e escreveu diversas anotações e listas de compras nos 175 livros de apontamentos que compõem a colecção agora exposta na Real Academia das Artes, Londres. Os esquiços, na maior parte dos casos feitos a lápis e tinta, reflectem o processo criativo do pintor antes de realizar algumas das suas obras-primas.

MARGARET THATCHER anunciou um reajustamento do seu gabinete que não afecta os titulares dos ministérios. As alterações dizem respeito a alguns secretários de Estado e funcionários dos departamentos do Interior, Educação, Agricultura, Segurança Social e Meio Ambiente. A remodelação estava prevista desde há semanas e corresponde, de acordo com os observadores, ao desejo de Thatcher de rejuvenescer o gabinete e melhorar a imagem exterior de alguns departamentos, dado a aproximação das eleições gerais.

SHIMON PERES, primeiro-ministro israelita, reuniu-se ontem com o presidente egípcio, Hosni Mubarak, para debaterem a «paz global» no Médio Oriente e a normalização das relações bilaterais — afirmou o assessor político do líder israelita, Nimrod Novak. Segundo o porta-voz, esta reunião só pôde ocorrer graças ao acordo de princípio obtido por egípcios e israelitas sobre a arbitragem do contencioso da praia de Taba, junto ao mar Vermelho.

EDEN PASTORA, ex-líder guerrilheiro, disse na cidade da Guatemala que para vencer o Exército nicaraguano e derrotar o regime de Manágua seriam necessários 150 000 homens e um maior apoio militar e logístico. O ex-guerrilheiro, que disse que é um «patriota» e não um «aventureiro ou louco», afirmou que o Exército Nicaraguano poderia ser vencido mas que para isso é preciso 150 000 homens. O exército sandinista tem 100 000 homens bem armados e 20 000 assessores, que «não poderão ser vencidos só com os 100 milhões de dólares (15 milhões de contos) autorizado pelo Congresso norte-americano».

Burlas no BPA e na Caixa Faialense

Um informador do BPA esta manhã contactado pelo «DL» afirmou-nos que os dois envolvidos actuavam sem qualquer relação um com o outro, sendo um deles caixa e o outro empregado de carteira. Foi a partir das suspeitas relativamente ao primeiro que as investigações levaram à detecção dos desvios praticados pelo outro elemento.

O mesmo informador faria questão de salientar, nas declarações prestadas ao nosso jornal, que não se tratará exactamente de casos de burlas mas sim, do seu ponto de vista, de abusos de confiança.

De qualquer modo, a qualificação do crime será agora da responsabilidade dos instrutores do processo, com base nas investigações em curso. Assinale-se que a intervenção da PJ terá sido oportuna uma vez que os implicados se preparariam para sair de Portugal.

Quanto à Caixa Económica Faialense, um seu porta-voz confirmou ao «DL» a existência de um processo em investigação na Polícia Judiciária, relacionado com «uma fraude interna de algumas dezenas de milhar de contos».

A fraude, segundo refere o semanário «Tal e Qual» na sua edição de hoje, foi detectada pelos serviços de segurança da instituição, nos últimos dias de Julho deste ano, e foi imediatamente comunicada ao Banco de Portugal e ao Governo Regional dos Açores.

Embora a mesma fonte não tivesse precisado, com base no «segredo de justiça», o «DL» pode adiantar que a fraude registada na «Faialense» atinge um total de cerca de 127 mil contos, estando nela implicados pelo menos dois funcionários superiores já suspensos. Na sua administração figuram nomes como os de Macedo e Cunha, ex-presidente da RTP e da EPNC, e Luís Morales, ministro do Trabalho do Governo de Pinto Balsemão.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
12 DE SETEMBRO
1986

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

O VESTIDO COR DE FOGO

Desde ontem no Quarteto.

Numa temporada que se adivinha promissora para o cinema português (pela quantidade e pela qualidade), o primeiro a chegar às salas é «**O vestido cor de fogo**» que Lauro António realizou a partir de um texto de Jose Régio. Atendendo a «**Manhã submersa**», alguma expectativa rodeia este regresso do cinema português, ao Quarteto. Vamos ver.

A realizar: Lauro António.
Principais intérpretes: Acácia Thiele, Jorge Vale, Mariana Rey Monteiro, Carlos Wallenstein.

TERNOS LAÇOS

Desde ontem no Londres e no Las Vegas.

Um homem divorciado que aprende a ser pai ou uma história cheia de lágrimas e bons sentimentos... Vamos ver?

A realizar: Robert Lieberman.
Principais intérpretes: John Voight, Richard Crenna, Marie Christine Barrault.

Acácia Thiele em «*O vestido cor de fogo*», o primeiro filme português da temporada

Talvez a desilusão mais fragorosa da temporada

A cor púrpura

Não há palavras que exprimam a desilusão. Porque mais que esperanças goradas (uma das coisas mais acabrunhantes para um espectador confiante é ir ver um grande filme e sair-lhe na rifa... **A Cor Púrpura**) o problema que esta fita levanta é, porventura, duradouro na imagem que temos de Steven Spielberg: o «menino de ouro», avisado manipulador de imaginários, queda-se no limiar dos estereótipos e não consegue atingir a carne e o sangue.

Raros são os momentos em que a fita nos agarra que os personagens não são gente mas bonecos articulados. Há falhas narrativas inexplicáveis, rodriguinhos dignos do mais serôdio dos cineastas (tudo o que diz respeito a Africa é medonho), uma castração do corpo e do desejo absoluto (a obliteração da relação homossexual entre as duas mulheres é um exemplo).

O filme deixa perceber que estão ali actrizes e actores de primeira água (fazer aquilo é difícil, mas vale a pena fazer aquilo?) e tem duas, três, quatro sequências lancinantes. Mas o conjunto é como que uma enxurrada que tudo leva.

Cinemas S. Jorge 1 e 7.ª Arte
(para maiores de 12 anos)

JLR

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
de Richard Benjamim

Algum humor – baseado sobretudo em invenções de cenografia – neste filme que Spielberg produziu mas está longe dos produtos a que a sua chancela nos habituou.

(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
Ver nota crítica no espaço dos Amoreiras
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper

Entre a ficção científica e a tradição dos **horror movies** se organiza esta fita de Tobe Hooper, uma boa ideia relativamente malbaratada. Os efeitos especiais são, contudo, em geral eficazes e Mathilda May tem presença que baste para congregar o medo e a sedução.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

AMOREIRAS

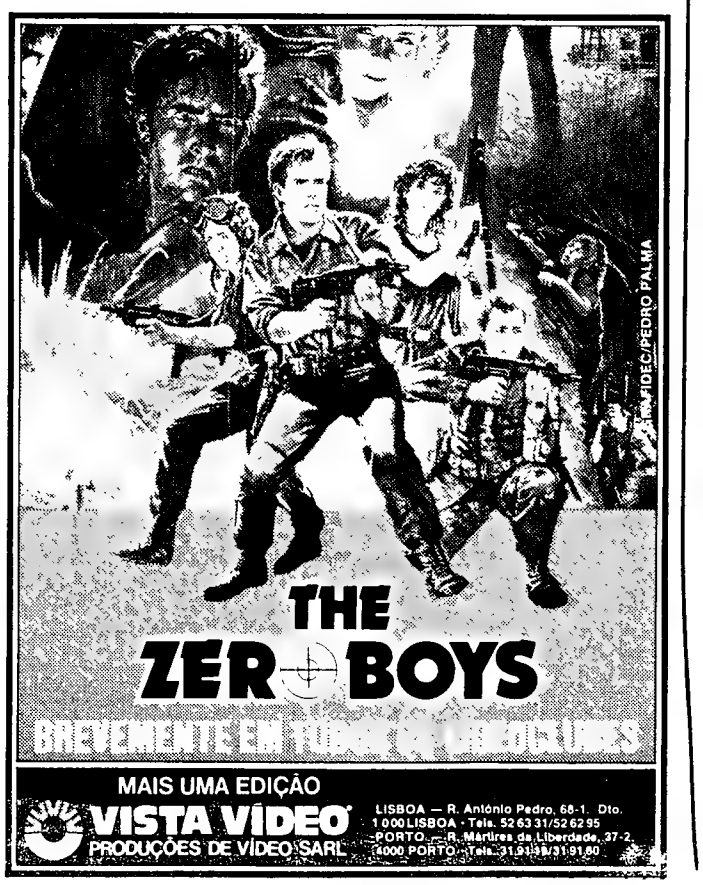
— T. 691275

SALA 1

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson

Há uma desmesura e um frenesim que chegam a ter momentos belíssimos mas o filme afunda-se ao não conseguir erguer personagens tão sólidos quanto a envolvência.

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h



Os filmes da Cinemateca

«*M — Matou*» de Fritz Lang (quarta-feira, na Cinemateca)

Prossegue, na Cinemateca Portuguesa, o ciclo «**70 anos de Filmes Castello Lopes**». Eis o calendário para esta semana:

6.ª feira, 12
às 18.30 h: **LE BRASIER ARDENT**/1923
(**O Brasileiro Ardente**)
de Ivan Mosjukine e A. Wolkoff
c/ Ivan Mosjukine
Mudo, com intertítulos em francês
ÀS 21.30 h: **CAMEO KIRBY**/1923
(**Dama, Valete e Rei**)
de John Ford
c/ John Gilbert, Jean Arthur
Mudo, com intertítulos em português

Sábado, 13
às 15.30 h: WAY DOWN EAST/1920
(**As Duas tormentas**)
de D. W. Griffith
c/ Lilian Gish, Richard Barthelmess
Mudo, com intertítulos em inglês
às 18.30 h: DER MUDE TOD/1921
(**A Morte Cansada**)
de Fritz Lang
c/ Lili Dagover, Bernhardt Goetzke
Mudo, com intertítulos em português
às 21.30 h: **A WOMAN OF PARIS**/1923
(**A Opinião Pública**)
de Charles Chaplin
c/ Edna Purviance, Adolphe Menjou
Mudo, com intertítulos em inglês

2.ª feira, 15
às 18.30 h: **COLLEGE**/1927
(**O Colegial**)
de Buster Keaton
c/ Buster Keaton
Mudo, com intertítulos em espanhol
às 21.30 h: **SON OF SHEIK**/1926
(O Filho do Sheik)
de George Fitzmaurice
c/ Rudolph Valentino, Vilma Banky
Mudo, com intertítulos em inglês

3.ª feira, 16
às 18.30 h: **UNDERWORLD**/1927
(**Vidas Tenebrosas**)
de Joseph von Sternberg
c/ George Bancroft, Evelyn Brent
Mudo, com intertítulos em inglês
às 21.30 h: **THE CAT AND THE CANARY**/1927
(**O Legado Tenebroso**)
de Paul Leni
c/ Laura La Plante, Gestrude Astor
Mudo, com intertítulos em inglês

4.ª feira, 17
às 18.30 h: **ALL QUIET ON THE WESTERN FRONT**/1930
(**A Oeste Nada de Novo**)
de Lewis Mllestone
c/ Lew Ayres, Louis Wolheim
às 21.30 h: **M**/1931
(**Matou**)
de Fritz Lang
c/ Peter Lorre
Cópia legendada em português

5.ª feira
às 18.30 h: **A CANÇÃO DE LISBOA**/1932
de Cottinelli Telmo
c/ Vasco Santana, Beatriz Costa
às 21.30 h: **CITY LIGHT**/1932
(**As Luzes da Cidade**)
de Charles Chaplin
c/ Charles Chaplin, Virginia Cherrill
Cópia legendada em português

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
Cimino é mais hábil que seguro? A verdade é que este filme nos agarra e caminha sem descanso como perseguindo um obsessivo fantasma: a América interroga o rosto que vê no espelho e não reconhece.
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
de Richard Benjamin
Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319

FANTASIA
de Walt Disney
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

O MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

—T. 577163

GAROTAS PRECOCES
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
A imponente saga de Leone, viagem à nostalgia de algo que nunca existiu (o sonho americano) com um Robert de Niro insuperável. É um grande êxito merecido que continua.
(para maiores de 16 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

A FILHA DE ELIZABETH
(interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

UNS E OS OUTROS
de Claude Lelouch
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBOLSO

– T. 573407

LOUCURAS SEXUAIS
(interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
de Fed Schepisi
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

PERIGO! AMERICANAS NA EUROPA – QUE PARÓDIA DE FÉRIAS II
de Amy Heckerling
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

VIAGEM CLANDESTINA
de Jeremy Kagan
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
O ANO DO DRAGÃO	★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★
SANGUE POR SANGUE	★★★★
GINGER E FRED	★★★
TERROR NA AUTO-ESTRADA	★★★
REVOLUÇÃO	★★
AS FORÇAS DO UNIVERSO	★★
A COR PÚRPURA	★
UM DIA A CASA VAI ABAIXO	★

Reposições

A CASA ENCANTADA	★★★★
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS	★★★★
UNS E OUTROS	★

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

SANGUE POR SANGUE
de Joel Coen
(para maiores de 16 anos)
14.45 17.00 e 21.45 (Sábados e Domingos)
16.00 e 21.45 (de Segunda a Sexta)

ESTÚDIO SHEZA

O PROTECTOR
de James Glickenhaus
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 (Sábados e Domingos)
15.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)

CITY CINE

— T. 549999

GENTE GIRA II
de Emil Nofal
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

VOLUNTÁRIO À FORÇA
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
A nocturna e labiríntica travessia do pesadelo social nova-iorquino. Uma comédia amarga dirigida por Scorsese com inexcedível voracidade.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harmon
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
de Howard Dentch
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
de Garry Marshall
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

VOLUNTÁRIO À FORÇA
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

LOUCA POR SI, PROFESSOR
de Ivan Passer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 708926

APOCALYPSE NOW
de Francis Ford Coppola
(não acons. men. 18 anos)
15.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

OS GANSOS SELVAGENS
de Andrew V. McLaglen
(não acons. men. 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
O célebre filme de Forman volta às salas. A perturbação das instituições psiquiátricas é o tema, Jack Nicholson o grande protagonista.
(não acons. a men. 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 (Sábados, Domingos e Feriados)

SALA 2

TERNOS LAÇOS
de Robert Liebermann
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 (de segunda a sexta)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (sábados, domingos e feriados)

MUNDIAL

— T. 538743

ENCERRADO PARA OBRAS

NIMAS

— T. 574362

GINGER E FRED
de Federico Fellini
* Ver nota crítica no espaço do Star
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

AS 69 DELÍCIAS DE VANESSA
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

UM MARIDO MUITO (IN)CAPAZ
de Jeanne Varoni
(interdito a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
de Aaron Humberstone
(interdito a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

SANGUE POR SANGUE
de Joel Coen
O território do «filme negro» revistado com ímpeto. Uma fita onde, evidentemente, Deus morreu e o destino é cego...
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A CASA ENCANTADA
de Alfred Hitchcock
É talvez o mais periclitante dos seus filmes (aquela psicanálise de bolso...) mas um Hitchcock é sempre um Hitchcock.
(não acons. menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Ver nota crítica no espaço do Estúdio 444
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

O VESTIDO COR DE FOGO
de Lauro António
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 887778

007 – MISSÃO ULTRA SECRETA
de John Glen
(interdito a men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

O HOMEM FURACÃO
de Anthony Richmond
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h.

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
A memória, a nostalgia, uma África mítica, a perca e a fulgurante beleza outonal de um tempo que foi muito longe. Pollack a obter o maior êxito de bilheteira jamais registado em Portugal.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

UM DIA A CASA BEM ABAIXO
de Richard Benjamim
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª ARTE

– T. 730715

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
(às 2.as, 6.as e sábados também às 00.15h)

STAR

– T. 804210

GINGER E FRED
de Federico Fellini
Há uma sensação de agonia do espectáculo de horror à homogenização a partir de uma aparente diversidade, de asco pelo arificialismo tomado como substituto da vida: é de televisão, da televisão tipo Berlusconi, que Fellini fala.
«Ginger e Fred» é contudo um filme algo desequilibrado nas suas propostas e se os dois actores (Masina e Mastroianni, comoventes) conseguem, por vezes, milagres, Fellini sente-se que não tem todos os cordéis firmes. Trata-se, de certa maneira, de uma desilusão, atendendo à assinatura, evidentemente.
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

– T. 371573

MOMENTO DA VERDADE II
de John G Avildsen
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

– T. 570595

FANTASIA
de Walt Disney
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T.706666

GELADO DE LIMÃO V
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

XENON

– T. 368480

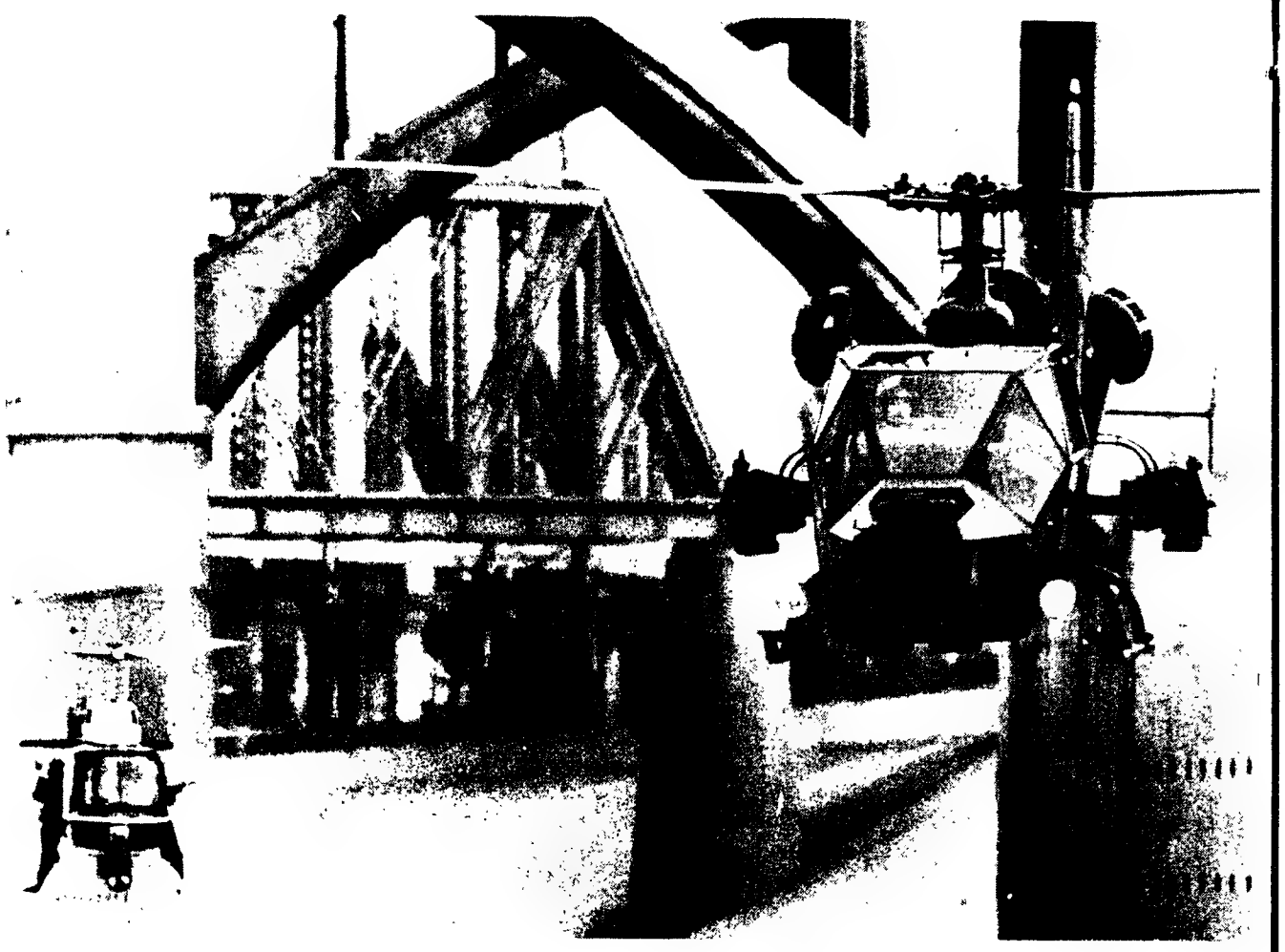
O REBELDE MISTERIOSO
de Bod Clark
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

– T. 570151

FILMES INDIANOS EM EXIBIÇÃO
15.15, 18.15 e 21.30 h (de Segunda a Sexta)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (Sábado, Domingos e Feriados)

MEIAS NOITES



***«Operação Thor»* de John Badham (hoje, em Algés)**

SEXTA-FEIRA, 12

A diva e os gangsters de Jean-Jacques Beineix (City Cine, 23.45 h)
A vida de Brian de Terry Jones (Quarteto, 23.30 h)
Veio do outro mundo de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h)
O regresso do rebelde de Buddy van Horn (Quarteto, 23.30 h)
Piranha II de James Cameron (Quarteto, 23.30 h)
Forte Apache, The Bronx de Daniel Petrie (Turim, 24 h)
Operação Thor de John Badham (Cinema 2000, Algés, 23.45 h)
Bem-vindo à terra prometida de James B. Harris (Cinestúdio Almada, 24 h)

SÁBADO, 13

A diva e os gangsters de Jean-Jacques Beineix (City Cine, 23.45 h)
A vida de Brian de Terry Jones (Quarteto, 0.45 h)
Veio do outro mundo de John Carpenter (Quarteto, 0.45 h)
O regresso do rebelde de Buddy van Horn (Quarteto, 0.45 h)
Piranha II de James Cameron (Quarteto, 0.45 h)
Forte Apache, The Bronx de Daniel Petrie (Turim, 24 h)
Doze indomáveis patifes de Robert Aldrich (Cinestúdio Almada, 24 h)

DOMINGO, 14

A diva e os gangsters de Jean-Jacques Beineix (City Cine, 23.45 h)
A vida de Brian de Terry Jones (Quarteto, 23.30 h)
Veio do outro mundo de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h)
O regresso do rebelde de Buddy van Horn (Quarteto, 23.30 h)
Piranha II de James Cameron (Quarteto, 23.30 h)
A última vaga de Peter Weir (Cinestúdio Almada, 24 h)
O elevador de Dick Maas (Cine Tropical, Linda-a-Velha, 24 h)

...E AINDA

FORUM PICOAS

O ciclo «Comédia Italiana» é o programa para Setembro no Forum Picoas. Esta semana há para ver:
Dias 12/13/14 – **Perfume de Mulher** de Dino Risi
Dias 15/16 – **Aqui há Gato** de Luigi Comencini
Dias 17/18 – **A Mulher do Padre** de Dino Risi
Sessões às 21.45 h (dias úteis) e 16, 19 e 21.45 (sábados e domingos).

COSTA DE CAPARICA

No Cine-Teatro «Um Lugar ao Sol», do Centro de Férias do INATEL, na Costa de Caparica, continua a haver bom cinema para as noites de lazer estival. Sessões às 21.30 h:
Dia 13 – **A Vida de Brian** de Terry Jones
Dia 14 – **O Clarim da Revolta** de Harold Becker
Dia 16 – **Um Rei em Nova Iorque** de Charles Chaplin
Dia 18 – **Insiang – O Lírio de Manila** de Lino Brocka

«ROCK ON FILM» NO PORTO

No Auditório Carlos Alberto, no Porto, o cinema e o «rock» cruzam-se num ciclo organizado pela revista «CINEMA NOVO»:
Dias 12/13 – **A Última Valsa** de Martin Scorsese
Dia 14 – **Heavy Metal**
Dia 16 – **Queen, We Will Rock You**
Dia 17 – **Elvis, o Ídolo Imortal**
Dia 18 – **Quadrophenia**

CINECLUBE DE VISEU

No Auditório da Feira de S. Mateus:
Dia 12, 21.30 h – **A Lua na Valeta** de Jean-Jacques Beineix
Dia14, 11 h – **Hugo, o Hipopótamo** (desenhos animados)

Dalila di Lazzaro em *«Aqui há gato!»* de Luigi Comencini (dias 17 e 18, no Forum Picoas)

TEATROTEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

ACTO

Problemas de teatro português (3)

Descentralização – aí está uma palavra que o 25 de Abril vulgarizou e, até, banalizou. Não que fosse desconhecida antes, só que era, mais ou menos, repudiada: a palavra mas também o conceito que encerra.

Não convém, em teatro, confundir descentralização com outras práticas que elevem o teatro fora de Lisboa: em Portugal, nos séculos XIX e XX a itinerância das companhias e grupos lisboetas foi prática mais ou menos corrente, mas a isso não se deve chamar descentralização. Porque esta implica um movimento centrípeto e não centrífugo ou, pelo menos, tende nesse sentido.

Como a revista, e antigamente os meninos, a descentralização também veio de Paris, melhor, de França, o que não deixa de ter a sua importância. É que tendo a França uma estrutura tão fortemente centralista esse movimento adquiriu aí uma inesperada e valente energia que veio a transformar o panorama teatral gaulês. Sem querermos fazer a respectiva história, poderemos lembrar que se a descentralização mais recente surgiu no após-guerra graças à política e à tenacidade de uma mulher, Jeanne Laurent (Direcção dos Espectáculos e Música), tinha uma tradição com raízes firmes, como o atestam as histórias fundamentais na evolução do movimento, caso dos **Copiaus**, de Jacques Copeau, dos **Comédiens-Routiers**, do Léon Chancerel, discípulo daquele, e depois por Hubert Gignoux e que tinham por base os escuteiros, por incrível que pareça (1). Isto para não ir mais longe e lembrar o exemplo do **Théâtre du Peuple** fundado por Maurice Pottecher em Bussang (Vosges), em 1895, e a seguir outros exemplos ilustres, entre muitos outros: **Théâtre National Ambulant** e **Théâtre National Populaire**, de Firmin Gémier (1911/1920), **Rideau Grise, Roulette,** etc.

E mais recentemente a **Comédie de Saint-Étienne**, o **Grenier de Toulouse,** o **Centre Dramatique de l'Ouest**, a **Comédie de Provence**, e depois Jean Vilar e o TNP, o TNP e Roger Planchon, etc.

A descentralização é hoje em França um dado adquirido e se atravessa actualmente um período crítico, como no-lo revela o dramaturgo e encenador Jean-Pierre Sarrazac numa entrevista a publicar no próximo «7.7», o facto é sobretudo consequência de uma crise na sociedade francesa além das alterações políticas que a vitória da direita impôs.

Isto sem que deixemos de ter em conta os problemas do próprio movimento. Interessa, no entanto, assinalar que a descentralização está de tal maneira enraizada em solo francês que a sua neutralização ou o seu desmantelamento parecem inconcebíveis.

É porém da descentralização em Portugal que queremos falar. A esse propósito talvez pudéssemos começar pela Cidade do Porto, o que levanta, no entanto, um problema metodológico que torna a questão pouco pacífica. É de facto difícil incluir o Porto no movimento de descentralização embora isso seja habitualmente feito porque o Porto é um pólo centralizador suficientemente importante para justificar a sua própria descentralização. No entanto, por razões políticas, económicas e até culturais, o Porto vive relativamente na dependênciia de Lisboa, o que justifica a sua inclusão no movimento (a inexistência antes do 25 de Abril de companhias fixas, com excepções que referiremos, confirma-o).

Podemos então admitir que modernamente o movimento de descentralização começou nos anos 50 com o Teatro Experimental do Porto que António Pedro transformou numa companhia com projecção nacional, a partir da qual viria a surgir um importante movimento de teatro marginal, independente, experimental, como queiram designá-lo, mas que para aqui não é de momento chamado.

Seja como for, podemos admitir que a prolongada e, nos primeiros anos, estável existência do TEP foi a primeira demonstração da viabilidade de um movimento descentralizador no campo do teatro. A partir do TEP (que deu um tronco fraco com o Grupo António Pedro, de existência efémera, e conheceu uma outra tentativa paralela, logo desfeita, com o Grupo de Teatro Moderno), a partir do TEP e de grupos de amadores (em especial Os Modestos) começaram a surgir outros grupos, nomeadamente o grupo Seiva Trupe cujo primeiro espectáculo, para crianças, estreou antes do 25 de Abril (**Musicalim na Praça dos Brinquedos** subiu ao palco da sala dos Modestos em 10-12-73).

Foi, porém, com o 25 de Abril que o movimento de descentralização teatral conheceu a possibilidade de se institucionalizar a partir de propostas apresentadas especialmente por Mário Barradas e logo apoiadas pela Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais à qual competia nesses ignominiosos tempos pós-Revolução de Abril e gonçalvistas (a palavra maldita!) gerir a coisa teatral. Mário Barradas que estivera em Moçambique, onde além de advocacia fizera teatro, que tirara o curso de encenação na Escola de Strasbourg, que era uma das capitais da descentralização francesa e a que Hubert Gignoux dera o grande impulso! Como as coisas são...

Vamos continuar a falar em descentralização, claro.

Carlos Porto

(1) Para quem estiver interessado no assunto recomendamos o livro de Hubert Gignoux «Histoire d'Une Famille Théâtrale» (L'Air Théâtrale), ao qual nos referiremos em breve com vagar. Mas claro, a bíblia da descentralização em França é a tese de Denis Gontard «La décentralisation théâtrale» (SEDES), 500 páginas recheadas.

Agenda do essencial

Santarém. 10 dias em Setembro: a capital do fantoche. X Encontro Nacional de Teatro de Fantoches, de 13 a 21, com os melhores grupos portugueses e alguns grupos estrangeiros. Ver horários mais abaixo. Em Lisboa, no Teatro Nacional D. Maria II, **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** de Bertolt Brecht, encenação de João Lourenço, produção do Novo Grupo/Teatro Nacional; na Casa da Comédia, **A Bela Portuguesa, 4de Agustina Bessa Luís, encenação de Filipe La Féria; na Barraca, Calamity Jane, 4encenação de Hélder Costa, com Maria do Céu Guerra.**

Duas revistas: Isto É Maria Vitória, no Teatro Maria Matos; **Lisboa, Tejo e Tudo,** no ABC.

Para a semana, duas estreias importantes: **As Lágrimas Amargas de Van Petra,** de R. W. Fassbinder, encenação de Carlos Fernando, produção do Teatro Hoje, no Teatro da Trindade; **Galileu Galilei, de Bertolt Brecht, encenação de Carlos Avilez, produção do Teatro Experimental de Cascais, para inauguração de um espaço renovado, o Teatro Mirita Casimiro. Atenção ao Porto: na Casa do Infante, Pioilhos e Actores,** de Sanchis-Sinisterra, pelo TEAR; no Realejo, **Drácula Júnior, de Fernando Gomes, outra produção da Casa da Comédia. Sorte para quem gosta de teatro.**

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado, às 20.30 e 22,45; sábados e feriados, também às 16,00; domingos, às 16,00 e 21.30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman. Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandre Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Herminda d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara, Margarida Carpinteiro e Natalina José.

Entre os aplausos e a polémica, uma revista a ver.

TEATRO MARA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017

(De terça a domingo, às 20,45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00.)

Isto è Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva, Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernanda Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Júlia Alves, Leonor Edviges, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

A última revista com a assinatura de Rogério Bracinha. A ver sem falta.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 372246

(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 16.00.)

Mãe Coragem e os Seus Filhos, de Bertolt Brecht. Co-produção: **T. N. D. Maria II/Novo Grupo.** Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassan/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Ruy de Carvalho, Ruy de Matos e São José Lapa.

Valeu a pena esperar por «Mãe Coragem»: um grande trabalho de equipa, uma espantosa Eunice. A emoção e a inteligência do grande teatro.

O outro teatro

BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300

(De terça a sábado, às 21,30; sábados e domingos, às 16.00.)

Calamity Jane – Uma Mulher de Armas. Dram./Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra.

O comovente trabalho de uma grande actriz portuguesa; um belo texto de e sobre uma mulher.

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607299

(De terça a sábado, às 21,45; sábados e domingos, às 16,00.)

A Bela Portuguesa, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasquez. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

As opiniões dividem-se: sinal de que o espectáculo mexe. Absolutamente indispensável.

TEATRO DA TRINDADE
Rua da Trindade
Tel. 320000

(Data de estreia a anunciar)

As Lágrimas Amargas de Petra Van Kant, de R.W. Fassbinder. Trad.: Luísa Neto Jorge. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Fig.: José Manuel Gonçalves e Pedro Lada. Prod.: **Teatro Hoje.** Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Páscoal e Sara Lima.

Algures

PORTO
CASA DO INFANTE
Rua da Alfândega
Tel. 316025

(De terça a domingo, às 22.00.)

Piolhos e Actores, de Sanchis-Sinisterra, pelo TEAR. Enc./Int.: António Capelo e Jorge Pinto.

Últimos dias de um belo espectáculo.

REALEJO
(Rua dos Mercadores, 132 (à Ribeira)
Tel. 383642

(De quarta a domingo, às 21,30.)

Drácula Júnior, de Fernando Gomes, pela **Casa da Comédia.** Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira, Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

Últimos dias portuenses desta comédia produzida pela Casa da dita.

SANTARÉM
X ENCONTRO NACIONAL JUVENIL DE TEATRO DE FANTOCHES
(Amanhã, sábado)

17.00 – Desfile e Animação.
18.00 – Sessão inaugural com a presença de entidades nacionais e locais.
21,30 – **Círculo Cultural Scalabitano**
As Conferências de S. Exc.ª o Senhor Procurador-Geral da Cultura, pelas Marionetas de S. Lourenço (estreia).

(Dia 14)

9,15 – Oficinas de Formação: Michel Broquin (Técnica Bunraku); Manuel Dias (Construção e Manipulação); Delfim Miranda e José Dantas (Máscaras e Dramatização); Françoise (Encenação); Clara Joana (Voz); José Caldas (Voz, Corpo, Espaço).
15,00 – **Jardim das Portas do Sol**
O Romance da Raposa/Histórias de Portugal, pelo

Grupo do Museu de Setúbal.
16,30 – **Casa do Campino**
Estórias, pelo Grupo da S.O.I.R. (Évora)
17,30 – **A Lagarta Abricarta Farta,** pelo Teatro de Animação de Cuba.
18,00 – **Monopólio de uma Marioneta,** pelo Teatro d'Água Acesa (Matosinhos).
21,30 – **O Romance da Raposa,** de Aquilino Ribeiro, pelas Marionetas de Lisboa.
(Dia 15)
16,00 – **Inatel**
A Ilha, pelo Grupo **Lanterna Mágica** (Amadora).
17,00 – **Quem Quer Contos,** pelo Grupo Os Farroupilhas (Viana de Castelo).
18.00 – **As Máscaras,** conferência pelo dr. Luís de Matos.
Largo do Seminário
21,00 – **Biografia Para Toda a Gente,** de Fátima Sampaio pela Companhia de Dança de Santarém.
A Rosa de Papel, pelo Teatro Ibérico.
(Dia 16)
Inatel
16,00 – **Contos Tradicionais,** pelo Grupo Os Trabucas (Torres Novas).
16,30 – **Os Músicos de Berma,** pelo Centro Cultural de Macieira.
17,00 – **História do Teatro de Grande Atracção,** pelo Teatro Ensaio da Glória.
Teatro Rosa Damasceno
21.30 – **Auto da Barca do Inferno,** de Gil Vicente. pelas Marionetas de Lisboa.
(Dia 17)
Praça 15 de Dezembro (Cartaxo)
18.00 – Espectaculo de Rua pelo Théâtre de la Grimace (França).
21.30 – Café-Teatro com João Paulo.
(Dia 18)
Inatel
16.00 – **Histórias de Poesia Popular,** pela Casa de Cultura de Corval (Região de Monsaraz).
17.00 – **O Principe dos Narcisos,** pelos Pequenos Comediantes de Trapos e Farrapos (Alcobaça).
18,00 – **Alipi no País das Patifarias,** pelo TIC-TAC (Riachos).
Casa do Campino
21,30 – Espectáculo pelos Bonecos de Santo Aleixo.

Margens

Rogério Bracinha

Morte de Rogério Bracinha, autor de revistas, a 6 de Setembro de 1986. Rogério Bracinha pertenceu por um período bastante longo, cerca de 12 anos, a uma parceria com Paulo Fonseca, já falecido, e César de Oliveira, com quem trabalhou mais demoradamente. Em anos mais recentes participou em parcerias de duração efémera.

É praticamente impossível discernir qual a parte de trabalho que pertence acada um dos elementos de uma parceria revisteira. Desde a ideia de um número até ao seu desenvolvimento, desde a sua primeira escrita até à redacção final já na fase de ensaios, o texto pode ser originário de um só ou passar por mais do que um ou por todos os elementos da parceria, num trabalho solitário ou num trabalho de grupo. Acontece ainda que uma revista pode aparecer como sendo de uma parceria, havendo um outro autor que se mantem incógnito. Foi o que aconteceu precisamente com a revista **Não Batam Mais no Zezinho,** do Teatro Maria Vitória, o melhor espectaculo do género nos últimos anos. Precisamente um dos mais interessantes e aplaudidos quadros da revista, «Malmequeres» (com Ivone Silva) tinha sido escrito por Rogerio Bracinha.

Parece ser esta uma boa maneira de o lembrar, pela sua modéstia e saber revisteiro.

A letra do teatro

«O Judeu» de Bernardo Santareno: suas relações com o Teatro Épico de Bertolt Brecht e com o Teatro de Peter Weiss, por Maria Manuela Gouveia Dellile – Sep. da revista «Runa» – n.º 2/84.

A autora publicou, com Maria Teresa Delgado Mingocho, o primeiro volume da obra «a recepção do teatro de Schiller em Portugal no século XIX – I – O drama «Die Rauber» (INIC-1980 – para quando o segundo volume?).

Neste estudo, Maria Manuela G. Delille analisa «O Judeu» definindo as relações da obra-prima de Bernardo Santareno com o teatro épico de Brecht e com o teatro de Peter Weiss. A ensaísta começa por situar a peça no contexto da obra do autor, considerando que ela marca «sobretudo sob o aspecto da sintaxe teatral uma nítida inflexão no caminho até aí percorrido, (virando-se) decididamente para uma forma épica de teatro», para citar as suas palavras.

Sublinha depois a recepção em Portugal da teórica brechtiana, em especial através da sua divulgação pelos ensaístas José Redondo Júnior e Luiz Francisco Rebello, sem deixar de lembrar a proibição da representação em Portugal das obras do dramaturgo germânico, bem como de outros autores que cita (Sartre, Gatti, Albee, Arrabal). Evoca depois a histórica noite da apresentação no Teatro Capitólio da peça de Brecht **A Boa Alma de Sé Chuão,** pela companhia brasileira de Maria Della Costa, boicotada por elementos da extrema-direita com o beneplácito das autoridades fascistas

Voltando a Santareno, M.M.G.D. lembra que o escritor foi leitor assíduo da revista «Théâtre Populaire», «órgão por excelência da divulgação do teatro de Brecht em

França, na qual pontificavam Roland Barthes e Bernard Dort», bem como a estadia em Paris de Bernardo Santareno na primeira metade de 1962, onde contactou com a prática teatral de Jean Vilar. Sublinha também possíveis influências da leitura de peças de dois dramaturgos portugueses, de raiz épica brechtiana (**O Render dos Heróis,** de José Cardoso Pires, e **Felizmente há Luar,** de Luís Sttau Monteiro), e escreve que Santareno «nesses anos de pousio que medeiam entre 62 e 66 submete o seu trabalho de dramaturgo a um processo intenso de revisão e reflexão».

A partir daqui, a autora do ensaio faz uma curiosa, e certeira inflexão, sublinhando o interesse manifestado por Bernardo Santareno em relação às experiências de Artaud, o que foi confirmado pelo próprio Santareno numa entrevista citada no estudo: «a segunda fase da produção (de Santareno)... é caracterizada pela tentativa de conseguir espectáculos narrativo-didácticos e de crueldade numa linha que passa por Brecht e Artaud'.» É aqui que surge Peter Weiss, e em especial a mais célebre das suas peças **(Marat/Sade),** autor, aliás, também totalmente proibido. Além de Weiss e de Brecht, M.M.G.D. aponta o teatro-documento de Erwin Piscator dos fundamentos ou das preocupações manifestadas por Santareno na concepção de **O Judeu.** Para a articulista, «o drama de Santareno revela-se em plena conformidade com o carácter parabólico assumido pelo drama histórico de matriz brechtiana», o que em Portugal, na época, tem especial significado pelo clima político e cultural em que se vivia e de que a autora dá alguns exemplos. M.M.G.D. traça um esquema claro, acto a acto, dos quadros ou cenas em que a peça surge dividida, tecendo várias e pertinentes considerações sobre o papel do narrador-comentador, para o caso o Cavaleiro de Oliveira. Por fim, analisa as estruturas da peça, com as cenas, conflitos dramáticos, personagens ou actantes (na terminologia inspirada em Greimas). Isto tudo tendo em atenção as componentes brechtianas de **O Judeu.** Parece-nos, no entanto, que o estudo da relação weissiana teria ficado prejudicado, o que aliás não retira mérito nem interesse a este estudo que vem chamar a atenção para um dos maiores autores dramáticos portugueses do século XX.

O texto encerra com um conjunto de notas que incluem uma ampla bibliografia. Numa dessas notas, a autora chama a atenção para o curioso caso de os autores de uma obra didáctica «O Judeu» terem aproveitado, sem citarem, material por ela carreado anteriormente.

Sublinhados

A virtude compensa?
No teatro, não.
O impossível acontece?
No teatro, sim.
O que é que não vale a pena?
Fazer teatro em Portugal.
Os fins justificam os meios?
Quando se consegue levar à cena um bom espectáculo, justifica-se berrar com os actores. Não é verdade, Júlia Correia?
O que é uma inversão de valores?
O critério cada vez mais escandaloso da atribuição de subsídios ao teatro pelo Governo.
Que quer dizer «cá vamos indo»?
Fazer peças com pouco dinheiro.
O que é a modernidade?
Um espectáculo apadrinhado pela Dr.ª Madalena Perdigão, encenado por Ricardo Pais, com texto pós-modernista de Pinto Balsemão, música popular alentejana cantada por Clara Pinto Correia e arranjos de António Mega Ferreira, dramaturgia de Jorge Listopad, cenografia do arquitecto Taveira, figurinos de Carlos Castro e interpretada por Graça Lobo. Helena Roseta, Vitória Abril (dobrada por Manuela Maria), Vasco Morgado J.º e Manuel Reis do Frágil. (Perguntas do «Semanário»; respostas de Filipe La Féria – 6/09/1986.)

MÚSICA-BAR

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)
Telef. 324266
Sextas: Junior e Dom Pantera
Sábados: Mila Ferreira (música francesa) e Rui Moura
Terças e quartas: Junior
Segundas e quintas: Nani (country)

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Bony Fernandes e o duo Fernando Castro e Quim Nascimento

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra aos domingos
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António Carlos Martins

BAR-ESTÚDIO LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (musica afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sábados: Daniel (variada)
Sextas, quintas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)
Terças e domingos: Nelinho (brasileira)
Quartas: Susan Court (folk e country)

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Terças, quartas e quintas: Michel

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Dia 12: Ana Alves e Paulo
Dia 13: Bony Tyler (travesti)
Encerra aos domingos

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (orgão)

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
De terça a sexta: António Jorge Brancc
Segundas: Michel de Roubaix
Quintas: Andrzej Letek e Antonio J. Branco
Sábados: Alex Houwana, João Paulo Fonseca e Carlos Sanches (jazz)

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Bras
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (musica portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
De segunda a sexta: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa)

LOVE STORY
Rua do Trombeta, 4
Telef. 373659
Sextas: Vítor Russo (música afro-brasileira)
Sábados: Alipio Viola (variada)
Segundas: Nani (country e blues)
Terças e quartas: Amadeus (popular)
Quintas e domingos: Carlos César (brasileira)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Todos os dias: Ruca e Luis Mira

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

QUADRA DE COPAS
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

RAMBOIA
Tv. da Trabuqueta, 35-39
Telef. 603761
Sextas e sábados: Sérgio (músicas dos anos 60)

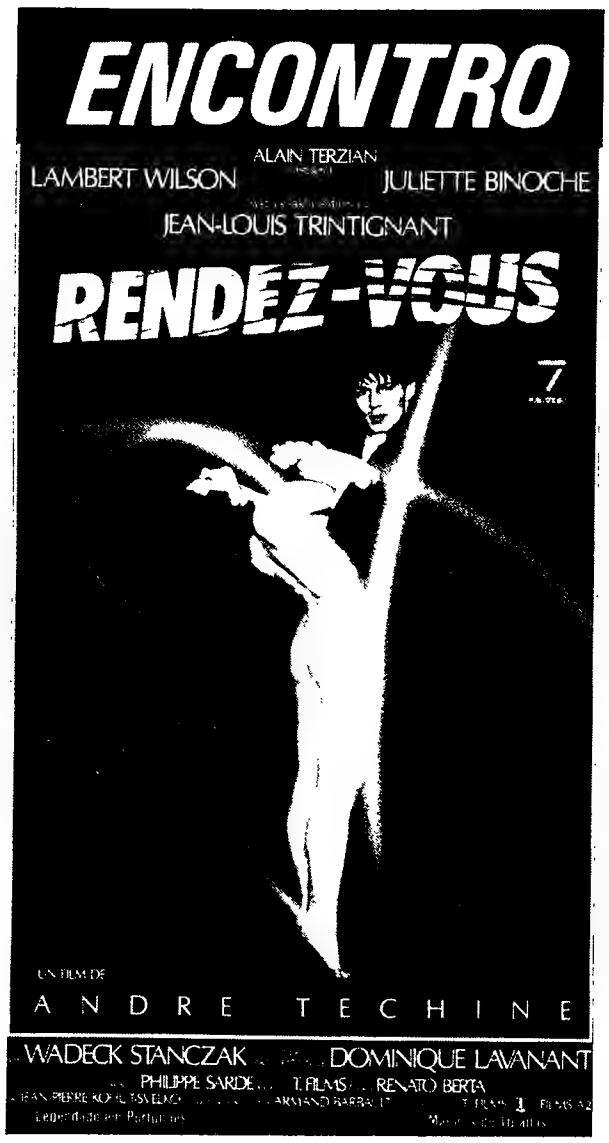
TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
Sextas: Carlos Bastos (acordeão)
Sábados: Bartolomeu Particular (música portuguesa)
Domingos: Hélder Coelho
Segundas e quartas: Pedro Barroso

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos
Quintas e sextas: Paulinha e José Matos
Sábados: José Matos e Jorge Vaz de Carvalho
Quartas: Jorge Vaz de Carvalho

A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



Um filme em destaque

«Encontro»

de André Téchiné

Arrisca-se pouco no meio videográfico português. Não quero dizer com isto que só se editem filmes cujo êxito esteja garantido, longe disso, mas verdade é que raros são os títulos que não visem agradar a uma vasta mediania, coisa que os editores pensam ser a longa maioria do público. Creio que ainda não se percebeu que não há **um** público, há públicos e que, às vezes, visar o espectro do meio pode ser não acertar em sítio nenhum.

É bom ver, por isso, alguém apostar num filme como «**Encontro**« que, não sendo um filme médio nesse sentido, é uma obra intensa, arriscada, exigente, lindíssima, exasperada. São adjectivos em excesso? Não são.

Porque Téchiné trabalha o cinema com uma urgência emocional quase sufocante e um rigor de formas embriagadas. Daí que o respeito pelo formato original que esta edição videográfica pratica seja menos de aplaudir do que de assinalar. É que seria um contra-senso lançar «**Encontro**« numa qualquer versão reenquadrada. Se a Publivídeo escolhe a **diferença** lógico é que a assuma e foi o que fez.

«**Encontro**« dirige-se a uma camada de público que gosta de cinema (não confundir com uns tipos que gostam que o boneco mexa. .), é um dos melhores lançamentos do Verão. Pena que a qualidade de imagem não seja impecável (o uso do «Telecinema» não o permite...) mas apenas liminarmente conveniente.

FICHA:

Título original: Rendez-Vous.
Realização: André Téchiné (França – 1985).
Argumento: André Téchiné e Olivier Assayas. **Fotografia:** Renato Berta. **Cenários:** Jean-Pierre Kohut Svelko. **Música:** Philippe Sarde. **Produção:** Alain Terzian.
Interpretação: Juliette Binoche (**Nina**),Lambert Wilson (**Cluentin**), Wadeck Stanazak (**Paulot**), Jean-Louis Trintignant (**Scrutzler**), etc. **Edição em Portugal:** Publivídeo.

VIDEOMMA coordenação de JORGE LEITÃO RA

Apresentação da Diger Vídeo

Novas firmas editoras de filmes em videocassetes continuam a chegar ao mercado. Hoje falemos de uma delas.

O Verão a trouxe e, como é uso dizer-se nestas coisas, os votos de muitos e bons filmes são a expressão dos desejos dos milhares de videómanos deste país.

Videómanos, de resto, são os investidores desta empresa. Há alguns meses atrás, sócios consumidores de vários videoclubes cansaram-se da má qualidade dos produtos (então 100% «piratas») que por aí havia e resolveram fundar um videoclube que praticasse uma política de qualidade. Daí à constituição do «Galáctica» (hoje um dos maiores de Lisboa) foi um passo, estendido entretanto à abertura de outros dois videoclubes nos subúrbios da capital.

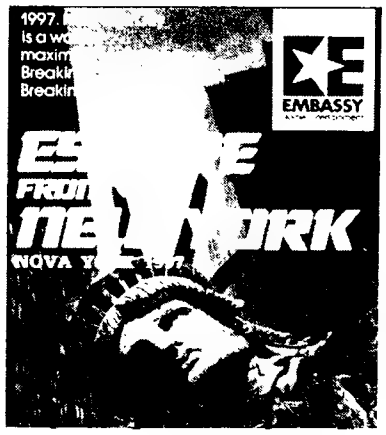
É ainda a qualidade técnica que parece ser ponto de honra dos filmes editados pela Diger Video, o degrau seguinte do negócio: e, na realidade, os seis lançamentos com que entrou no mercado são, do ponto de vista de qualidade de imagem e som, o melhor que existe no meio videográfico português. A duplicação é, por enquanto, feita em Londres (a partir de **masters** de 1 polegada) mas assim que haja em Portugal possibilidade de reproduzir os **standards** ingleses, é intenção da empresa transferir para cá todos os trabalhos laboratoriais.

Com uma política virada para filmes de origem americana – que os administradores da Diger Video consideram os mais naturalmente comerciáveis – num primeiro tempo estão a editar títulos adquiridos um a um no mercado internacional, mas em breve passarão a representar, em exclusivo, o catálogo da Media Home Entertainment, tendo já em carteira cerca de duzentos filmes.

Do ponto de vista de preços ao videoclube, a Diger Video vai situar-se numa faixa média, o que quer dizer que aposta numa concorrência que passe por esse factor. Que a sua política de penetração no mercado não quer ser passiva e apenas expectante prova-o, por outro lado, o imaginoso lançamento de uma colecção de calendários, contendo cada um deles a capa de uma videocassete impressa, chamariz publicitário para coleccionadores que decerto surtirá os seus efeitos.

Com um ritmo de edições que, dentro em pouco, se espera atinja a «velocidade de cruzeiro» de dois títulos semanais, a Diger Video aí está. E quanto aos filmes? Dos filmes se irá dando conta no espaço destas páginas...

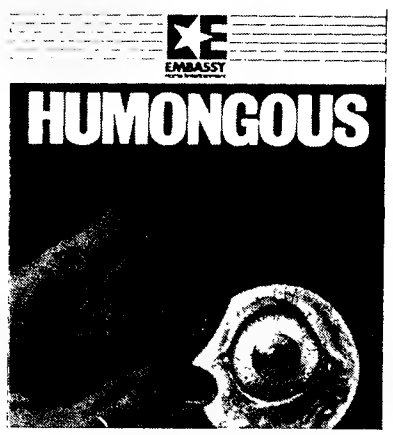
CATÁLOGO



NOVA IORQUE 1997

Em Nova Iorque, transformada em gigantesca prisão, Carpenter filma acção futurista com bastante eficácia visual mas estreita consistência dramática. Pena que o esplendor plástico de Carpenter esteja amesquinhado por uma versão **pan and scan.**

Escape from New York. Realização: John Carpenter (EUA-1980). Interpretação: Kurt Russell, Lee Van Cleef, Ernest Borgnine. Edição em Portugal: Edivideo/Embassy.



HUMONGOUS

Um daqueles filmes de terror onde a falta de jeito se socorre de sanguinolência e muitos cadáveres. Mete mais tédio que medo mas acaba por fazer jus ao género de terror. É de fugir dele a sete pés...

Humongous. Realização: Paul Lynch (EUA). Interpretação: Janet Julian, David Wallace. Edição em Portugal: Edivideo/Embassy.

CAÇA GROSSA

A estética publici
seus refinamentos ao
tória de acção com
romântico. O protóti
vazio e a «armar aos
percebe porque é qu
em crise...

**Les fauves. Realiz
Daniel (França-1
Interpretação: Phil
niel Autenil, Gabrie
em Portugal: Vista**

OS

Uma curiosa colecção de calendários como veículo promocional

ROSSA

PORTUGUES

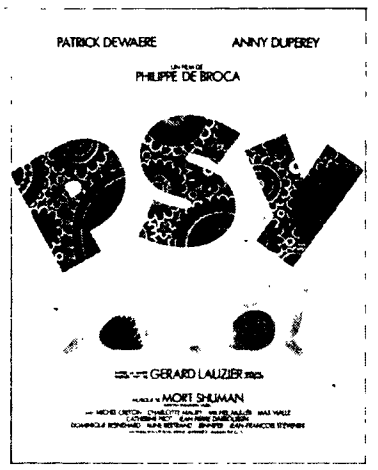
ária em todos os
serviço de uma his-
undo do remorso
o do filme francês
ucos». Por aqui se
, por lá, só se fala

ção: Jean-Louis
.
pe Leotard, Da-
e Lazure. Edição
ídeo.

WHEN HELL WAS IN SESSION

Um telefilme com algum renome graças ao escaldante tema: a tortura de oficiais americanos pelos vietenamitas durante a guerra da Indochina. Pouco convincente mas muito convicto, parcelar mas quase orgulhosa de o ser. Revanchismo, não?

When hell was in session. Realizaação: Paul Keasny (Canadá-EUA--1979). Interpretação: Hal Holbrook, EUA Marie Saint, Mako. Edição em Portugal: Edivideo/Vestron.



FIM-DE-SEMANA EM CAMISA

O Mais terrível que pode acontecer a uma comédia é fazer rir muito pouco. É o que se passa com «**Fim-de-semana em camisa**», pequena pérola insane do pior cinema francês. E nem Deware se salva...

Psy. Realização: Philippe de Broca (França-1980). Interpretação: Patrick Deware, Anny Duperey, Michel Creton. Edição em Portugal: Publivideo.

UITO BREVEMENTE
ERCADO
OLECÇÃO DE FILMES
DESENHOS ANIMADOS
ELÍCIAS DOS SEUS FILHOS
A A FAMÍLIA!

VISTA VIDEO

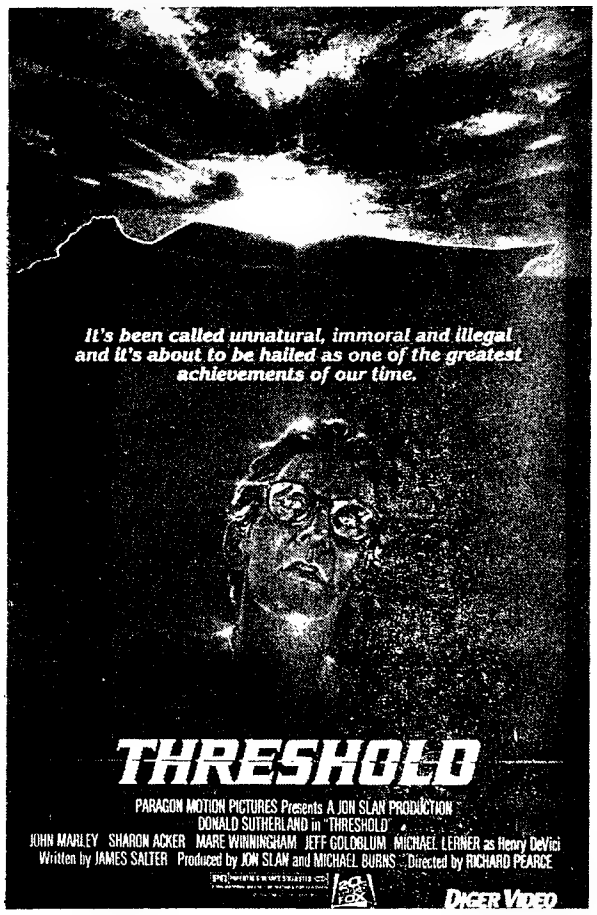
VISTA VÍDEO
Produções de Vídeo, SARL.
Rua António Pedro,
68-1. Dto. — 1000 LISBOA
Tels.: 52 63 31/52 62 95
Rua Mártires da Liberdade,
37-2. — 4000 PORTO
Tels.: 31 91 19/31 91 60

GRAFIDEC PEDRO PALMA

ecovideo
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

DIGER VIDEO

A PARTIR DE HOJE
NO SEU CLUBE VÍDEO



RESUMO DO ENREDO

Um intenso drama de uma cirurgia de coração aberto, é o princípio de «Threshold», uma história arrepiante de dois cirurgiões que são escolhidos para levar a cabo o primeiro transplante cardíaco artificial do mundo, unicamente com as suas convicções de que tudo irá dar certo.

EDIÇÃO DIGER VÍDEO
NO SEU CLUBE
MORADA: R. Almirante Barroso
n.º 9-2.º Esq. — LISBOA
Telf. 527039

MÚSICA

Oito anos depois da sua morte

Recordar a voz de Sandy Denny

Sandy Denny morreu há oito anos, mas a sua voz continua ainda hoje sem paralelo e a atestá-lo aí está uma caixa, com quatro álbuns, representativa da sua carreira.

De importação particular, a caixa contém 43 faixas (um total de 3 horas, 2 minutos e 55 segundos), das quais 14 inéditas, ou seja, nunca antes editadas em disco.

Abrange toda a carreira de Sandy Denny, desde a altura dos Strawbs até às gravações a solo, passando pelos Fairport Convention e pelos Fotheringay, incluindo registos ao vivo e de demonstração.

Sandy Denny nasceu em Wimbledon (Grã-Bretanha) no dia 6 de Janeiro de 1941. Morreu com 37 anos, no dia 21 de Abril de 1978, na sequência de uma queda que deu em casa.

Na sua juventude, Sandy Denny estudou piano clássico e enquanto estudava enfermagem aprendeu guitarra. Mais tarde matriculou-se na Kensington Art School onde teve como colegas os mais tarde famosos guitarristas Jimmy Page e Eric Clapton.

Sandy Denny

Mais ou menos na mesma altura, começou a cantar em clubes de Folk onde chegou a acompanhar Paul Simon e Art Garfunkel que se encontravam então em Londres antes da carreira famosa que viriam a encetar com «The Sound of Silence».

Em 1967, Sandy Denny juntou-se por seis meses aos Strawbs (grupo que viria a ser conhecido com «The Part of The Union»), com quem gravou um álbum intitulado «All Our Own Work», editado só em 1973.

Em Maio de 1968 entrou para os Fairport Convention – Folk inglês – tendo gravado três álbuns com o grupo, todos editados em 1969: «What we Did on Our Holiday», «Unhalbricking» e «Liege and Lief».

Antes de deixar os Fairport, em Dezembro de 1969, Sandy Denny ainda escreveu «Who Knows Where the Time Goes?» que Judy Collins utilizou para título de um dos seus álbuns.

Em Março de 1970, formou o seu próprio grupo – Fotheringay –, nome que Sandy foi buscar a um dos temas dos Fairport Convention. Os Fotheringay eram, além de Sandy Denny, trevor Lucas, Jerry Donahue, Pat Donaldson e Gerry Conway, mas divergências entre os membros levaram à dissolução quando da gravação do segundo álbum.

Foi nesta altura que Sandy Denny resolveu encetar uma carreira a solo, depois de ter sido votada a melhor voz feminina em 1970 e 1971 pela revista «Melody Maker».

Em 1972, Sandy Denny juntou-se momentaneamente aos Bunch, um grupo ad-hoc de folks eléctricos para a gravação do álbum «Rocks On», tendo ainda contribuído para a vocalização de «The Battle of Evermore», dos Led Zeppelin.

Em 1973 casou-se com Trevor Lucas e lança o que é considerado o seu melhor álbum a solo: «Like An Old Fashioned Waltz». Regressa então aos Fairport Convention para a digressão mundial de 73-74 e para a gravação do álbum «Rising For The Moon» (1975).

Em Fevereiro de 1976, Sandy Denny, deixa definitivamente os Fairport Convention e um ano depois edita o seu último álbum, «Rendezvous».

A 21 de Abril de 1978 cai em casa, vindo a morrer em consequência dos ferimentos.

OS FILMES DA TELEVISÃO

A LOJA DOS HORRORES
de Roger Corman (EUA – 1960)

Saymour Krelboin é um jovem e desastrado empregado de um florista, que apenas não o despede porque a sua filha, Audrey, esta apaixonada por ele. Mas Saymour é inventivo e cria uma estranha planta, cruzamento de várias outras, a que chama ternamente Audrey Jr. Esta preciosidade, que se exprime pedindo comida e cresce rapidamente a ponto de ser candidata a um prémio, tem uma pocularidade embaraçosa: alimenta-se de sangue humano.

«A loja dos horrores», é um «série B» cheio de humor negro que Corman dirigiu ainda antes de se tornar um realizador de nomeada. Filmado em dois dias e uma noite, não se pode dizer que seja um filme memorável, mas lá que é um divertimento suculento, isso é um facto.

Intérpretes: Jonathan Haze, Jackie Joseph, Mel Welles, Jack Nicholson, Dick Miller, Myrtle Vail, Leola Wendorff.

Duração: 70 minutos (aprox.).
(Sábado, às 22.30h, na RTP-1).

O GAVIÃO DOS MARES
de Michael Curtiz (EUA – 1940)

O grande filme da semana televisiva é uma fita de piratas, com muita acção e galhardia como mandavam as regras. Errol Flynn no protagonista e Curtiz a realizar é uma associação que originou meia dúzia de belas fitas: **«O gavião dos mares»,** por exemplo.

Intérpretes: Errol Flynn, Brenda Marshall, Claude Rains, Donald Crisp, Flora Robson, Alan Hale e Henry Daniell.

Duração: 110 minutos.
(Domingo, às 15h, na RTP-1)

A DANÇA DOS MARIDOS
DE Edward Zwick (EUA – 1982)

Uma mulher pode realizar-se plenamente apenas com um homem?

Thera Baylin, desenhadora de moda, responde negativamente à pergunta, e passa aos actos. Dedicando-se à sua profissão em Nova Iorque, onde vive com o marido, Thera é também proprietária de uma empresa na Califórnia, onde vive... com outro marido. Com a ajuda da sua confidente e empregada Dace. Thera tenta desesperadamente manter o segredo sobre a sua vida dupla

Mas por quanto tempo?

Trata-se, evidentemente, de uma comédia ligeira, sem grandes pretensões nem meritos. Algumas gargalhadas, um pouco de ternura, o cinema não ganha nada com esta fita e o espectador despende o seu tempo sem pensr em nada.

Intérpretes: Dyan Cannon, Barry Newman, Hart Bochner, Melanie Chartoff, Sylvia Sidney, Andra Millian, Richard Hochberg.

Duração: 92 minutos.
(Domingo, às 21.15h, na RTP-2).

PARTIR
de Maurice Tourneur (França – 1931)

Continua em curso a homenagem a Maurice Tourneur com a exibição de filmes do seu período francês do princípio dos anos 30. São fitas solidamente desconhecidas, quem quer partir à descoberta?

Intérpretes: Simone Cerdan, Jean Marchat, Ginette d'Yd, Charles Vanel, Jean Dax.

(Terça-feira, à noite, na RTP-2)

UM TÁXI COR DE MALVA
de Yves Boisset (França – 1977)

Notabilizado no «filme político», Boisset aventurou-se aqui num registo desencantado e decadentista, fitzgeraldiano, para o qual não tem nem a subtileza nem o charme necessário.

Intérpretes: Philippe Noiret, Charlotte Rampling, Peter Ustinov, Agostina Belli, Fred Astaire.

Duração: 120 minutos.
(Quarta-feira, à noite, na RTP-1)

***«O gavião dos mares»* com Errol Flynn (domingo, na RTP/1)**

TELEVISÃOTELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO

SÁBADO, 13

RTP-1

12.00 – Sumário
12.05 – Tempo dos mais Novos
O Sítio do Picapau Amarelo e Florestas Portuguesas.
13.00 – Sumário
13.10 – Desenhos Animados
13.55 – O Mundo Maravilhoso de Walt Disney
14.50 – Revista de Touros
15.20 — Os Jovens Heróis de Shaolin
16.20 – Os Marretinhas
Os segredos e mistérios de um velho livro encontrado em dia de grande tédio...
16.50 – O Novo Mundo Selvagem
As terras húmidas da grande bacia amazónica.
17.15 – O Corpo Humano
As reacções do corpo ao frio e ao calor.
17.40 – Top Disco
18.30 – América do Sul, Terra de Contrastes
A história contraditória de um grande e rico país, a Argentina.
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.40 – O Tempo
20.45 – Aplauso
Encontro no Rio.
21.30 – Dinastia
Carrington deixa de ser o ceguinho da fita, porque recuperou, graças a um milagre à americana, a visão...
22.30 – Sábado Especial
«A Loja dos Horrores»: ver destaque aos Filmes da TV.

«Os Marretinhas»

RTP-2

16.00 – Troféu
20.00 – Folclore
20.30 – Animação
Apresentada por Vasco Granja.
21.00 – Eurocinema
«Quatro Dias de Liberdade»: ver destaque aos Filmes da TV.
22.30 – A Rota da Seda
As cidades de Hami e Turfan, onde o comércio florescia e os seus habitantes prosperavam.

«Dinastia»

DOMINGO

«Vidas em Perigo»

RTP-1

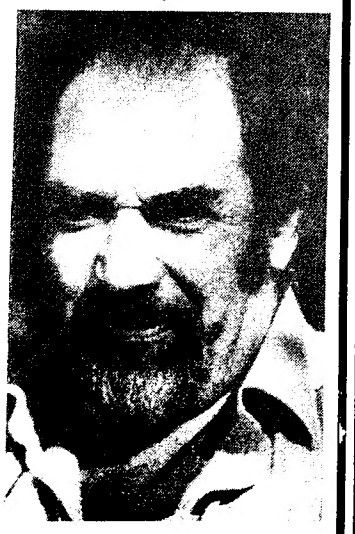
11.30 – Sumário
11.35 – Setenta Vezes Sete
12.00 – Eucaristia Dominical
13.00 – Sumário
13.05 – TV Rural
13.40 – Tempo dos mais novos
14.50 – Sessão da Tarde
«O Gavião dos Mares» ver destaque aos Filmes da TV.
16.40 – Desenhos Animados
17.00 – Festa Rija
18.10 – M de Mulher
19.05 – Falando de Mozart
19.35 – Dar e Receber

Um programa sobre o IVA.
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – O Polvo/2
Seis semanas em torno de uma «venerável» instituição – a Mafia – sob a forma de uma ficção italiana.
21.30 – X Festival de Folclore do Algarve
23.00 – Domingo Despotivo

RTP-2

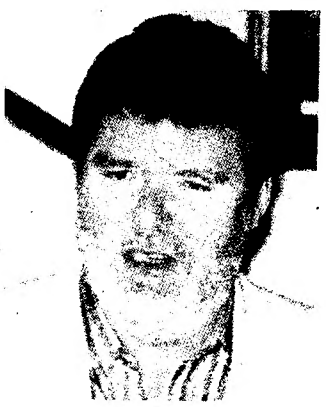
15.00 – Motocross
15.45 – Voleibol
Final do Campeonato do Mundo.
17.00 – Motocross
17.45 – Desenhos Animados
18.00 – Falar de Macau
18.30 – Contagem Rock

20.00 – Novos Horizontes
A luta dos jovens contra a leucemia.
20.30 – Nós por Cá
A Beira Baixa em foco.
21.15 – A Dança dos Maridos
Um telefilme realizado por Edward Zwick.



«Falando de Mozart»

SEGUNDA-FEIRA, 15



«Esta Noite com Rodrigo»

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Passeios de Coimbra
Uma visita à Biblioteca Joanina.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.45 – O Homem é um Mundo
Alberto Cutileiro e a Casa do Cavaleiro à Porta.
16.10 – As Aventuras de Zé Gato
17.00 – Caldo de Pedra
17.30 – Ontem Viu?
Falando de Mozart.
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – As Profissões
O tanoeiro.
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.25 – Esta Noite...
Com Rodrigo.
22.30 – Sete Maravilhas da Técnica
A fossa das Marianas.
22.55 – 24 Horas

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Desenhos Animados
20.25 – Nunca é Tarde
20.55 – Zoom
21.20 – Notícias
21.25 – Espaço Jazz
22.25 – Últimas Notícias
22.30 – Vereda Tropical

TERÇA-FEIRA, 16

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Conheça Melhor
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – Risco Inadiável
Lagoa Henriques fala de Matisse.
16.00 – A Tragédia da Rua das Flores
17.00 – Histórias com Pés e Cabeça
17.30 – Ontem viu?
As Profissões
18.00 — Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Jazz para Todos
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.30 – Programa da Direcção de Informação
22.35 – A Flora do Novo Mundo
David Bellamy em viagem pela Califórnia.
23.00 – 24 Horas

«Corpo a Corpo»

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Videopólis
20.30 – Falar de Macau
21.00 – Homenagem a Maurice Tourneur
«Partir»: ver destaque aos Filmes da TV.
22.35 – Últimas Notícias
22.40 – Vereda Tropical

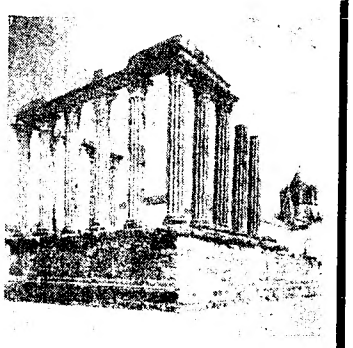
QUARTA-FEIRA, 17

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Memória de um Povo
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – Os Romanos entre Nós
16.00 – Duarte e Companhia
17.05 – O Dia-a-Dia
17.35 – Ontem Viu?
Jazz para Todos.
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Telemundo
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola
20.45 – Corpo a Corpo
21.35 – Noite de Cinema
«O Táxi Cor de Malva»: ver destaque aos filmes da TV.
23.30 – 24 Horas

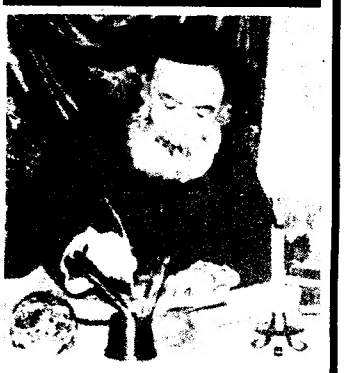
RTP-2

16.35 – Europa/TV
20.00 – Notícias
20.05 – Conheça Melhor
20.30 – A Aventura da Arte Moderna
Último episódio: a arte nos anos 80.
21.30 – Foi Êxito na TV
«Gente Fina é Outra Coisa»
22.15 – Últimas Notícias
22.20 – Vereda Tropical



«Os Romanos entre Nós»

QUINTA-FEIRA, 18



«As Portas do Desconhecido»

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Videopólis
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – Navegar
Os barcos do Seixal
16.00 – Retalhos da Vida de um Médico
17.00 – Ontem Viu?
Foi Êxito na TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – As Portas do Desconhecido
A alquimia
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.20 – Golo
22.00 – Hill Street
Furillo é criticado por mandar prender uma mulher idosa que matou um ladrão, ao sentir-se ameaçada...
22.50 – 24 Horas
23.30 – Remate Especial

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Caminhos do Eterno
O Museu de Elvas
20.30 – O Novo Pacífico
O turismo, verdadeiro filão para os países do Pacífico...
21.30 – Notícias
21.35 – Festival Asiático
22.50 – Últimas Notícias
23.00 – Vereda Tropical

SEXTA-FEIRA, 19

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Setentrião
Programa dedicado a António Capela, construtor de violinos
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – Espaço Visual
16.00 – Os Maias
Série filmada
17.00 – O Mar e a Terra
De novo a bordo do «Okoumé», na ponta das Almadias.
17.30 – Se Bem me lembro...
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Recriar o Espaço
O crescimento vertical no espaço urbano
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.25 – Coração a Quanto Obrigas
Terceiro episódio
21.55 – Fortunata e Jacinta
Jacinta ouve, escondida, a confissão de Fortunata a D. Guilhermina...
22.50 – 24 Horas
23.20 – Remate Especial

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Coleccionando
20.30 – À Margem
21.00 – Ginástica Rítmica
Campeonato da Europa
22.25 – Últimas Notícias
22.30 – Vereda Tropical

«Coração a quanto obrigas»

EXPOSIÇÕES

O Verão das artes plásticas

Habitualmente considera-se o Verão como época baixa no que se refere às mostras de artes plásticas. Era assim. Não o é hoje. O grande número de exposições individuais continua a acontecer no Outono-Inverno-Primavera: mas o Verão já não é época morta e senão veja-se: Novas Tendências de Desenho, Bienal de Vila Nova de Cerveira, Exposição de Artes Plásticas da F. Gulbenkian, Bienal de Lagos, Bienal de Fotografia da Festa do Avante e agora a «AICA 86». São as grandes manifestações, aquelas que pela sua grandeza (real ou suposta) têm a capacidade de fazer movimentar o grande número. Este ano a lista é longa, não nos queixemos.

Estas manifestações, envoltas num certo número de contradições, nem por isso deixaram de ser largamente positivas. Se grupos de pressão (de pressão de mercado ou afins) actuam por vezes em detrimento da clareza dos acontecimentos, eles actuam a partir duma quota parte de verdade e, na medida em que são múltiplos, a resultante não é hegemónica. Passado o tempo, feitas as contas, a sua actuação não terá sido tão negativa. Eles, os grupos contrariam-se e compensam-se na acção. O Prémio AICA vai nesse sentido e, no caminho e descaminho das outras premiações, vem fazer justiça a dois artistas: Pedro Chorão e António Sena, acentuando a justiça já feita a José Nuno da Câmara Pereira.

Pensando e repensando esta série de prémios, concluo que os juris tentam dar prémios certos, nos lugares certos aos artistas certos (ou a certos artistas). Procede-se a uma espécie de repartição desigual, mas que é o menos do mal.

Postas estas considerações, neste momento são de ver: AICA 86, Prémio AICA/SEC e ainda as colectivas na Módulo, nos Cómicos, na Quadrum, na Altamira e na Diferença. Um conjunto de colectivas que, pelos nomes presentes, nos podem dar uma boa panorâmica. Eu vou ver.

P.A.P.

■ **COLECTIVA**
Altamira, R. Filipe Folque, 48, 2.ª a 6.ª, 10-19.30. (até 18/9)

■ **ANTÓNIO QUINA**
Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a Sáb. 14.30-19.30
Escultura (até 20/9)

■ **COLECTIVA**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19 (até 30/9)

■ **COLECTIVA INTERNACIONAL**
Módulo. Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º, 2.ª a Sáb. 16-20 (até 20/9)

■ **COLECTIVA**
Diferença, R. S. Filipe Neri, 42, 1.º, 3.ª a 6.ª, 15-20: Sáb. e Dom. 16-19 (até 30/9)

Paisagem em poliuretano de Nuno da Câmara Pereira

■ **LEONOR SERPA BRANCO e MADALENA FALCÃO**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20
Pintura e colagem (até 29/9)

■ **MARIA ISABEL BARRENO**
Espaço Mulher, R. Pedro Nunes, 9-A, cave, 2.ª a 6.ª, 15-19
Painéis bordados (até 29/9)

■ **RICARDO GOUVEIA**
Espaço Poligrupo/Renascença, R. Ivens, 14, 2.ª a 6.ª, 9-20; Sáb. 9-13
Pintura, vídeo (até 30/9)

■ **ESCULTURA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA**
Galeria Cómicos, Rua Tenente Raul Cascais, 9-B, 15-20 excepto Dom. (até 10/10)

■ **JOÃO CUTILEIRO**
Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro Mor, 10-13 e 14.30-17, excepto 2.ª
Escultura

■ **PRÉMIOS AICA 86**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 14-20 (até 2/10)

■ **PRÉMIOS AICA/SEC**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 4.ª e Sáb., 14-19.30; 3.ª, 5.ª 6.ª e Dom., 10-17
Prémios Aica atribuídos entre 1981 e 1985

PORTO

■ **CRISTOVAM DIAS**
Galeria JN, R. de Gonçalo Cristóvão, 195, 3.ª a 6.ª, 14.30-19.30
Fotografia

ALMANCIL

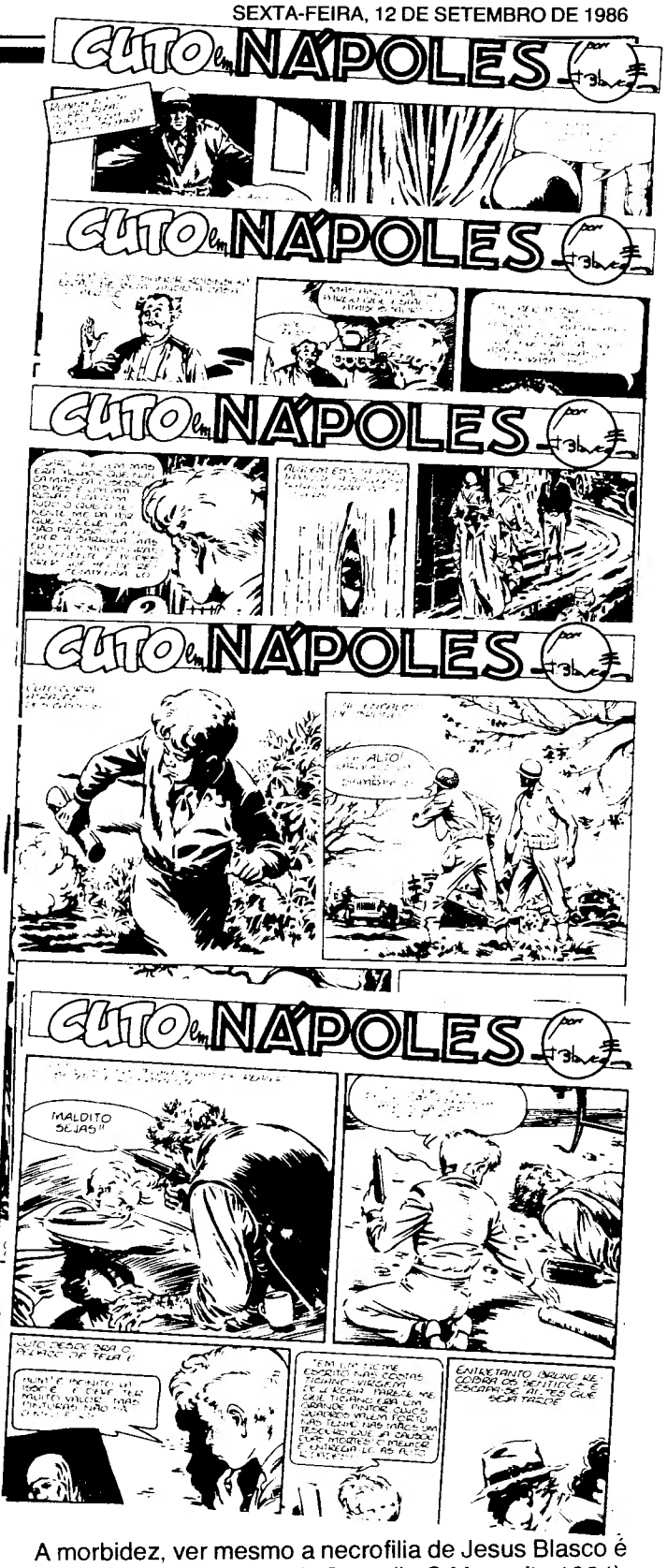
■ **GLYN UZZELL**
Centro Cultural de São Lourenço
Pintura

CALDAS DA RAINHA

■ **ANÍBAL SEQUEIRA**
Casa da Cultura, Largo Rainha D. Leonor
Fotografia

SETÚBAL

■ **HEITOR PAIS e HELENA OLIVEIRA**
Galeria de Arte Caetária, Pousada de S. Filipe, diariamente 12-22
Cerâmica, azulejos e pintura (até 19/9)



A morbidez, ver mesmo a necrofilia de Jesus Blasco é bem assinado por A.Dias de Deus (in O Mosquito 1984). Só que, por meu lado não lhe encontro grande qualidade. Encontro sim ingredientes que tornam vendíveis determinados tipos de produto. Nesta banda, «Cuto em Nápoles», e, por exemplo, o desenho é correcto e o texto limpo, e só. Os ingredientes são os soldados simpáticos, o «puto» destemido e vencedor e puro, e o massacre metódico dos personagens. E depois? Pouca coisa ou nada. Ou sim: a guerra como cenário ampliando o morticínio sistemático.

Claro que perante uma banda deste tipo, que procura a identificação do jovem leitor com o personagem jovem, pode-se colocar a questão: E esta banda serve?

Utilizemos a resposta de Jean Bruno Renard: «Inspirando-nos nos resultados das investigações sobre a influência dos jornais, do cinema e da televisão sobre o público, podemos pensar que a banda desenhada, tal como todos os **mass media**,reforça atitudes preexistentes. E vale a pena?

Claro que todo o imaginário criado (por adultos) para a infância e juventude contém uma razoável dose de agressividade, mesmo de violência caraterizada. Claro que há psicólogos que aí encontram razões positivas, e outros que não.

Não arredando por completo a violência das leituras infantis e da juventude, pessoalmente considero esta banda excessiva, tanto como qualquer retrato cor-de-rosa dum mundo de manjericos.

Porfirio Alves Pires

A Costa da Caparica tem sempre um trunfo guardado na manga para chamar a si o banhista, seja ele qual for, mas veranente assumido, por mais adverso que o tempo esteja. E se ele, veraneante, é amante da boa cozinha, produtos do mar à cabeça, são muitos os apelos para que não troque a Costa por outra praia. Foram-se as multidões, pode «curtir-se» o mar, a mesa, o que é bom...

Marisco na Costa: um festival à mão

Se o veraneante, amante da boa cozinha, for um apreciador de grande marisco, então as razões para estar em força e em peso — se possível com a família, os amigos, outras pessoas que coloquem o marisco acima de qualquer outro prato — na Costa de Caparica, de hoje ao dia 22 do corrente, sobram.

Vamos lá por partes: abre hoje, de facto, no Complexo Turístico da Praia Nova, a dois passos do comboio (que leva a criançada da Costa à Fonte da Telha e vice-versa, ou praias intermédias), bastante perto do mais moderno Centro Comercial da Zona, o III Festival de Marisco da Praia Nova que, ao preço de 1750 escudos por pessoa, está ao alcance — felizmente — de muitas bocas, muito embora estejamos quase no limiar da segunda quinzena de Setembro.

A ementa é aliciante, e ainda mais perante a vista para o mar que se nos depara: melão com presunto (é o prato que abre cada dia a refeição do Festival, antes de começar o ataque ao marisco), creme de marisco com todos (uma abordagem ao dito), açorda de marisco à cerveja «Sagres» (já mais marisco, segundo uma «estratégia» progressiva de acesso ao dito), e depois, quase de enfiada, tudo aquilo que está a imaginar, já a saborear, tal como amêijoa — é o verdadeiro arranque para a mariscal refeição —, berbigão, cadelinhas e navalheiras, tudo numa só travessa, antes das sapateiras, santolas, lagostins e lagosta que ocupam a última.

Uma atracção de fim de época

Não há dúvida que, por mais alguns dias — caso o bom tempo não volte em força em Setembro —, o III Festival do Marisco da Praia Nova, que Manuel dos Santos Cardoso (de Lisboa) e José Guimarães (de Guimarães, de facto), o Zé Americano, que carrega no sotaque brasileiro por ter vivido muitos anos no Rio, aliciará para a Costa de Caparica banhistas que não acertaram no seu calendário estival e, sobretudo, os amantes do bom marisco. Bom e, se possível, muito...

Vai-se à Costa de Caparica, em qualquer altura, pela sua cozinha. À Costa se vai pelos pratos confeccionados com e à volta do dito. Irá Caparica entre hoje e o dia 22 é um imperativo gastronómico, bem como na perspectiva do retorno do sol, abrasador ou acolhedor. À Costa de Caparica, onde há dias encontrámos ainda muitos em busca não da esmeralda perdida — porque filme é filme, título é título e nome dessa rareia hoje mais —, é obrigatório ir-se nesta altura para a inevitável despedida do Verão, antes que ele, de facto, expire. E isso sucede no dia 23... Um dia depois do último deste III Festival do Marisco.

Quem pelo marisco for à Costa, concretamente ao Costa Nova, poderá levar toalha e calção de banho, porque o tempo, apesar de tudo, abençoará um ou mais banhos. E para «atacar» aquele marisco todo, por mil setecentos e cinquenta escudos por cabeça, nada como um banho para abrir o apetite.

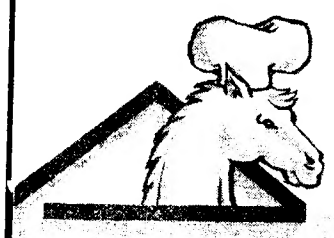
Chuva não tem ajudado ao banho

Estivemos na Costa de Caparica esta semana, justamente para falar sobre o III Festival do Marisco, ainda em preparação. A marginal pouco povoada, durante o dia, diz-nos até que ponto esta iniciativa de Manuel dos Santos Cardoso e «Zé Americano» chega na hora certa. «Hora certa», como «Zé Americano» frisa, sotaque carioca nas palavras, depois de um abração ao baterista do grupo de Wilson Simonal que segunda-feira animará a sessão, revertendo a receita para uma instituição de solidariedade social de Almada, o Lar da 3.ª Idade. Wilson Simonal e os seus acompanhantes vão animar a «turma», de modo a que a receita seja forte.

Manuel dos Santos Cardoso e «Zé Americano», o artista de serviço permanente, anfitrião que enche uma cassa de alegria, boa disposição e chiste no momento, todas as quartas-feiras, no «Cuica» — o «pub» do Complexo da Praia Nova —, espectáculos que fazem abarrotar a sala, sendo que os lucros se destinam a instituições de caridade e humanitárias e obras do género, referidas numa lista da casa.

O espectáculo que Wilson Simonal gostosamente ali animará, na segunda-feira, dia 15, visará o Lar da 3.ª Idade de Almada, do mesmo modo que o Tony de Matos, dez dias depois, já fora do Festival de Marisco. Aliás, Tony de Matos foi uma das figuras presentes na apresentação à Comunicação Social desta iniciativa, que vai na terceira edição, isto é, tantos quantos os anos de actividade do Complexo Turístico da Praia Nova.

ENCERRAMOS SÁBADOS AO ALMOÇO E DOMINGOS TODO O DIA



COCHEIRA ALENTEJANA

Travessa do Poço da Cidade, 19 – Tel. 364868 – 1200 LISBOA

RESTAURANTE

rapataxo

«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»

(Manuel Luis Goucha)

Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)
1200 LISBOA — Tel. 67 72 19

RÁDIO

A informação na Comercial

A desqualificação da Rádio Comercial continua, inexorável. Agora é o sector da Informação que leva mais uma machadada, com a saída de Jorge Moreira e António Capinha, que eram, à excepção de Ausenda Maria e poucos mais, os únicos noticiaristas de qualidade daquela esta-

ção de Informação daquela estação tem sofrido ur[illegible]norme sangria nos últimos anos: João Paulo Dinis foi [illegible] BBC, Adelino Gomes e Armando Pires para a «Pra-[illegible]». Rui Dias José foi «chutado» para a Antena 1, [illegible]imões preferiu a «Rádio Azul» de Setúbal, e os serviços da equipa de Luís Paixão Martins foram «dispensados».

A Comercial faz agora noticiários que são pouco mais do que colagens dos telexes das agências, colagens amiúde mal feitas e pouco criteriosas, e as reportagens são praticamente inexistentes.

Na Comercial não há um único grande magazine de Informação (à excepção dos especializados «Caras e Coroas» e «Cabo da Boa Esperança»), não há sequer um espaço dedicado à entrevista, ao comentário ou ao debate político.

É o caminho para a informação asséptica «tout court».

RUI CARTAXO

Antena 1 e Programa 2

MOVIMENTO – De 2.ª a 6.ª, das 21 às 21.30, na Antena 1; realização de Vítor Nobre.

Pequenos apontamentos sobre livros, discos, exposições, esectáculos musicais numa perspectiva cultural.

NEM MAIS NEM MENOS – Aos sábados, das 13.15 às 14, na Antena 1; programa da Direcção de Informação.

Entrevistas a personalidades políticas, recorrendo à colaboração de jornalistas especializados.

LIVRE E DIRECTO – Aos domingos, das 23.30 às 24, na Antena 1, programa do núcleo de desporto.

O balanço da jornada futebolística, algumas entrevistas e reflexões.

HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS – Aos sábados, das 20.40 às 21.10, no Programa 2 (repete às 2.ª às 13.30); programa de António Cartaxo, com realização de José Manuel Gonçalves.

«Porgy and Boss», de Gershwin, objecto de várias interpretações jazzísticas (Miles Davis, Ella Fitzgerald, etc.), talvez a maior peça da «ópera-jazz».

Rádio Comercial

ROCK EM STOCK – De 2.ª a 6.ª, das 17 às 18, em FM estéreo, realização de Luís Filipe Barros.

A conciliação possível entre as correntes da moda e o «rock» menos comercial.

MIL E UMA NOITES – De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM estéreo; realização de Aníbal Cabrita.

Recusa-se a simples suavidade da música, joga-se na inovação e no risco.

SETE POR SETE – Aos domingos, das 15 às 17, em FM estéreo; realização de António Macedo e apresentação de Pedro Duarte.

Magazine dos espectáculos (teatro, cinema, TV, etc.), dos discos e livros, ou mais genericamente dos entretenimentos.

MUSICANDO – Aos domingos, das 19 às 21, em FM estéreo; realização de José Freire.

A música ligeira de grande qualidade, de Brel a Piaf, entre Billy Joel e Sinatra.

DICIONÁRIO Vindo [illegible]

Ilha de Moraes

Paulo Rocha (à esq.) e a equipa japonesa de imagem, durante as filmagens de *«A ilha de Moraes»*

– longa metragem
– 16 mm/côr

Um filme de Paulo Rocha. **Colaboração especial:** Yasuari Hangai, Sumiko Haneda. **Câmara:** António Escudeiro, Yoshihiro Kono, Ryoichi Sakai. **Música:** Paulo Brandão. **Montagem:** Masaji Kurokawa, Takao Saotome. **Som:** Mamoru Komari, Tsutomu Honda, Akira Kurosu. **Entrevistas:** Ekiji Matsumura, Jakucho Setouchi, Armando Martins Janeira, Adelaide Moraes Costa, P. Manuel Teixeira, Wenceslau de Couto, Emiko Akagawa, Yujun Washino. **Produção:** Suma Filmes. **Equipa de produção:** Etsuko Takano, Manuel Guanilho, Katsuhiko Takemura, José Maria Gomes. **Duração:** 100 minutos. **Rodagem:** 1083/83. **Não estreado comercialmente. Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

■ Porquê fazer um documentário logo sobre Wenceslau de Moraes logo após **«A ilha dos amores»?** A pergunta deveria provavelmente ser feita a Paulo Rocha mas eu tenho uma hipótese de resposta.

A celebração invocatória de Moraes que é **«A ilha dos amores»,** não segrega todas as chaves para a sua decifração. Há uma obscuridade (onde repousa parte do seu encantamento) que devia doer a quem dedicou tantos anos a perseguir o fantasma do escritor para o agarrar em cinema. Cenas fulcrais de **«A ilha dos amores»** ficam aquém dos seus efeitos por ausência de informação do espectador sobre a vida e a obra de Wenceslau de Moraes. Este novo filme documental é um pouco a resposta a uma necessidade e, na verdade, ele ilumina **«A ilha dos amores»** com grande eficácia.

E o contrário? Isto é, tem **«A ilha de Moraes»** inteireza bastante para existir sozinho? É difícil responder mas opino em sentido negativo. O que nele há de mais interessante é a ligação com o outro filme, a mútua influência, de tal maneira que quase se poderia dizer que constituem um díptico De um lado a transfiguração (Moraes através do olho do poeta) do outro a busca (Moraes através dos testemunhos, dos lugares, dos documentos).

Se houvesse que os exibir (e há que os exibir, que filmes nas latas são coisa insensata) eu diria que o óptimo era a simultaneidade.

E o cinema, como passa em **«A ilha de Moraes»?** De tísica não morre mas de grande saúde não anda. Paulo Rocha não tem particular veia de documentarista e o trabalho resume-se quase a uma recolha para-televisiva, como que a arquivar documentação sobre o escritor mas sem ele dar um tom marcante, sem se sentir o realizador.

Hà, por exemplo, muito material pouco interessante – as entrevistas, por vezes, prolongam-se em excesso por margens improdutivas – que poderia e deveria ter sido sacrificado na mesa de montagem, há uma neutralidade da câmara que se pode confundir com laxismo.

Mas não quero ser demasiado severo para um filme que, após **«A ilha dos amores»,** nos dá uma visão mais clara e quase nos impele à revisão. Esse impulso para retornar àquela que é uma das obras mais tangentes do moderno cinema português vale bem alguns veniais pecadilhos.